



Otelo admite que as FP-25 possam ter "invadido" o Projecto Global

Otelo afirmou ontem, na sessão mais «melindrosa» que até hoje se viveu em Monsanto, que as FP-25 se haviam infiltrado profundamente na ECA e tentando agarrar por dentro o Projecto Global, que por isso mesmo «descam-

bou». Continuando a acreditar no Projecto como «utopia», Otelo foi no entanto dizendo que agora, com aquilo que a polícia sabe e os jornais divulgaram, só lhe resta ir para casa. «O Projecto acabou», confessou.

Pág. 4



Novas propostas de Reagan à URSS

Págs. centrais

Diário de Lisboa

N.º 21 894

Sexta-feira, 25 de Outubro de 1985

Preço 40\$00

Presidenciais

PSD Madeira vota branco



Freitas do Amaral e Cavaco Silva na sede da candidatura do ex-vice-primeiro-ministro da AD

Durou uma hora o encontro entre a Comissão Permanente do PSD e o candidato Freitas do Amaral. Foi ontem à tarde e teve como objectivo a formalização do apoio daquele partido à candidatura presidencial do ex-líder da Aliança Democrática. No fim, ficou a saber-se pelo director da campanha de Freitas do Amaral que o acordo celebrado entre as partes se limita ao texto das cartas trocadas por Cavaco Silva e o candidato. Entretanto, das regiões autónomas sopram ventos adversos. Alberto João Jardim apela ao voto branco ou à não comparecimento às urnas. Por parte de Mota Amaral, apenas o apoio contrariado de um dirigente que se caracteriza pelo bom comportamento.

Pág. 3



Há casos de ruína iminente

Salvar Alfama requer intervenção urgente

Pág. 9

Infecciologista garante Quatro portugueses estão a "resistir" ao SIDA

Pág. 7

Atraso de um minuto não pesou

Tribunal aceitou candidatura do PRD à Câmara de Lisboa

O 11.º Juízo Cível decidiu ontem aceitar as listas do Partido Renovador Democrático à Câmara e Assembleia Municipal de Lisboa, considerando, deste modo, não significativo o atraso na entrega das candidaturas que, como ontem o «DL» divulgou em primeira mão, foi de apenas um minuto. Já o 15.º Juízo Cível, onde o atraso terá sido maior, decidiu-se por auscultar as opi-

niões dos outros partidos concorrentes às eleições das freguesias do Beato, Marvila, Olivais, Penha de França e São João de Deus. Por fim, também o Tribunal do Fundão deliberou aceitar a lista do PRD, depois de António Paulouro ter identificado os candidatos dos renovadores democráticos.

Pág. 7



patrocina presença «DL» no V Festival Nacional de Gastronomia em Santarém

Coleccionar selos: passatempo e investimento

Em todos os postos de correio surgem com frequência novos selos a juntar às cerca de 500.000 variedades que actualmente circulam nas cartas de todo o mundo.

Os peritos calculam que uma nova série de selos, comemorando desde o lançamento de um navio ao aniversário da primeira máquina de escrever, surge algures no mundo por cada dia que passa.

Por exemplo, os correios britânicos assinalam o Ano do Filme Britânico com uma emissão de selos que apresentam as efígies de Peter Sellers, David Niven, Charlie Chaplin, Vivien Leigh e Alfred Hitchcock, ao preço de 1 libra e 33 «pence» (um pouco mais de 300 escudos).

Mas será que vale a pena comprar estas séries comemorativas e guardá-las como um investimento para filhos ou netos? Ou estes selos nunca virão a valer mais do que o pequeno quadrado de papel sobre que estão impressos?

O valor de raridades

O que faz dos selos um investimento que vale a pena é o facto de estarem colados num envelope e carimbados com a data do primeiro dia de emissão.

Os «envelopes de primeiro dia» são actualmente na Grã-Bretanha uma das formas mais lucrativas de coleccionar selos — de acordo com o Departamento Britânico de Filatelia.

«Vale sempre a pena enviar a si próprio uma série de novos selos no dia em que saem. Ou, se não se quer dar ao trabalho de o fazer, arranjar alguém que o faça por si» — afirmam um perito em filatelia.

«Por exemplo, uma série comemorativa do Ano do Filme

Britânico pode ser obliterada e enviada pelo Departamento Britânico de Filatelia por 1 libra e 87 pence» — acrescenta.

Na opinião de David Paterson, consultor de «marketing» dos leiloeiros de selos Stanley Gibbons, «dentro de dez anos, os actuais selos comemorativos vão ter um encanto de raridade que lhes dá um valor muitas vezes mais alto do que o preço original».

«É pouco provável — prossegue — que só com estes selos se faça uma grande fortuna. Mas sem dúvida que vale a pena integrá-los num álbum de selos actuais para os nossos netos.

«O que terá provavelmente mais valor serão os envelopes de primeiro dia, nos quais os selos estão colados e obliterados com o carimbo do dia da emissão.»

Qualquer informação escrita ou impressa no envelope fornecendo pormenores sobre o acontecimento a que os selos aludem dará sempre mais valor aos selos no futuro.

Por exemplo, um envelope do voo de Zeppelin destinado a Portsmouth e enviado no dia 26 de Julho de 1931 foi recentemente avaliado em 500 libras (cerca de 115 contos). O envelope foi lançado sobre o quebra-gelos soviético «Malyguin» e correctamente franqueado.

«Cada vez mais, hoje em dia, os selos tendem a subir de valor se têm atrás de si uma história interessante» — afirma David Paterson.

Selos da II Guerra Mundial

«Actualmente — explica ainda o mesmo perito — os selos da moda são os que têm algo a ver com a II Guerra Mundial, tanto mais que este ano se comemorou o 40.º aniversário da libertação.»

Por exemplo, uma série de selos Jorge VI de 1940 tendo por cima uma cruz suástica e «Jersey 1940» atingiu o valor de 2100 libras (mais de 48 contos).

«As Ilhas do Canal foram a única parte do Reino Unido a ser ocupada pelos nazis e isso em si já é interessante.»

«Mas houve mais. Juntamente com os selos havia uma folha de esboços para serem aprovados pelos alemães para uso futuro durante a ocupação. É isto que os coleccionadores procuram e que aumenta o valor dos selos porque são detalhes historicamente interessantes» — disse.

Os temas que se referem à realza britânica são também de grande êxito entre os coleccionadores, particularmente os norte-americanos da Costa Ocidental.

Um conjunto de selos de 1935 relativos ao jubileu do rei Jorge V e da rainha Mary — havia disponíveis os de meio xelim, um xelim, 1,5 xelim e 2,5 xelins — foi recentemente avaliado em 325 libras (perto de 77 contos).

Mas o que atraiu o coleccionador foi o carimbo com uma mensagem patriótica.

De um modo geral, no que se refere aos selos da realza, a regra é: quanto mais antigos, mais valiosos. E há que ser paciente. Uma série de 1953 alusiva à coroação da rainha Isabel vale hoje em dia apenas 40 libras (cerca de 9200 escudos).

Paterson explica o motivo: «Foram emitidos demasiados

exemplares e 30 anos é pouco tempo para um coleccionador a sério.»

Forças políticas e sociais

As forças políticas e sociais têm inevitavelmente o seu papel no determinar do interesse dos selos.

O termo do aluguer da colónia de Hong-Kong pela Grã-Bretanha à China, em 1997, já chamou a atenção dos entendidos e os peritos aconselham qualquer pessoa com selos daquele território a guardá-los bem.

Já em 1980 foram pagas 62.000 libras (cerca de 143 contos ao câmbio actual) por um bloco de quatro selos de Hong-Kong, datados 1863-1870 e com a cabeça da rainha Victoria.

Em Janeiro deste ano, a casa Stanley Gibbons fez emitir uma série de selos com comboios famosos para assinalar o 150.º aniversário da companhia britânica de caminhos-de-ferro.

A série, que inclui o «Flying Scotsman», o «Golden Arrow» e o «Cornish Riviera», tem como valor facial 2,75 libras. No entanto, no mercado filatélico, já é vendida a seis libras.

«É pouco provável, no entanto, que se mantenha um salto deste tamanho. O preço subirá certamente, mas há que ser paciente» — adverte Paterson, que aconselha ainda:

«O segredo é ter um grande álbum de selos temáticos, escolhidos tendo em vista aquilo que um dia será moda entre os coleccionadores.»

Judson Bennett

Serviço da Agência Europeia de Imprensa em exclusivo para Portugal



Os actores Peter Sellers, David Niven e Charles Chaplin, são alguns dos «imortalizados» em selos pelos correios britânicos

Fados de Coimbra Teresa Seabra expõe ourivesaria na Faculdade de Direito no Museu Nacional do Traje

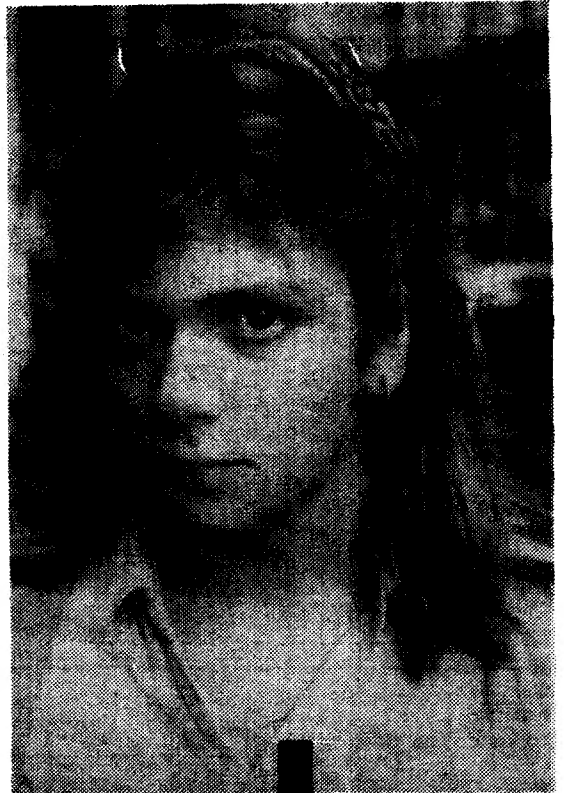
No jardim interno da Faculdade de Direito de Lisboa, efectua-se esta noite, a partir das 21 horas, uma serenata com fados de Coimbra. O espectáculo integra-se na Semana do Caloiro.

«Ourivesaria de autor» — uma exposição de Teresa Seabra é esta tarde inaugurada no Museu Nacional do Traje, pelas 18 horas.

Teresa Seabra, que domina, com igual perícia, as técnicas

tradicionais de ourivesaria e os mais recentes processos tecnológicos, desenvolve paralelamente às estruturas clássicas do colar, do alfinete e do anel, certas ironias de atenta observadora dos hábitos femininos actuais.

Recentemente, Teresa Seabra participou, com as suas obras, numa exposição de nova ourivesaria no Museu Nacional de Arte Antiga. Todas as peças são inteiramente manufacturadas pela artista.



Helena, Almeida, 15 anos, estudante

“Não tenho opinião sobre o apartheid”

- O que estuda?
- Estou no 10.º ano, da área D, de Estudos Humanísticos.
- Porque fez essa opção?
- Gosto bastante de línguas e penso seguir qualquer curso relacionado com isso.
- Que problemas nota no seu liceu?
- Ainda não dou por muitos, porque só lá estou há uma semana. No entanto noto uma certa falta de condições, sobretudo a nível das casas de banho.
- Cerca de 50 mil alunos ainda estão sem aulas. O que pensa sobre isso?
- Acho que é uma situação que tem que ser resolvida rapidamente, porque nós temos de estudar, para podermos ter uma profissão que nos permita ganhar condignamente a vida. Acho que não têm o direito de nos fazer atrasar os estudos.
- O ensino é um direito de todos os jovens?
- Acho que deveria ser, mas enquanto existirem situações como essa não o está a ser.
- Em sua opinião como se poderia resolver o problema?
- Julgo que seria preciso criar mais escolas públicas, para que quem não tenha dinheiro possa estudar à mesma. Aliás a falta de aulas só se verifica em alunos que têm necessidade de ir para escolas públicas.
- Como ocupa os tempos livres?
- Faço desporto, leio, saio com os meus amigos ou ouço música.
- Que modalidades pratica?
- Prático ténis e Aerobics, que é uma ginástica acompanhada com música, uma espécie de ginástica de manutenção.
- Que tipo de música prefere?
- Música moderna, da que se ouve na rádio.
- Conhece a Música Popular Portuguesa que se tem feito ultimamente?
- Conheço, mas acho que devia ser mais divulgada através dos órgãos de Comunicação Social, para que as pessoas se habituassem a ela, a apreciassem e comprassem mais discos.
- Costuma estar informada?
- Às vezes leio jornais.
- Qual a última notícia que lhe despertou mais a atenção?
- Foi a que deram acerca do homem que foi enforcado em África.
- Qual a sua opinião sobre o Apartheid na África do Sul?
- Não tenho opinião, nunca pensei nisso.
- Se pudesse governar o que começava por mudar?
- Tentava arranjar mais dinheiro para ajudar as pessoas que vivem com maiores dificuldades e preocupava-me com a questão do analfabetismo, criando a possibilidade a toda a gente de frequentar escolas e aprender.

PSD formalizou apoio a Freitas

- Na Madeira: Jardim apela ao voto branco
- Açores: o "sim" contrariado

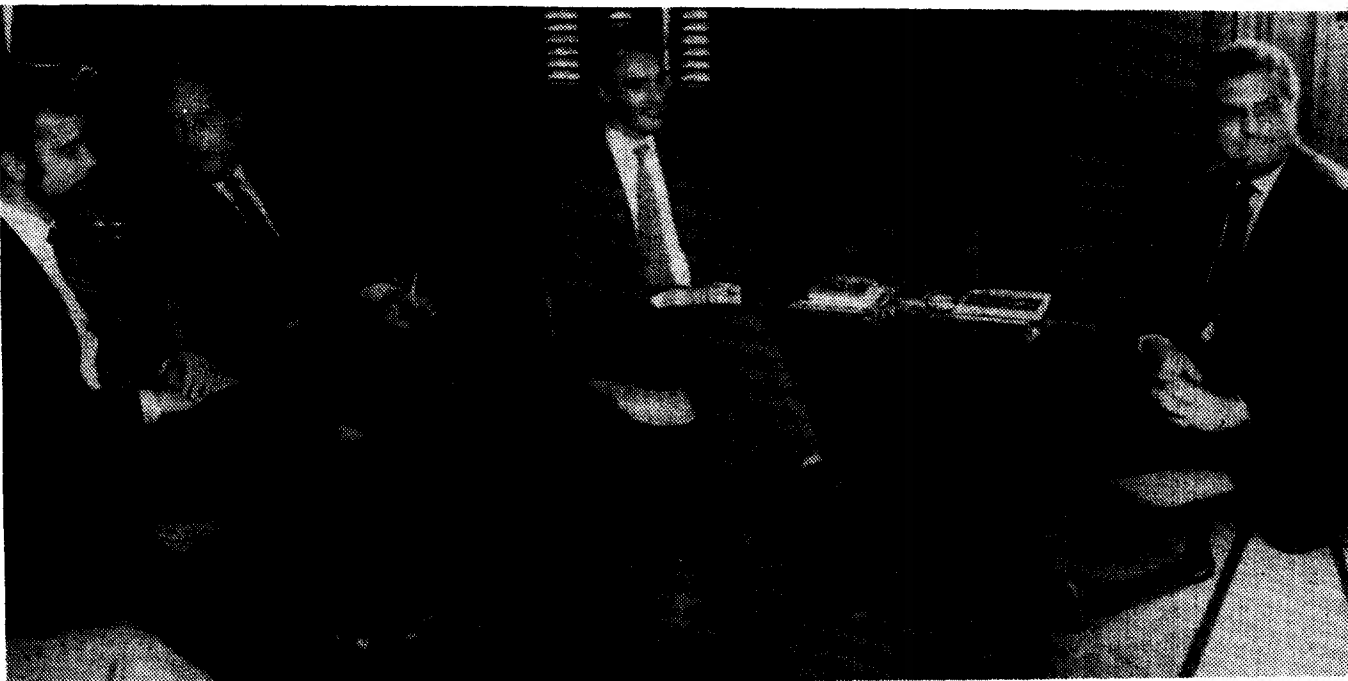
O acordo celebrado entre o PSD e Freitas do Amaral para apoio à sua candidatura à Presidência da República limita-se ao texto das cartas trocadas entre o candidato e os sociais-democratas.

Quem o disse foi Daniel Proença de Carvalho, director de campanha do ex-líder centrista, que falava no termo de um encontro de uma hora entre a Comissão Permanente do PSD e Freitas do Amaral que, como o «DL» ontem noticiou, se realizou na sede daquela candidatura e se destinou a oficializar o apoio do PSD ao respectivo candidato.

Na ocasião, Proença de Carvalho discordou da interpretação que tem sido feita das cartas trocadas entre Cavaco Silva e Freitas do Amaral, designadamente no que diz respeito à cédência por parte do candidato de poderes fundamentais do órgão constitucional Presidente da República. «Freitas do Amaral deu garantia ao PSD de que o Governo que vai constituir merecerá o seu apoio e que não dissolverá a Assembleia da República, nem demitirá o Governo apenas pelo facto de ele ser minoritário», acrescentou o político que foi presidente da RTP.

Por seu lado, Dias Loureiro, secretário-geral do PSD, insistiu sobre a existência de divisões no seio do seu partido acerca do apoio à candidatura de Freitas, afirmou que «a partir do momento em que uma decisão foi tomada no Conselho Nacional passou a ser a decisão do partido e, nesse sentido, estou confiante de que o partido vai estar unido com a Comissão Política Nacional».

A corroborar a sua convicção aduziu um argumento já anteriormente utilizado por Cavaco Silva: «ainda há pouco tempo na



Na sede da candidatura presidencial de Freitas do Amaral

aprovação das listas de candidatos a deputados houve um largo debate e, depois de aprovadas, o empenhamento do partido foi total».

Sobre as regiões autónomas, Dias Loureiro afirmou conhecer a posição anunciada por Alberto João Jardim, que não comentou. Já no que diz respeito aos Açores, referiu a decisão ontem tomada pela comissão política regional que acabou por acatar o rumo traçado pelo Conselho Nacional.

Dias Loureiro afirmou ainda não estarem definidas as formas de participação dos sociais-democratas nas estruturas de campanha de Freitas do Amaral, mas adiantou «não ter dúvidas de que quer os militantes, quer os dirigentes regionais e nacionais se vão empenhar na candidatura».

Açores: pouco entusiasmo

Contrariados... mas apoiam, é este o sentido da decisão ontem tomada pela comissão política regional do PSD/Açores, quanto à candidatura de Freitas do Amaral.

Com efeito, em conferência de imprensa então realizada, aquela estrutura partidária recordou que a sua opção ia no sentido do apoio a um candidato civil militante social-democrata.

Mas, recordam, «de acordo com os estatutos do PSD, é ao Conselho Nacional que compete escolher o candidato do partido à Presidência da República». Isso aconteceu, recorde-se, no passado fim-de-semana. Freitas do Amaral foi o eleito. Assim, para o PSD/Açores, «numa linha coerente de lealdade ci-

vica e partidária, o problema está encerrado».

Segundo defenderam os sociais-democratas açorianos, a primeira prioridade é agora a constituição de um Governo da República «competente e eficaz» que dê andamento à resolução dos problemas do País.

Na Madeira: Jardim agitado

Entretanto, da Madeira, Jardim agita e já coseguiu que, ontem, a comissão política regional apelasse «à não comparação nas urnas ou ao voto branco» nas eleições presidenciais.

Esta posição poderá ser revista na segunda volta se «os votos madeirenses forem decisivos para impedirem a eleição de um candidato apoiado pelos comunistas». Neste caso, prossegue aquela estrutura partidária, «o interesse nacional justificará que se ultrapasse a ofen-

siva aos ideais da social-democracia».

A decisão da comissão política do PSD madeirense é fundamentada pelo facto de se «constatar com apreensão a não existência de qualquer candidato às eleições presidenciais que se situe na área da social-democracia».

Depois de recordar que as deliberações dos órgãos regionais autónomos do partido tinham decidido no sentido do apoio a uma candidatura de um militante social-democrata, o PSD/Madeira adianta que esta é uma «ocasião propícia para, no interesse dos madeirenses, demonstrar aos diversos centros de decisão em Lisboa que a autonomia política da Madeira marca-se definitivamente pelo não seguidismo à política que no continente não tem resolvido os graves problemas nacionais».

Eanes regressou de Nova Iorque

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, chegou às 6 da madrugada de hoje a Lisboa, vindo de Nova Iorque, onde participou nas comemorações do 40.º aniversário das Nações Unidas. Eanes viajou acompanhado do presidente da Guiné-Bissau, Nino Vieira, que passará alguns dias em Portugal.

Durante a sua estada em Nova Iorque, Eanes teve encontros e reuniões com chefes de Estado e com o secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar.

Ontem, Ramalho Eanes encontrou-se pela última vez na sede da ONU com Perez de Cuellar com quem abordou sobretudo problemas de Timor-Leste, assunto que nesta viagem constituiu a principal preocupação do Presidente português.

No final do encontro, Perez de Cuellar disse à Anop que tinha informado Ramalho Eanes dos esforços que têm sido feitos pela ONU para a solução do problema maubere, para os quais continua a contar com a assistência dos governos portugueses e indonésio.

Frisou que têm havido progressos na ajuda humanitária, sobretudo da Cruz Vermelha, em Timor-Leste, e que, com o relatório já elaborado, vai esperar pelo próximo ano para ver se há uma oportunidade para resolver definitivamente o problema e se a assembleia geral da ONU decide agendá-lo para a próxima sessão.

Por sua vez o Presidente português disse aos jornalistas que sobre Timor-Leste, o encontro não trouxe elementos novos e que «há ainda dificuldades grandes a vencer».

Eanes e Perez de Cuellar analisaram também outros grandes problemas mundiais, particularmente os que se relacionam com África e debateram formas de desenvolver um projecto de cooperação trilateral com a Guiné-Bissau na área da saúde. Este projecto consiste essencialmente na implantação na capital guineense de um centro de medicina tropical com especialistas portugueses.

A estada de Ramalho Eanes em Nova Iorque foi por este aproveitada para contactos com dirigentes de numerosos países que ali afluiram por ocasião do 40.º aniversário da ONU.

Em encontros não oficiais, Eanes dialogou com o representante permanente de Timor-Leste na ONU, o dirigente da Fretilin, Ramos Horta e com o presidente da Jugoslávia.

O chefe do Estado português homenageou também com um jantar os presidentes, ministros ou chefes de missão dos cinco países africanos de expressão oficial portuguesa.

Freitas no Clube de Reflexão Política

Entre a certeza do apoio a Cavaco e a dúvida de Camarate

Freitas do Amaral afirmou ontem que em Portugal o «semipresidencialismo tem funcionado às avessas» e servido para «minar a autoridade dos governos e dissolver todos os paramentos».

Estas considerações foram tecidas no termo de um jantar promovido pelo Clube de Reflexão Política, tendo o candidato presidencial apoiado pelo PSD e pelo CDS defendido a estabilidade governativa e considerado que as eleições de 6 de Outubro tornavam desnecessária a dissolução do Parlamento caso fosse eleito para Belém.

Segundo o ex-dirigente da AD, as eleições de 6 de Outubro mostraram estabilidade de voto em duas grandes áreas, a da antiga AD e da esquerda, embora com «grandes transferências de votos» internas aos dois grupos, o que não sucederia se houvesse em Portugal um sistema eleitoral maioritário, pois «ou se votava numa área ou se votava noutra».

«Assim as transferências de voto ficam na mesma família», disse.

Quanto às candidaturas já anunciadas ou em previsão,

definiu-as como a do «bloco populista», referindo-se, sem as citar, à de Maria de Lourdes Pintasilgo e à de Costa Brás, à do «bloco conservador-socialista», identificando-a com a de Mário Soares, e à do «bloco reformista moderado», identificada com a sua própria.

Freitas do Amaral sublinhou que «em princípio» não dissolverá o Parlamento, preferindo em última instância «proporcionar ao Parlamento a formação de outro Executivo» e «só quando esgotadas todas as hipóteses» promover uma consulta

eleitoral.

Mas excluiu totalmente o que chamou de «governos de combate» para lançar «partidos presidenciais».

Recusou a hipótese de regressar à liderança do CDS caso perdesse as eleições e, na eventualidade de ir à segunda volta com um «candidato terceiro-mundista», disse que caberia ao eleitorado fazer não uma simples escolha entre candidatos mas antes «uma opção de regime».

Interrogado sobre a sua opinião quanto à intercepção de um

avião agício por caças norte-americanos, Freitas do Amaral disse: «a minha resposta política é: gostei».

Sobre o acidente de Camarate, que vitimou Francisco Sá Carneiro e Adelino Amaro da Costa, disse que oito dias depois, perante o primeiro relatório apresentado ao Governo, não ficou com dúvidas de que tinha sido acidente, mas que, um ano depois, quando foi divulgado o relatório da Polícia Judiciária, que definiu como «muito mau, cheio de lacunas», ficou «cheio de dúvidas».

Maria de Lourdes Pintasilgo presidirá logo à noite, a partir das 21 e 30, no Teatro Paulo Quintela (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra) a uma sessão pública de esclarecimento. A candidata à Presidência da República encontra-se em Coimbra para participar num encontro com a população da cidade, durante o qual tratará de questões de ordem cultural, e avistar-se-á com dirigentes de cooperativas e associações agrícolas do Baixo Mondego. O encontro com os cooperativistas está marcado para amanhã de manhã, ainda antes da visita ao mercado D. Pedro V.

Mário Soares e Lucas Pires almoçaram ontem no Clube dos Empresários. De acordo com o «Tempo», o actual secretário-geral do PS está convencido de que vai ganhar as eleições, batendo Freitas do Amaral, que, na sua perspectiva, não deverá ter mais do que 40 por cento dos votos. Segundo aquele semanário, Soares não estará na disposição de criar problemas ao governo de Cavaco Silva; pedirá a sua suspensão do PS até às presidenciais e, se perder as eleições, regressará ao partido, mas não como secretário-geral. Talvez como presidente.

O general Brochado Miranda, Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, deslocou-se ontem em visita de trabalho à Base Aérea n.º 1. Após uma visita à unidade, o general CEMFA teve reuniões de trabalho com delegações de sargentos e de civis daquela Base. Acompanharam Brochado Miranda os generais Helder Freitas, Mendes Dias e Silva Cardoso.



Homem de Melo revelou ontem que irá pedir a sua suspensão da presidência do clube de reflexão política até ao termo do período eleitoral das presidenciais. Manuel José Homem de Melo, um dos impulsionadores da campanha eleitoral de Mário Soares, afirmou durante um jantar do clube em que o convidado foi Freitas do Amaral que será substituído no cargo por Pedro Durão.

Ricardo Nunes, candidato à Presidência da República, voltou a acusar ontem a RTP de permitir o lançamento comercial do programa político de Freitas do Amaral durante uma reunião com o Conselho de Comunicação Social. Para Ricardo Nunes, o lançamento realizou-se em «circunstâncias privilegiadas em relação a outros candidatos».

Orlando Vitorino, outro candidato à Presidência da República, desafiou ontem Freitas do Amaral para uma «discussão pública» sobre a situação nacional. Orlando Vitorino acusa o antigo dirigente do CDS de «ignorar que, muito antes dele, já havia publicado o livro «Exaltação da filosofia derrotada», que contém o pensamento e dá origem à doutrina e às soluções apresentadas pela candidatura de Freitas do Amaral». Diz também o mesmo candidato que a candidatura de Freitas do Amaral «é ilegal, quanto ao dinheiro despendido, ao apoio privilegiado e ao período em que está sendo feita».

Lemos Ferreira, Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, recebeu ontem, em visita de cortesia, o embaixador dos EUA, sr. Frank Shakespeare.



Ramos Horta, representante de Timor-Leste na ONU, considerou ontem que o povo mauere é uma questão de dignidade nacional portuguesa e que os candidatos às eleições presidenciais deveriam definir-se sobre a questão. Ramos Horta transmitira esta opinião a um assessor do Presidente português, general Ramalho Eanes, por ocasião da sua visita às Nações Unidas. O problema de Timor-Leste foi um dos grandes temas presentes na deslocação do Chefe do Estado à sede da ONU.

Otelo afirma na sessão mais «melindrosa» de Monsanto

FP's infiltraram-se e fizeram descambar o Projecto Global

● «Depois do que a Polícia sabe e do que os jornais disseram só me resta ir para casa»

Otelo Saraiva de Carvalho admitiu ontem, no Tribunal de Monsanto, que as FP's 25 se haviam introduzido profundamente na Estrutura Civil Armada — ECA (uma das componentes secretas do seu Projecto Global) tentando «agarrar o projecto por dentro».

«Por causa disso, por causa das FP's terem minado o projecto, é que estamos aqui, hoje, neste Tribunal» — adiantou ainda Otelo, no decorrer de sessão mais «melindrosa» que até hoje decorreu em Monsanto.

Na verdade, ontem pressentiu-se como a análise dos cadernos apreendidos a Otelo pode tornar-se «explosiva» à medida que o interrogatório vai continuando. Até agora, Otelo — como dizem os advogados — tem dado explicações satisfatórias para aquilo que escreveu nos seus já famosos cadernos. As siglas e as expressões que parecem código têm vindo a ser «traduzidas» incessantemente por Otelo (o juiz Ricardo já aprendeu muito...) e o mínimo que se pode dizer é que o réu, pese embora a, pelo menos aparente, ingenuidade de muitas explicações, se tem saído bem. Mas que a sala tem sido sacudida por arrebios, disso ninguém pode duvidar.

Utopia

Otelo afirmou ontem que politicamente continua a considerar o Projecto Global como «a proposta mais correcta, mas também a mais ambiciosa, para os trabalhadores deste país». Mais: como sonho, como utopia, tudo está de pé.

Porém, acrescentou, «depois disto tudo que se tem passado, depois de tudo o que a polícia já sabe, depois de tudo o que os jornais têm divulgado, o projecto acabou. Só me resta ir para casa e mais nada».

Admitindo que o falhanço do Projecto Global se ficou a dever às infiltrações das FP's na ECA, Otelo foi mais longe ao dizer que as FP's fizeram «descambar o projecto».

Aí o juiz quis saber quando é

que Otelo se apercebeu dessas infiltrações e o que é que queria dizer com a palavra «descambar». E Otelo entrou então por pormenorizadas explicações.

Só em Abril de 84, — disse — quando da realização do Conclave (reunião máxima de dirigentes) da sua organização é que se apercebeu claramente da infiltração existente.

Depois, admitiu que embora estivesse a par do «mau comportamento de elementos da ECA, das lutas internas por causa de dinheiros e soubesse da existência de um documento da ECA em que esta se propunha pura e simplesmente acabar com a Organização Política de Massas e substituí-la «não quis desistir do Projecto Global».

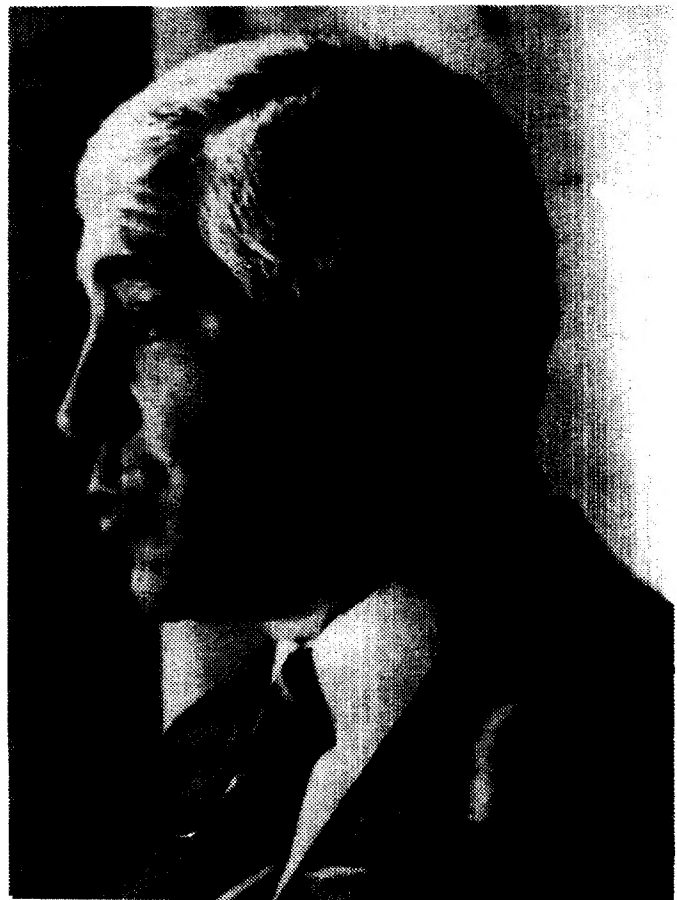
«Porquê? Bom, eu não tinha conhecimento exacto do que se estava a passar e não possuía em rigor capacidade para dizer que estas ou aquelas acções eram das FP's e não da ECA» — respondeu Otelo ao juiz, acrescentando:

«É difícil, para quem fundou e acredita numa coisa, desistir dela. E eu não desisto de nada. Vou sempre até ao fim. Se fosse comandante de um navio afundava-me com ele».

Otelo afirmou ainda que deixara de acreditar que a ECA se baseava em parâmetros por si definidos no âmbito do Projecto Global a partir desse tal documento, chamado de ruptura em 84. E se demorou tanto tempo a chegar a essa conclusão isso devia-se apenas ao facto de ter grande confiança em elementos da ECA que participavam no projecto desde 77 — confiança que o levava ainda a pensar que o projecto poderia regressar «à pureza inicial».

Gírias

Noutro momento da sessão de ontem, o juiz-presidente interrogou Otelo acerca da expressão «recuperação de fundos», referida nos seus apontamentos. Essa expressão, recordou o Adelino Salvado, na



gíria das FP's significava assaltos a bancos...

Otelo não se perturbou. Disse claramente:

«É abusivo interpretar essa expressão nesse sentido. Trata-se simplesmente de recuperação de investimentos e empréstimos feitos pela organização na perspectiva de obtenção de lucros».

E explicou de seguida que as componentes do seu projecto se debatiam com dificuldades financeiras e que se tornara necessário reaver o máximo possível do capital investido, por exemplo na editora Ulmeiro e noutras empresas que se recusou a nomear, e ainda do dinheiro emprestado a entidades que também afirmou querer manter secretas.

«Se soubesse que os meus apontamentos iam ser lidos pela Polícia teria ido buscar um dicionário e usado outra

palavra em vez de «recuperação». Mas como os apontamentos se destinavam a ser lidos apenas por mim próprio, usei a palavra que me ocorreu no momento e continuei a utilizar».

Na sequência do interrogatório Otelo viria ainda a confessar, com uma certa candura, que os relatórios policiais é que lhe abriram os olhos para muita coisa que eu não sabia.

Claro: Otelo quis dizer assim que muito do que consta dos seus apontamentos foi interpretado pela Polícia de uma certa maneira devido aos conhecimentos que a Polícia tinha da gíria utilizada noutros sectores que não eram os seus e que ele, Otelo, nem imaginava.

O julgamento continua segunda-feira, pelas 9 e 30.

R.C.

Carro da FUP para Acácio Barreiros

Otelo Saraiva de Carvalho afirmou ontem no Tribunal de Monsanto que um dos carros mencionados nos seus apontamentos foi comprado pela FUP para Acácio Barreiros se deslocar em viagens de organização partidária.

A questão dos automóveis da FUP foi abordada por Otelo, que disse que «havia a preocupação de pôr os carros em nome de pessoas de confiança porque a Polícia deita a luva a tudo o que é carro».

A possibilidade de a aquisição do jornal «Nova Vida» de Setúbal pela organização, referida no caderno de apontamentos, foi confirmada por Otelo, segundo o qual tal aquisição não se verificou por falta de fundos.

Famílias protestam contra a Penitenciária

Famílias dos presos pronunciados no processo FP 25 apelaram ontem no Porto para a alteração da «situação de-

gradante e desumana» em que se encontram os detidos na Penitenciária de Lisboa.

«Desde a fuga dos 10 detidos do Estabelecimento Prisional de Lisboa, os nossos familiares foram sujeitos a medidas de segurança ilegais, impostas pelo director-geral dos Serviços Prisionais», diz um documento dos familiares.

O texto acrescenta que alguns detidos, em greve de fome há 25 dias como forma de protesto contra a situação estão já «muito debilitados e com sérios problemas de saúde».

«Desesperadamente vivemos toda esta situação sem sabermos a quem mais de direito havemos de recorrer, uma vez que todas as diligências feitas junto do director-geral dos Serviços Prisionais e do director do Estabelecimento Prisional de Lisboa têm sido infrutíferas».

«Além de se encontrarem encerrados nas celas 23 horas por dia, não terem visitas dos familiares do segundo grau e amigos, foi-lhes também tirado o direito de duas horas de visita ao domingo, como era concedido» — relata o documento.

António Arnaut demite-se depois de Soares o vetar

A participação de António Arnaut nas manifestações de apoio às comemorações do XI aniversário do 25 de Abril, ao lado dos antigos oficiais do MFA, constitui uma das razões que levou Mário Soares a vetar o nome daquele prestigiado advogado e militante socialista das listas do PS aos órgãos do poder autárquico.

Por via da posição assumida pelo secretário-geral do PS, António Arnaut — primeiro signatário da acta constitutiva da fundação do partido — pediu a demissão em carta remetida a António Macedo, que publicamos na íntegra. Este documento já ontem havia chegado ao nosso conhecimento, fora de um horário útil, todavia.

Na carta enviada ao presidente do Partido Socialista, Arnaut afirma que a sua «decisão é ditada por imperativas razões de ordem política e moral». O signatário faz também algumas referências a questões que determinaram o seu pedido de demissão, sem contudo explicitar melhor que outros motivos, para além dos que aponta, estiveram por detrás da sua atitude.

O «DL» está contudo em condições de revelar que Mário Soares vetou o nome de Arnaut para cabeça de lista da Assembleia Municipal de Coimbra por três razões essenciais: porque participou nas manifestações do 25 de Abril; porque deu uma entrevista ao «DL» na qual afirmava que o partido tinha que repensar a sua política após o último desastre eleitoral; porque não havia apoiado publicamente a candidatura de Soares à Presidência.

Estas razões teriam sido invocadas, segundo o «DL», pôde confirmar, durante uma reunião efectuada em Coimbra com dirigentes da Federação distrital, Manuel Alegre e António Campos. Este último, teria mesmo dito que António Arnaut não era «digno» de participar nas listas do PS por se ter comprometido nas manifestações populares do 25 de Abril.

O «DL» soube também esta manhã, que outros militantes socialistas que não apoiaram a candidatura de Mário Soares à Presidência da República foram objecto de veto do secretário-geral das listas do partido para as autarquias. O nome de António Arnaut e de outros constam de resto de um ficheiro (já computadorizado) instalado na sede do partido, através do qual se sabe quem apoiou e não apoiou Mário Soares.

Contactado telefonicamente esta manhã pelo «DL» António Arnaut recusou-se a prestar quaisquer declarações sobre o seu pedido de demissão, afirmando que a carta é «suficientemente clara». Manifestando pesar pelo que aconteceu, este prestigiado advogado de Coimbra citou o grande poeta Miguel Torga: «Quando faço a barba de manhã, quero olhar para a minha cara sem vergonha». Arnaut disse ainda que tudo isto que aconteceu é tão doloroso para si como seria porventura a morte de alguém de família ou de um amigo muito íntimo. Por tudo isto, não quis prestar declarações. O que disse «está dito» na carta que escreveu a António Macedo, que publicamos na íntegra:

«Meu Caro António Macedo: Venho comunicar-lhe a minha demissão do Partido Socialista e pedir-lhe que a transmita à Comissão Nacional, de que faço parte.

«Como compreenderá — e creio que todos os meus amigos o compreenderão — esta decisão última é ditada por imperativas razões de ordem política e moral. E para mim extremamente doloroso pôr termo a uma militância devotada de vinte anos, na ASP e no PS. Mas a minha dignidade e a concepção que tenho da política não me permitem, infelizmente, outra alternativa. Ao demitir-me do Partido que ajudei a fundar, cuja acta constitutiva redigi e de que sou o primeiro signatário, pratico apenas um acto de coerência com os valores que sempre me nortearam e a que continuo inteiramente fiel.

«Há muito que venho criticando o monarquismo do secretário-geral e o progressivo abastardamento do Partido, sem alma, sem projecto nem identidade. Não pactuou com traições aos valores essenciais do socialismo democrático, que o mesmo é dizer, aos interesses profundos do povo português e de Portugal, e não aceito uma prática política que viola, reiteradamente, os mais elementares princípios da ética. O socialismo é um humanismo, não é

um negociamento. O PS já não é um partido democrático e fraterno, solidário com o sofrimento do nosso povo, mas um conto de interesses pessoais onde a intriga, o manobristo e a traficância são o fel do quotidiano.

«Pensei, até há pouco, que ainda seria possível redimir o Partido, expurgá-lo dos carteristas que o infestam e reconciliá-lo com o espírito nobre e patriótico que presidiu à sua constituição. Factos recentes, de extrema gravidade, demonstraram-me, porém que enquanto certos dirigentes se mantiverem nos lugares cimeros, mais o Partido se perverterá. Cito-lhe apenas dois desses factos, que me tocam directamente e respeitam ao processo

de elaboração das listas para a Assembleia da República e Assembleia Municipal de Coimbra.

«No primeiro caso, a Federação de Coimbra votou o meu nome para integrar a lista do Círculo, numa reunião a que, deliberadamente, não assisti, porque não era candidato a candidato. A Comissão Política, porém, por sugestão ou «veto» do secretário-geral, ignorou o nome de um fundador do Partido e nem, sequer, me perguntou se aceitava a candidatura...

«No segundo caso, fui convidado pelo Secretariado da Federação para encabeçar a lista à Assembleia Municipal da minha cidade, por deliberação unânime de todos os seus membros.

Em face das razões invocadas, aceitei o convite numa demonstração pública da minha militância socialista. Mas logo que a notícia chegou a Lisboa, um membro da Comissão Permanente e outro da Comissão Política vieram a Coimbra desautorizar o Secretariado Distrital e «eliminar» o meu nome, pois, segundo argumentou o primeiro daqueles dirigentes, numa reunião bastante concorrida, eu não era digno de figurar nas listas do PS...

«Apesar de tudo isto, participei, embora discretamente, na campanha das legislativas e presidi ao início de encerramento, em Coimbra. E, quanto às listas municipais, aconselhei os muitos amigos que me manifestaram a sua solidariedade e a

disposição de recusarem a candidatura, a continuarem no seu lugar. Graças à minha intervenção, o PS pôde apresentar, embora «in extremis», uma candidatura digna à Câmara de Coimbra.

«A minha tolerância chegou ao fim. Saio de consciência tranquila, na certeza de que servi o Partido com dignidade, coerência e honradez.

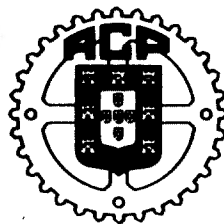
«Não deserto da causa socialista. Servi-la-ei de outro modo, com a profunda convicção de que ao tomar esta atitude estou ainda a servi-la.

«Aceite, meu Caro António Macedo, um fraternal abraço do

António Arnaut».

A posição de Manuel Alegre

Em contacto, esta manhã, com o «Diário de Lisboa», Manuel Alegre explicou-nos que, escolhido em votação secreta pelas estruturas de Coimbra do PS para a presidência da Assembleia Municipal, e embora legitimado por essas estruturas, em conformidade com o artigo 69 dos estatutos do partido, procurou António Arnaut para tentar resolver com ele a questão surgida, dado o prévio convite de Mendes Silva. Arnaut terá sugerido que a questão já não existia, e Manuel Alegre ficou convicto de que, inclusivamente, Arnaut apoiaria a sua candidatura. Por outro lado, diz-nos Manuel Alegre, o secretário coordenador João Fernandes presidiu às reuniões das estruturas locais em que se decidiu a constituição da lista de Coimbra para as Legislativas, o que torna difícil de compreender a sua demissão do PS «em solidariedade com António Arnaut».



ACP

NO SHOPPING CENTER DE LISBOA (AMOREIRAS)

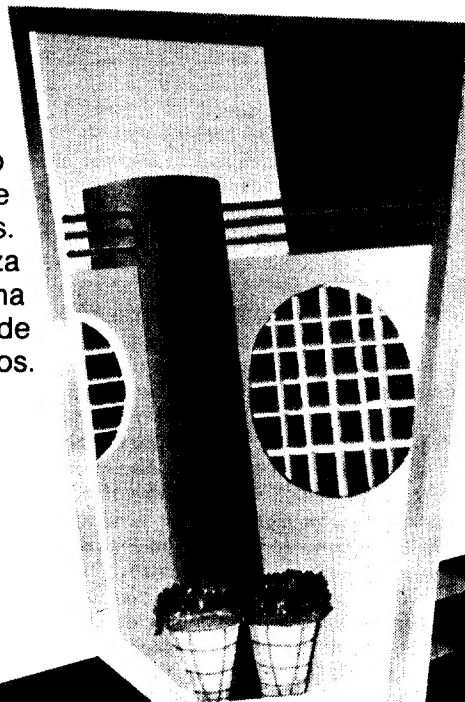
O ACP pede desculpa pelos 2 dias por ano em que não o pode atender

Nos outros 363 dias do ano pode contar com este novo serviço ACP.

O balcão ACP das Amoreiras está destinado a transformar-se num meio extraordinário de vivência e divulgação da actividade da maior associação portuguesa de consumidores. Este novo serviço simboliza o dinamismo de uma instituição com mais de 80 anos.

Com actividades cuja eficácia e profissionalismo são modelo

e património de todos os portugueses: Revista ACP, Organização de Provas, ACP Pronto-Socorro ACP Agência de Viagens ACP Autogrupos...



ANÚNCIO

9379/3.º

Faz-se saber que nos autos de execução ordinária que Manuel Constantino da Fonseca move contra TIF - Transformação, Importação e Fabrico, Lda., com sede na Rua Derouet, 11-A Lisboa, que corre termos pela 3.ª secção deste Juízo, se encontra designado o dia 12/11/85 às 10 horas, para a abertura das propostas entregues até esse momento, na secretaria judicial, pelas pessoas interessadas na compra do seguinte bem: DIREITO AO ARRENDAMENTO E TRASPASSE DOS ESCRITÓRIOS E ARMAZÉM SITOS NA RUA LUIS DEROUET, 11-A em LISBOA.

As propostas devem mencionar preço superior a 3 500 000\$00, já oferecido pelo exequente para aquele direito lhe ser adjudicado para pagamento do seu crédito.

Lisboa, 16/10/85

O Juiz de Direito

(assinatura ilegível)

O Escrivão

(assinatura ilegível)

"D.L." - 25/10/85 - 1.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA
DAS CONTRIBUIÇÕES E
IMPOSTOS DE LISBOA
1.º JUÍZO
ARREMAÇÃO
1.ª Praça

— Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª instância de Lisboa no dia 6 de Novembro pelas 15 horas, neste Tribunal na Rua Braamcamp, n.º 5-4.º andar, vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a Sotexto — Fotocomposição e Artes Gráficas, Lda., com sede na Rua António Enes, 18-1.º esquerdo — Lisboa, no processo executivo n.º 6461/81, instaurado por dívida à Caixa de Previdência dos Tipógrafos e Litógrafos.

— Bens penhorados —

Verba n.º 1 — Um computador de artes gráficas, marca Compographic de fabrico americano c/o n.º 2055 de série, electrónica, em bom estado de conservação a que se atribui o valor presumível de 600 000\$00 (seiscentos mil escudos).

Verba n.º 2 — Uma máquina de revelar (artes gráficas) marca PC 13 II, Série 289-011-670, fabrico americano, em bom estado de conservação e funcionamento, a que se atribui o valor presumível de 350 000\$00 (trezentos cinquenta mil escudos).

Verba n.º 3 — Uma máquina de revelar (artes gráficas), marca multiline, n.º série 10 974, fabrico americano, em bom estado de conservação e funcionamento, a que se atribui o valor presumível de 350 000\$00 (trezentos e cinquenta mil escudos).

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 21 de Outubro de 1985

O JUIZ DE DIREITO

Manuel Luis Macista Malheiros

O TÉCNICO TRIBUTÁRIO

(assinatura ilegível)

"D.L." 25/10/85 - 1.ª Pub.

À MEMÓRIA DE
JOSÉ DA SILVA
AGULHEIRO

No 13.º aniversário do seu falecimento sua mulher, filhos, família e amigos, recordam-no com profunda saudade.

ENSINE
O SEU FILHO

Ensine o seu filho manusear a lixeira e a recolher os resíduos de dentro de casa.

INSTITUTO ASSOCIADO PORTUGUÊS

Candidatura Costa Brás tem apoio de Eanes

A notícia divulgada na semana passada sobre a «disponibilidade» do coronel Costa Brás para se candidatar à Presidência da República causou o impacto que era de calcular mas não teve mais qualquer desenvolvimento. E não poderia tê-lo dada a ausência de Ramalho Eanes, que nesta questão desempenha um papel essencial. Parece ser hoje um dado largamente aceite que o apoio explícito do general Ramalho Eanes será determinante para o êxito de qualquer candidato, embora

se deva reconhecer também que o cenário de candidaturas criado nos últimos tempos possa obrigar a dolorosas opções entre o racional e o emocional.

O que neste momento se pode dizer é que, apesar do silêncio dos últimos dias, a candidatura Costa Brás tem seguido os seus passos e dispõe já de apoios importantes fora da área de Belém e do PRD, o que era uma condição indispensável para a sua viabilização.

Não tem por outro lado qualquer fundamento que o PRD tenha dito não à candidatura

Costa Brás, ou tenha mesmo tomado qualquer posição oficial.

Aliás a posição expressa nestes últimos dias por gente ligada ao PRD é que «o PRD não tem posição». De facto o PRD ainda não produziu, enquanto partido, nenhuma decisão sobre as presidenciais.

Sabe-se, por outro lado, que o coronel Costa Brás tem de facto o apoio claro de Ramalho Eanes embora, para dar corpo à sua candidatura, tenha que obter, por si próprio, outros apoios

indispensáveis, o que estará a acontecer com resultados positivos.

Quanto ao PRD, embora se saiba que no seu interior existem elementos com simpatias já manifestadas em relação à candidatura de Maria de Lurdes Pintasilgo, não se imagina um cenário em que este partido surja a contestar uma candidatura apoiada a partida pelo seu «líder natural» — o general Ramalho Eanes — apresentado também desde o princípio, como o «referencial» do partido novo.

Mas, mesmo no plano individual, são inexactas notícias que referem estar algumas personalidades importantes do PRD contra a candidatura de Costa Brás. Medeiros Ferreira tem sido apontado como um desses elementos mas todas as informações recolhidas de fontes absolutamente seguras, apontam no sentido de que ele é, pelo contrário, dos que reconhecem em Costa Brás o perfil de um candidato «eanista» com possibilidades de vencer e adequado à conjuntura política.

Semana do Desarmamento começou ontem

É preciso parar corrida suicida para o abismo nuclear

A Campanha Nacional de Desarmamento (CND) apresentou ontem um apelo no sentido de se «parar com a corrida suicida para o abismo nuclear» e iniciar «o desarmamento geral, simultâneo e controlado», condição que considera única para a paz duradoura.

Este apelo, feito em Lisboa no dia em que se comemorava a passagem do 40.º aniversário da ONU, insere-se na Semana de Desarmamento das Nações Unidas, ontem iniciada.

Os signatários do apelo — entre os quais se contam numerosas organizações e destacadas personalidades da vida política, cultural, religiosa, sindical e militar — destacam também a proclamação de 1986 como Ano Internacional da Paz.

«Os enormes recursos utilizados na corrida armamentista, na preparação da guerra, devem ser canalizados para acabar com a fome, a miséria, o analfabetismo e as doenças» — refere a CND.

O apelo, que será lançado a nível nacional, pretende igualmente «tavar o imenso esbanjamento de recursos humanos, naturais e financeiros na corrida aos armamentos» e «congelar o desenvolvimento de novos e mais perigosos sistemas de armas nucleares».

Os signatários pretendem ainda «mobilizar a opinião pública portuguesa em defesa da paz e do desarmamento» e consideram que a opinião pública mundial deve contribuir para abrir «novas perspectivas às negociações de desarmamento, em particular em Genebra, de modo a porem termo à corrida às armas nucleares na Terra e no Espaço».

Falando em nome da Associação dos Médicos Portugueses para a Prevenção da Guerra Nuclear (AMPPGN), o professor Baraona Fernandes, presidente da organização, acentuou que «há ainda possibilidades de

evitar uma epidemia nuclear».

Destacou que as consequências de uma acção nuclear seriam terríveis e que os médicos ficariam numa situação de impotência para prestar auxílio aos muitos milhões de pessoas que dela necessitariam.

Disse também que o «papel dos médicos é prevenir» e alertar as pessoas para as consequências gravíssimas de uma tal situação.

Por sua vez, José Manuel Calafate, director interino do Centro de Documentação da ONU, em Lisboa, chamou a atenção para o facto de ser necessário canalizar as verbas astronómicas que se gastam em armamento no sentido de desenvolver os pequenos países.

Declarou ainda que a população dos numerosos países que fazem parte da ONU deviam pressionar os seus governos e por consequência a ONU a actuar no sentido de «parar com a corrida aos armamentos e canalizar o dinheiro das armas para o desenvolvimento».

Médicos pela paz

A única resposta racional à ameaça de guerra nuclear é trabalhar para a sua prevenção, declarou à NP, em Lisboa, o presidente da Associação de Médicos Portugueses para a Prevenção da Guerra Nuclear (AMPPGN).

O professor Baraona Fernandes esclareceu que a acção médica em caso de um conflito nuclear é nula, «não havendo mesmo acção médica curativa».

«Não há defesa civil possível contra um ataque nuclear, há sim prevenção» comentou.

Fernando Rodrigues, tam-

bém da direcção da AMPPGN, disse que os médicos empenhados neste processo a nível internacional têm, inclusivamente, chamado a atenção para o facto de «haver destruição mesmo antes da detonação».

A afirmação baseia-se no facto de recursos imensos serem desviados para a corrida às armas em vez de serem empregues no desenvolvimento.

A AMPPGN, da qual fazem parte 200 médicos, integra-se na Organização Médicos Internacionais pela Prevenção da Guerra Nuclear (IPPNW), recentemente galardoada, em Oslo, com o Prémio Nobel da Paz.

A este propósito o doutor Fernando Rodrigues afirmou que a Associação Portuguesa tinha recebido um telegrama da IPPNW no qual tornava extensivo a todos os médicos empenhados no processo o prémio que acabara de receber.

O montante do prémio será utilizado para continuar a sensibilizar a opinião pública para a questão nuclear.

A nível nacional a AMPPGN tem procurado alertar as pessoas para a questão da prevenção nuclear, através da participação em sessões de esclarecimento realizadas pelo país, entre outras coisas.

Esta Associação começou a emitir em Agosto um boletim onde são tratados temas relacionados com a iniciativa da prevenção nuclear.

A Associação portuguesa tem participado em encontros internacionais sobre o tema, estando previsto o próximo para Colónia, Rfa, em Junho de 1986.

A Associação dos Médicos Portugueses para a Prevenção da Guerra Nuclear foi fundada em finais de 1983, através do doutor Moradas Ferreira, tendo sido eleito presidente o professor Baraona Fernandes.

Ministério finlandês garante

Polícia fez bem ao disparar contra carro do diplomata

O Ministério finlandês dos Negócios Estrangeiros afirmou hoje que a polícia agiu correctamente ao alvejar o carro do embaixador português, depois de ele ter evitado uma barragem da polícia, na semana passada.

O incidente, em que a polícia disparou contra um dos pneus traseiros do carro do embaixador António Cabral de Moncada, alegando que ele conduzia de forma perigosa, criou alguns ressentimentos entre o Corpo Diplomático acreditado em Helsínquia.

Vários embaixadores ociden-

tais em Helsínquia têm afirmado a título privado que a acção da polícia violou a Convenção de Viena sobre imunidade diplomática.

Mas, hoje, o Ministério finlandês dos Negócios Estrangeiros afirmou que a polícia agiu correctamente nas circunstâncias.

A Embaixada portuguesa em Helsínquia recusou-se a comentar a afirmação do Ministério.

Portugal enviou um inspector do serviço diplomático à capital finlandesa a fim de investigar o incidente.

Gaspar da Silva na Câmara de Compiègne

O embaixador de Portugal em França, Luís Gaspar da Silva, será recebido amanhã na Câmara Municipal de Compiègne, no âmbito do programa de manifestações culturais que tem por tema «Portugal Apresenta-se».

Compiègne está situada na região da Picardia, a nordeste de Paris, junto da fronteira com a Bélgica.

O embaixador de Portugal, que se fará acompanhar pelo conselheiro cultural, Liberto

Cruz, será recebido na Câmara de Compiègne pelos prefeitos da região da Picardia e do departamento do Oise, bem como por outras autoridades locais.

O conjunto de manifestações culturais «Portugal Apresenta-se» inclui diversos espectáculos e exposições, com a participação de artistas portugueses, que desde 30 de Setembro e até 18 de Dezembro irão percorrer as diversas localidades daquela região.

Viseu: retransmissor para recepção da TVE

Uma cooperativa sem fins lucrativos vai ser constituída em Viseu para instalação de um retransmissor que permita a recepção em boas condições das emissões da Televisão espanhola — afirmou à Anop Aníbal Rodrigues, um dos impulsionadores.

O projecto inclui a aquisição de dois retransmissores a instalar nos arredores da cidade e a construção de uma cabina de emissão.

Segundo Aníbal Rodrigues, o projecto deixará caminho aberto

para as transmissões via satélite, podendo o utente sintonizar, logo que o sistema fique implantado, emissões provenientes de todo o mundo.

O raio de acção, além de reduzido inicialmente, poderá ser aumentado em função das disponibilidades financeiras.

A emissão da Televisão espanhola era até há pouco tempo recebida em Viseu graças à iniciativa de um grupo de viseenses que, a expensas próprias, instalou, nos arredores da cidade, uma antena receptora.

O atraso foi só de um minuto...

Candidatura de Vítor Alves foi aceite pelo tribunal

A candidatura de Vítor Alves e de Medeiros Ferreira, respectivamente à Câmara e à Assembleia Municipal de Lisboa, foi ontem aceite pelo Tribunal. Como o «DL» noticiou, o despacho que admitiu a candidatura do Partido Renovador Democrático indica 18 horas e um minuto, sendo portanto o atraso de 60 segundos...

Este atraso não terá sido significativo para que o juiz do 11.º Juízo Cível se pronunciasse negativamente sobre a aceitação das listas dos candidatos do PRD à Câmara e à Assembleia Municipal de Lisboa. No entanto, a apreciação feita no 15.º Juízo Cível, referente à admissibilidade das listas concorrentes às freguesias do Beato, Marvila, Olivais, Penha de França e São João de Deus, onde o atraso foi bastante maior que o relativo à Câmara, remeteu a decisão para depois da auscultação aos restantes partidos políticos concorrentes.

Por fim, também o Tribunal do Fundão decidiu ontem admitir as listas do PRD às eleições autárquicas de 15 de Dezembro, depois de supridas as irregularidades existentes. O Partido Renovador Democrático tinha apresentado candidatura, mas não tinha incluído no processo as listas com a identificação dos candidatos, segundo revelou à agência NP uma fonte do tribunal.

O juiz notificou os representantes dos renovadores democráticos, António Paulouro, director do «Jornal do Fundão», que supriu as irregularidades, pelo que as listas foram aceites.

No que diz respeito às listas para as Câmaras de Lisboa e do Fundão, a decisão dos juizes pode ainda ser objecto de recurso para o Tribunal Constitucional, processo aliás ontem admitido pelo dirigente socialista Vasco Franco, quando, em declarações às agências, indicou que o seu partido poderia vir a recorrer em segunda instância da decisão que fosse tomada.

Entretanto, a Câmara do Barreiro decidiu instaurar uma acção judicial contra o cabeça de lista do PRD para o Município. A decisão, tomada por unanimidade em reunião camarária, após o candidato do Partido Renovador Democrático ter afirmado, em declarações ao jornal «Voz do Barreiro», na sua edição de 19 de Outubro, que «tinha conhecimento de graves casos de corrupção na administração municipal». O actual executivo camarário, de maioria da APU, pretende deste modo que o candidato dos renovadores democráticos, apresente de imediato provas das acusações publicadas.

UDP apresenta candidatos

A União Democrática Popular (UDP) não se opõe à aceitação da lista do PRD para a Câmara de Lisboa por causa de um atraso verificado na sua apresentação foi ontem anunciado em conferência de Imprensa.

«O que importa é o amplo debate público e não é por causa de qualquer burocracia de mais minuto menos minuto que se impede o confronto de ideias», disse Carlos Marques, membro do secretariado nacional da UDP.

A UDP concorre em 15 de Dezembro a 351 autarquias, entre as quais 70 Câmaras e 65 Assembleias Municipais, empenhando cerca de cinco mil candidatos para cerca de seis mil candidaturas.

«Estes números representam um avanço em relação às autarquias de 1983 (mais 40 a 50 autarquias) e estão relacionados com o avanço eleitoral da UDP nas eleições legislativas de seis de Outubro», assinalou Carlos Marques.

Reforçar a representação autárquica e defender as camadas mais desprotegidas são os objectivos da UDP, que apresenta nas suas listas elementos do PC (R), nalguns casos como cabeças de lista.

«Fizemos um acordo com o PC (R) e militantes deste partido estão integrados nas listas da UDP como independentes», explicou o dirigente da União Democrática Popular.

Manuel Maneira, investigador do INIC e professor da Universidade Nova de Lisboa, é o cabeça de lista da UDP para a Câmara Municipal de Lisboa. «Aceitei ser o primeiro da lista para lutar contra o problema da habitação», disse, considerando ser «inaceitável a existência de condições de habitação como as que se verificam na Musgueira ou no Casal Ventoso». «Não há justificação para a miséria a que são votadas as classes mais desfavorecidas. Não há torres das Amoreiras, grandes estádios de futebol ou grandes vias rápidas que possam ter prioridade sobre o problema da habitação», assinalou.

Carlos Marques referiu-se ainda às ideias-base do que devem ser as autarquias. «As autarquias não devem ser instru-

mento do poder central, mas instrumento de luta dos trabalhadores pobres e tal como nas legislativas temos soluções concretas para os problemas concretos», disse.

«As autarquias não devem reprimir a luta dos trabalhadores, mas defender ao máximo a sua liberdade e ainda defender a qualidade de vida dos cidadãos e lutar contra as bases militares como a de Beja e contra a instalação de estações de radar para a guerra das estrelas», concluiu.

PSD em Coimbra

O PSD concorre em todas as Câmaras do distrito de Coimbra, na esperança de recuperar a liderança em alguns municípios, mas sem hipóteses nas de Soure, Montemor e Figueira da Foz, disse fonte social-democrata.

De acordo com aquela fonte, o PSD concorrerá em coligação com o CDS nas autarquias de Arganil, Coimbra, Condeixa, Miranda do Corvo e Oliveira do Hospital.

Em Coimbra, onde as listas do PSD vão integrar «independentes» do CDS e do PPM, os sociais-democratas apresentam o antigo presidente deste município, António Moreira, como candidato.

No concelho de Arganil, o PSD vai apoiar o actual presidente da Câmara, José Dias Coimbra, do CDS, que surgirá à frente de uma lista de sociais-democratas e centristas.

Em Condeixa-a-Nova, o PSD vai apresentar Joaquim Augusto, numa lista em que também estão integrados militantes do CDS.

Situações idênticas vão acontecer em Miranda do Corvo e Oliveira do Hospital, onde o PSD vai apresentar como cabeças de lista os actuais presidentes, Jaime Ramos e Simões Saraiva, respectivamente.

Nas câmaras em que espera manter a preponderância ou recuperar a liderança, o PSD vai apresentar Pais de Sousa (Cantanhede), Vítor Dias (Góis), Rocha de Almeida (Mira), José Almeida (Pampilhosa da Serra), Estácio Florido (Penacova), Fernando Antunes (Penela), Barata Portugal (Tábua) e Jaime Soares (Poiões).

Nos municípios onde os sociais-democratas não acreditam seriamente na hipótese de vencer, vão apresentar como cabeças de lista Manuel Madeira (Soure), Joaquim Baranca (Montemor), Abel Machado (Figueira da Foz) e João Miranda (Lousã).

O PSD detém actualmente a presidência de oito das 17 câmaras do distrito de Coimbra.

Garante especialista em infecciologia

Há quatro portugueses sobreviventes da SIDA

Tal como nem tudo o que luz é ouro, «nem todos os pacientes nos quais foi detectado o vírus da SIDA estão condenados à morte», disse um especialista de infecciologia. David Paiva, que já acompanhou sete casos de SIDA em Portugal, disse à agência NP que quatro dos seus pacientes sobreviveram, «não manifestando de momento sinais de doença».

Embora esses doentes continuem a ser portadores do vírus, o seu futuro é uma incógnita, podendo inclusive dar-se o caso de a síndrome não se voltar a manifestar, depois de tratada a doença que a dado momento os afectou, acrescentou aquele especialista.

Por outro lado, David Paiva diz ter conhecimento de um caso em Portugal de um doente a quem foi diagnosticado SIDA, através de exames feitos nos Estados Unidos da América, e que, no entanto, «não está doente. Tudo deu positivo, ele tem tudo, menos a doença», sublinhou.

Para David Paiva importa ainda definir o que se entende actualmente por SIDA, pois se disser que é uma síndrome com uma imunodeficiência adquirida na qual se instalou uma doença através de um agente patogénico», en-

tão, os casos dos doentes tratados e que sobreviveram, já não seriam verdadeiros casos de SIDA, uma vez tratada a doença intercorrente.

Segundo David Paiva para um melhor controlo da SIDA em Portugal «há que fazer testes, em particular aos dadores de sangue, e em geral aos grupos ditos de alto risco, como os hemofílicos, homossexuais e toxicómanos».

«Mas não há razão para que esses testes se alarguem a toda a população», acrescenta o especialista sublinhando a necessidade de paralelamente a uma informação sobre a doença haver também a necessidade de desmistificá-la.

«Caso contrário vamos começar a desconfiar de todos, quando é necessário ter cuidado com a doença e não medo dela», acrescentou.

«A insistência de contacto

com o vírus é um dos factores que mais contribui para o seu aparecimento, daí que, os hemofílicos que levam transfusões de sangue repetidamente e os homossexuais, que variam muitas vezes de parceiro sexual, possam mais facilmente ser contaminados pelo vírus».

De resto, o perigo é tão grande para um homossexual como para uma mulher no caso de coito anal», sublinha aquele especialista.

A diferença no número de casos de SIDA detectados em mulheres e em homens reside por um lado em factores fisiológicos, já que a mucosa vaginal é mais resistente que a mucosa anal, não permitindo com a mesma facilidade a transmissão do vírus e sendo simultaneamente menos provável de ofender, facilitando o contacto de sangue com o vírus.

Por outro lado, e ainda segundo aquele especialista, «os homossexuais têm maior número de relações sexuais do que as mulheres, e diversificam mais o seu parceiro do que uma mulher, mesmo se prostitua», daí que a doença surja com menos frequência em pessoas do sexo feminino.

Importações da Áustria são garantidas

Hemofílicos portugueses correm poucos riscos

Os hemofílicos portugueses correm poucos riscos de contrair «SIDA» porque os produtos importados necessários ao seu tratamento provêm da Áustria e as firmas fornecedoras preenchem os requisitos de segurança pedidos.

A afirmação foi ontem feita por uma fonte do Ministério da Saúde ao salientar que as extensões são colocadas aquando dos concursos de fornecimento dos factores 8 e 9, produtos de coagulação produzidos por sínteses de várias centenas ou milhares de misturas de sangue.

Os mais de 600 doentes registados na Associação Portuguesa de Hemofílicos — segundo a vice-presidente da organização — pretendem contudo reduzir alguns dos riscos que ainda correm por deficiências de organização dos hospitais nacionais.

«Ainda não está a ser feito nos hospitais portugueses o controlo dos dadores e a despitagem dos sangues do retrovírus HTLV-III-LAV, situação para a qual chamamos a atenção do Governo em documento oficial entregue em Junho passado», disse a vice-presidente da Associação de Hemofílicos.

«Estamos a consumir tais produtos sem essa despitagem e o que agora exigimos é que seja obrigatória a feitura de testes urgentes aos hemofílicos

para que se verifiquem se há ou não situações duvidosas, para depois se garantir o consumo só de produtos pré-aquecidos» — considerou ainda a mesma responsável.

«A partir de Janeiro vai haver concurso para os novos fornecimentos de produtos para o tratamento dos hemofílicos e queríamos já que esse tipo de procedimento fosse feito uma vez que os males que se adquirem por via de tratamento clínico têm de ser assumidos pelo Estado como tal» — disse a vice-presidente.

Esta responsável verberou também as notícias que a Imprensa tem vindo a veicular sobre eventuais casos de «Sida» em doentes hemofílicos, «que mais não passam de sintomas de para-Sida o que é completamente diferente» — disse.

Cada hemofílico pode consumir nos casos mais graves, por exemplo, várias ampolas de 250 unidades de factores 8 e/ou 9 por semana. Cada ampola custa entre 8 e 20 contos, devendo ser um pouco mais on-

roso agora com a introdução dos produtos pré-aquecidos.

O fornecimento dos produtos pré-aquecidos é tido pelos hemofílicos como fundamental porque evita com segurança absoluta contrair a «Sida».

Cada tratamento pode custar cerca de 20 contos e ir até 80 contos em termos máximos e os testes exigidos pela Associação de Hemofílicos orçam entre 50 e 60 contos, podendo ser feitos na Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa e dentro de duas semanas no Instituto Ricardo Jorge.

Em 1982, Portugal importou 4200 ampolas de factores 8 e 9, em 1983 baixou para 3800, e em 1984 subiu para 7450 ampolas, situação ocorrida por uma maior demanda dos hospitais que depois se veio a verificar não justificada, segundo uma informação oficial.

O consumo médio nos hospitais portugueses ronda, segundo as mesmas informações oficiais, as cerca de 3500 ampolas por ano com variações de mais ou menos duas centenas de ampolas.

O próximo concurso para fornecimento das ampolas abre no dia 31 de Outubro e refere-se aos produtos a consumir em 1986.

Uma delas foi atropelada ao ser perseguida por um agente

Frequentadoras de bares da Avenida denunciam violência policial

Manuel Geraldo

Uma jovem frequentadora de bares encontra-se em estado grave no Hospital de S. José, após ter sido atropelada, cerca das 19 horas de anteontem, na faixa central da Avenida da Liberdade, quando procurava fugir à perseguição que lhe era movida por um agente à paisana da PSP.



As jovens que estiveram envolvidas nos incidentes com a PSP, quando ontem abandonavam as instalações do "DL", onde estiveram a contar a sua versão da ocorrência

O incidente acabou por mobilizar outras raparigas que levam o mesmo tipo de vida de Anabela Jesus Silva Oliveira, também elas alvo, ao que nos disseram, de atitudes persecutórias do referido agente, já «useiro e vezeiro» em dificultar a sua presença, sobretudo junto ao Diana Bar e à Pastelaria Veneza, de forma «a privilegiar outras jovens suas favoritas».

Em consequência da mobilização das raparigas e de populares que criticavam a atitude do agente (de nome José Manuel) ocorreu ao local uma força policial que, de acordo com testemunhas oculares que reputamos de fidedignas, transformaram aquela zona num «autêntico pandemónio», agredindo e arrastando algumas das jovens até à Esquadra da Praça da Alegria, onde as mesmas acabaram por ficar detidas até serem conduzidas aos calabouços do Governo Civil.

A sua libertação só teria lugar a meio da manhã de ontem, fazendo com que todas elas se deslocassem ao «DL», de forma a testemunharem as violências de que se afirmam vítimas. «Para além de termos sido agredidas e de passarmos presas dezasseis horas sem comermos nada, ainda fomos insultadas, tendo uma nossa companheira, a Maria de Fátima, sido processada, pelo que terá de ir responder em Tribunal de Polícia», disse à nossa reportagem a porta-voz do grupo.

Ao que apurámos posteriormente, Maria de Fátima está de facto sob a alçada da Justiça, acusada de desobediência e de ofensas à autoridade, tendo já abordado, para que seja seu advogado, o dr. José Paulo da Costa, com consultório na Calçada do Combro.

Na posse destes elementos, contactámos

com o porta-voz da PSP no Governo Civil, que, ao fim da tarde de ontem, nos referiu não existir de momento em seu poder qualquer participação sobre a ocorrência. Para o comissário Veríssimo Martins, «muitas vezes certos incidentes que ocorrem aos olhos da opinião pública menos avisada não têm depois, na óptica mais técnica da Polícia, a dimensão que parecem ter à primeira vista».

Só que para nós jornalistas, reflectores como o devemos ser da sensibilidade (visualização) menos «técnica» das autoridades policiais, o que nos foi dado observar foi uma dúzia de raparigas, na sua maioria ainda adolescentes, transportando no corpo feridas bem visíveis e no rosto uma indignação mais do que evidente, sobretudo para quem, por força de uma existência martirizada e reprimida, não é por norma susceptível de deixar transparecer sentimentos (sofrimentos) banais.

Depois é sabido, como só em circunstâncias extremas jovens controladas por múltiplas «mafiás», com um «código» bastante compartimentado, se atrevem a assumir-se como grupo organizado, dispostas a darem a cara e a confrontarem as autoridades e os «patrões» — «chulos» na gíria marginal — indiferentes à repressão que daí possa advir. Uma frase exemplificadora desse seu desejo de denúncia: «quando na esquadra da Alegria dissemos que a Anabela poderia morrer, um dos agentes respondeu-nos: «Se morrer faz-se o enterro e os filhos vão para a Santa Casa».

O que se passou anteontem à tarde na Avenida da Liberdade aqui fica pois como mais um exemplo condenável de um quotidiano cada vez mais pautado por uma escalada de violência, perigosamente descontrolada. Com a particularidade de ter tido na sua origem um agente da PSP, em serviço de gratificados, modalidade cuja situação parece encontrar-se ameaçada pelas empresas de segurança, conforme refere a Pró-Associação Sindical da PSP, em comunicado a que damos «voz» nesta mesma edição.

Jovem alvejado a tiro próximo de Sesimbra

Em circunstâncias ainda não apuradas, um jovem de 20 anos foi ontem atingido a tiro em Sesimbra, tendo dado entrada em estado grave no Hospital de São José, em Lisboa. Esta manhã, João Luís dos Santos Valadas, que reside na Horta do Carrigo, permanecia na Unidade de Urgência Cirúrgica daquele estabelecimento, estando a ocorrência a ser investigada pela GNR.

Quatro caçadores mortos num despiste em Anadia

Quatro caçadores morreram ontem na Estrada Nacional Porto-Lisboa, quando, junto à Escola Preparatória da Anadia, o automóvel em que seguiam se despistou numa curva indo embater num camiã que seguia em sentido contrário. Os mortos, todos naturais de Matosinhos, para onde se dirigiam vindos de uma caçada aos pintassilgos, são Albino Ramos Bernardes, de 36 anos, Fernando da Silva Maia, de 33, que conduzia, Fernando Domingos da Costa, de 72, e Severino Moreira da Costa, de 45, todos casados. O motorista do camiã e o seu ajudante saíram ilesos do acidente.

Capturados em Coimbra dois assaltantes de bancos

A Polícia Judiciária de Coimbra revelou ter capturado dois jovens de 24 e 26 anos, acusados de estarem envolvidos em dois assaltos levados a cabo este ano a dependências bancárias na Lousã e em Ferreira do Zêzere, de onde foram levados respectivamente 845 contos, em 21 de Março, e 620 contos, em 26 de Abril.

Alerta Comissão Sindical da corporação

Gratificados da PSP ameaçados por empresas de segurança

A Comissão Pró-Associação Sindical da PSP criticou ontem a decisão do Comando-Geral da corporação de pretender extinguir, a partir do próximo dia 1 de Novembro, a maior parte dos serviços particulares remunerados.

Em comunicado a estrutura dinamizada pelo 1.º comissário Joaquim Santinhos afirma que este facto surgiu nas esquadras «como um facto consumado» pela voz dos chefes, «envolvido numa ardilosa proposta verbal que aponta no sentido de fazer ressurgir o velho horário de oito horas, dividido em dois turnos de quatro, que os agentes patrulheiros se negaram a cumprir após o 25 de Abril».

A Pró-Sindical da PSP considera que este «ataque aos gratificados» poderá servir «para engrossar os efectivos das companhias de segurança já existentes ou criar novas companhias para servirem de trampolim aos interessados da PSP — normalmente oficiais do Exército».

Segundo a mesma fonte, a proposta aponta para que os

agentes das esquadras e postos executem «mais duas horas de serviço extraordinário por cada turno, para compensar a extinção dos serviços gratificados, que são prestados fora das horas normais de serviço a diversas empresas».

A Comissão afirma depois que os polícias portugueses são os mais mal remunerados da Europa e considera que «a esmagadora maioria dos agentes da PSP vê-se forçada a executar os serviços remunerados, para fazer face aos seus encargos familiares».

A Comissão Pró-Sindical afirma-se contudo contrária aos serviços remunerados, defendendo o «aumento dos vencimentos mensais e a manutenção do actual horário de trabalho».

A posição do Comando-Geral

Contactado o Comando-Geral da PSP, o responsável pelas relações públicas, capitão Ferreira, afirmou que a filosofia do comando-geral, de acordo com o Artigo 102 dos Estatutos da PSP, é a de «estudar cada pedido de segurança apresentado e concedê-lo ou não conforme o tipo de empresa».

A mesma fonte assinalou que cada vez mais serão recusados «os serviços especiais remunerados de segurança a bares, boîtes e restaurantes de luxo, mas que os serviços a bancos e outras entidades de interesse público serão acautelados».

O capitão Ferreira, que disse não conhecer oficialmente a Comissão Pró-Sindical da PSP, «por não ter existência legal», referiu que o comando «desconhece em absoluto a proposta de horas extraordinárias».

Aquele oficial assinalou que o Comando pretende fazer «uma séria racionalização da utilização dos recursos humanos da PSP».

Mário
Castrim



O jogo da selecção portuguesa com a de Malta foi absolutamente decepcionante. É o mínimo que se pode dizer. Até então, ainda luzia para nós uma lanterna ao fim do túnel. Bastava apenas que a selecção portuguesa goleasse o seu adversário. Os 6-0 indispensáveis à manutenção da nossa esperança surgiram, esperava-se, com a maior naturalidade. Nem era preciso carregar no acelerador com toda a gana. Os jogadores malteses, puros amadores, constituíam presa fácil. Com mil raios, se os espanhóis lhes tinham dado treze, não me digam que a gente não é capaz de lhes dar metade disso... Foi o que se viu. Dois a um e não digas que vais daqui. Bumba!, um balde de água fria pela cabeça abaixo. Claro que o público não gostou. Compreendem-se os assobios, os apupos, os protestos, as piadas da geral. O brio nacional não gosta de ser ferido.

As esperanças diluíram-se. Só um milagre poderia ainda abrir-nos o caminho para o México. Mas os milagres não são do nosso tempo. De facto, a Suíça fez valer em Praga toda a força de um futebol de grandes estrelas e grandes association — coisas que juntas se acham raramente. A sua vitória, aliás dada como certa, não sofre contestação. Foi o requiem da nossa equipa...

A selecção portuguesa, em Estugarda, bateu-se com extraordinário ânimo. Foram briosos e dignos os nossos rapazes — contentamo-nos com isso e com o facto de a goleada germânica não ter sido tão copiosa quanto se temia.

O futebol português atravessa uma fase de excessiva mediocridade. Além disso a escolha do seleccionador é altamente discutível. Ficaram de fora nomes considerados certos...

Enfim, uma jornada para esquecer. Até porque, pelo que fez, Portugal não merecia ir ao México.

A chegada dos jogadores a Lisboa passou completamente despercebida. Forças da ordem, destacadas para prevenir qualquer manifestação de desagrado, nem sequer chegaram a intervir.

NOTA DO AUTOR — O que acabam de ler foi escrito como antecipação, no dia 15. Portanto, qualquer semelhança com a realidade é pura coincidência.

Cem pessoas em cinco prédios ameaçados de ruína

Freguesia de S. Miguel, Alfama: cem pessoas vivem em cinco prédios em risco de ruína iminente. Este o alarme, alarme que parte dos elementos que compõem o Gabinete Local para a Recuperação de Alfama.

Perante tal situação, logo o GLRA exigiu a constituição imediata de uma brigada de obras e reparações, a fim de evitar o agravamento da situação desses e de outros edifícios degradados. Até porque o Inverno não tarda...

Em conferência de Imprensa, pormenorizada, os responsáveis pela Junta de Freguesia de S. Miguel afirmaram que «a destruição de Alfama está iminente, pois as casas atingiram o limite da degradação e ameaçam ruína».

Palavras a considerar:

«Há carências de todo o tipo

de equipamento e não há condições de vida e habitabilidade. Existem casos em que os ocupantes dos prédios não se podem servir da cozinha ou da casa de banho porque uma trave se soltou do tecto ou cai areia e calça».

Essa, no entanto, não é a opinião de Cruz Abecasis, que interrogado pela Anop, afirmaria que «os casos mais graves de degradação com risco de ruína não se situam em Alfama, onde a construção é sólida».

Explicitou o presidente do Município lisboeta que este aguarda por estes dias o parecer da Direcção-Geral do Urbanismo sobre as propostas camarárias para a recuperação de Alfama, acrescentando que os Gabinetes Locais, encarregados de começarem as obras, já estão formados.

Mas os responsáveis pela

Junta de Freguesia de S. Miguel disseram, refutando Abecasis, que «há mais de dois anos que se deu início ao processo e se contactou a Câmara».

E então? Então, «desde essa altura se espera que algo seja resolvido».

«Porque a Junta foi tão longe quanto possível, só que — acentua o GLRA — não somos a Câmara e não temos meios, nem poder, para resolver os problemas que se põem».

Assim sendo, e ouvidas uma parte e outra parte, cem pessoas, na Freguesia de S. Miguel de Alfama, neste momento, têm na boca a seguinte interrogação: «Vivemos ou não em cinco prédios em risco de ruína iminente?» Oxalá que com o passar do tempo não surja uma resposta trágica levada à Morgue pelas ambulâncias.



Inverno, respeitarás tu este prédio em tão manifesta e iminente ruína?

Secundária de Almodôvar só tem nove professores

Cerca de 300 alunos da Escola Secundária de Almodôvar estão sem aulas devido à falta de 30 professores necessários «para que a escola funcione normalmente» — revelou à NP um elemento do conselho directivo.

Rosa Lima disse que as aulas abriram no dia 16 para o décimo e décimo primeiro anos mas «a falta de professores era tão gritante que o conselho directivo deliberou encerrar a escola até que a situação se normalize».

A falta de pessoal docente naquela escola resulta, segundo aquela responsável, dos erros nas colocações de professores que fizeram com que fossem apenas colocados nove dos cerca de 40 necessários.

Rosa Lima, vice-presidente do conselho directivo, adiantou ainda que aquela escola secundária se debate também «com graves problemas estruturais».

já que o novo edifício onde irá funcionar se encontra ainda em fase de construção.

Esta situação, disse, obriga a que as aulas sejam actualmente ministradas num edifício «emprestado pela escola preparatória», que «não tem a mínima capacidade para albergar as três centenas de alunos matriculados no estabelecimento de ensino».

«Quando a escola abrir de novo, muitas aulas terão de ser leccionadas na biblioteca, por falta de espaço», sublinhou, adiantando que, nessas circunstâncias, «o conselho directivo não se pode responsabilizar pela situação, que é exclusivamente

da responsabilidade do Ministério da Educação».

Em declarações à NP o presidente da Câmara de Almodôvar acusou, a este propósito, o Ministério da Educação de «falta de capacidade para a resolução do problema», salientando que a actual situação «está a prejudicar mais de 300 alunos».

«O problema terá de ser resolvido urgentemente, nem que seja necessário a Câmara recorrer, à contratação de professores particulares», acentuou António Saleiro.

A NP apurou também que a Escola Preparatória de Almodôvar debate-se igualmente com falta de professores nalgumas disciplinas.

Em Viseu

Alunos perdem aulas por falta de transporte

Os alunos das escolas preparatória e secundária de Oliveira de Frades não chegam a tempo às aulas por falta de vagas nos autocarros escolares.

Denuncia o Sindicato dos Professores da Região Centro que a empresa a que foi adjudicado o itinerário do Vale do Vouga, colocou apenas um autocarro para transporte diário de centena e meia de alunos com início e fim de tempo lectivo em

simultâneo. Daqui resulta que às segundas-feiras deviam entrar 96 alunos às 8 e 30 e sair 131 às 16 e 35; às terças-feiras o número de alunos que devia entrar às 8 e 30 é de 144 e às 16 e 35 deviam sair 122; às quartas-feiras deviam entrar 94 alunos às 8 e 30 e sair 163 às 16 e 35.

«Com apenas um autocarro os alunos estão a ser «empacotados» em duas viagens (80 de

cada vez), levando a que muitos percam a primeira aula da manhã ou passem metade da tarde perdidos na vila, havendo alunos que terminam as aulas às 13 e 30 e só às 18 e 30 têm transporte, chegando a casa de noite», afirma o SPRC.

A agravar esta situação, a cantina da escola não tem condições mínimas de segurança quanto à instalação do gás.

**LOTARIA
do
OUTONO**

**TALUDA
60.000
CONTOS**

**E AINDA 156.000 CONTOS EM MILHARES DE OUTROS PRÉMIOS
dia 31,5ª-feira, anda a roda
HABILITE-SE!**

Alto Minho e pára o baile

E eis que ao terceiro dia o V Festival de Gastronomia de Santarém tem um arremedo de força e procura sair da modorra qualitativa em que se encontrava mergulhado. Veio o Alto Minho e deu novo alento à iniciativa, embora algumas falhas evidentes tenham tirado garra à presença assegurada em toda a sua dimensão pela própria Comissão Regional de Turismo. Ou seja, não foi deixada às mãos de um restaurante, que muitas vezes vergam ao peso dos interesses comerciais, a garantia de que teria um mínimo de dignidade a comparência na capital do Ribatejo.

Falhanços claros, apesar de tudo, aquela ideia de pôr na mesa, sob o nome de aperitivos regionais, uns cubinhos amarelados de queijo flamengo reforçados com um presunto de origem bastante duvidosa. Relativamente grave, igualmente, porque nos parece não ser da responsabilidade do serviço, o facto de apenas algumas mesas, as dos convidados especiais, terem sido contempladas com a passagem das garrafas de vinho Alvarinho e, a confirmar a in-

tenção, da aguardente velha de Ponte de Lima.

Como mau sintoma, ainda, mas já do foro dos serviços de mesa, o facto de ser vulgar a confusão e os atrasos na passagem das empregadas. Os reflexos são inevitáveis, com problemas frequentes, como ontem acabaria por acontecer com um grupo de convidados da Comunicação Social.

Aliás, ainda a propósito, convém salientar uma disposição que hoje se torna vulgar em

todos os actos públicos (e não só no Festival de Gastronomia) de privilegiar as equipas da RTP.

As consequências estiveram ontem à vista no que se refere à qualidade dos produtos servidos aos convivas, no Festival de Gastronomia. Um bacalhau à Margarida da Praça com alguns problemas de confecção chegaria completamente enregelado ao salão da Casa do Campino. E porque? Ao que conseguimos averiguar, porque as necessidades de gravação para a televisão obrigaram ao entravessamento por duas vezes. Gastrónomo sobre...

A propósito da qualidade trazida pelo Alto Minho, saliente-se que este bacalhau à Margarida da Praça não corresponde às várias receitas publicadas sob aquela designação. Mas, não fora o resfriamento provocado pelas câmaras da RTP, e seria possível uma prova razoável, embora com o pensamento fixo noutro nome qualquer.

Mas lá viriam uns rojões à moda de Ponte de Lima para reforçar a certeza de que no Alto Minho ainda é possível dar ao dente em um mínimo de garantia. E assim foi: desde os nacos de carne de porco, mesmo no ponto certo, até ao arroz de sarabulho que reforçava a guarnição de batatas e castanhas, atingiu-se a perfeição exigível em fabricação para um «regimento» de cerca de três centenas de convivas.

Bom, e passemos aos dias próximos: hoje, à hora a que o leitor passar os olhos por estas linhas, já terá sido o «Dia do Oeste». O que se avizinha não é de menor importância: a Serra da Estrela levará, amanhã, até Santarém, uma ementa em que avulta um «cabrito à montanhes». Antes, terá sido a morcela da Beira, a sopa à Serrana e o bacalhau com broa. Nos «após», estão previstos requeijão à Camilo e queijo... da serra.

A receita do dia

Bacalhau à Margarida da Praça

(a receita legítima segundo Couto Viana)

Ingredientes: (para seis pessoas): um bom lombo de bacalhau; três cebolas grandes; seis dentes de alho; pão ralado q.b.; 5 decilitros de azeite; pimenta; 1,2 quilos de batatas.

Confecção: Demolha-se muito bem o bacalhau e dá-se-lhe uma rápida fervura. Depois, as postas são colocadas sobre um pano para escorrerem e arrefecerem. Num prato covo deitam-se azeite, cinco dentes de alho esmagados e pimenta a gosto. Passam-se, aí, as postas que, em seguida, envolvem em pão ralado, indo, então, a assar à brasa. Entretanto já se tem preparada uma cebolada feita com cebolas cortadas às rodela finíssimas, um dente de alho muito bem picado e o azeite. Cozem-se as batatas com a pele, pelam-se, cortam-se às rodela e dispõem-se no fundo da travessa. Coloca-se o bacalhau por cima e cobre-se tudo com a cebolada. Serve-se bem quente.

Trocar a emigração pelo jugo

Depois do trabalho de construção civil em França e na Alemanha, um carpinteiro de Vila Nova de Famalicão decidiu retomar uma arte que a voragem do tempo parecia querer engolir: fazer cangas, os jugos que começaram por ser necessários para o trabalho com os bois, e que agora converteram em peças de decoração.

«Faço jugos ao gosto das pessoas», afirma Domingos Barbosa Pereira, especialista nas cangas que começaram por ser peças anónimas para o trabalho com os bois e, sinal dos tempos, são agora procuradas para decoração.

A progressiva substituição da tracção animal pelos modernos meios de transporte, as madeiras que dantes enquadravam os animais conhecem a procura de um novo tipo de clientes. E, se algumas das soluções novas e destinos que os jugos conquistaram são, sem dúvida, de gosto duvidoso, o seu relançamento anima uma arte de carpintaria, que alia a técnica da construção à imaginação da decoração.

«Há dois tipos de canga», explica o carpinteiro nortenho, cotovelos vincados em cima de uma tábua já trabalhada. «A canga maiata, que se utiliza

mais na zona do Porto e da Maia e o jugo minhoto». A diferença tem a ver com a forma de utilização das peças e, como a própria designação refere, o jugo minhoto leva um arco de madeira que fecha o pescoço do animal, enquanto que na canga maiata os laços de couro permitem uma maior amplitude de movimentos.

No entanto, o processo de construção é o mesmo e começa muito antes da polaina trabalhar a madeira. «Compro sempre a madeira no lavrador para escolher a qualidade e ela fica sempre entre um ano e meio a dois anos na bouça para que a madeira «chupe», fique mais forte. Assim, tem todas as garantias».

O processo referido por Domingos Pereira em continuação na fábrica onde, depois de serrada em pranchas de cinco centímetros, a madeira tem que

secar à sombra durante 10 a 12 anos. «Temos sempre que ter 'stocks', conclui.

«As decorações são conforme a mente»

Findo o período de maturação, a madeira é aplainada e proceder-se ao risco por escala, para pôr os furos para a piaças, orifícios por onde passam as correntes, o tamueiro, atravessado pelo couro que liga à cabeça do carro, e as brochas que prendem o boi.

Depois da técnica, a decoração. «Isto é o que dá mais prazer», sublinha o carpinteiro, afagando com os dedos os sulcos cravados na madeira, de onde saem uma multiplicidade de folhas e flores que, com motivos geométricos, com preponderância para círculos cruzados, decoram a placa de eucalipto ou pinho, conforme o destino for o trabalho no campo ou a decoração de uma parede.

«As decorações são conforme a mente», explica Domingos Pereira, o único de cinco irmãos que se mantém fiel ao trabalho na madeira e que apenas recorre



Domingos Pereira: a decoração é o que dá mais prazer

a construção civil nos maus períodos.

Há seis anos atrás isto dava mais, e agora está tão mal que o meu filho não quer saber nada disto». A síndrome da crise também chegou aos jugos que, depois de «boom» de utilização em cadeiras e camas, num aproveitamento múltiplo, por vezes de gosto duvidoso, se vê con-

frontado com o limite imposto pelo passo calmo e pesado dos bois, substituído pelos cavalos mecânicos de camionetas e tractores. O preço refreia também a procura e, dos 700 escudos de uma miniatura, pode-se chegar facilmente às centenas de contos.

Apesar das dificuldades, Domingos Pereira alimenta os

seus projectos e espera dentro em breve vir a unir duas cangas para construir uma mesa de medidas generosas. «Com um tampo de vidro por cima, ficava bem».

Foi por isto, que um pequeno agricultor abandonou a terra, e feito emigrante veio a trocar a construção civil pelo jugo.

N.R.



DISTRIBUIDORES EM TODO O PAÍS

VINHOS DO PORTO DE IDADE

Porto c/10 anos

Porto c/20 anos

Porto c/30 anos

Porto c/mais de 40 anos

Representantes exclusivos para zona centro - LISBOA
Real Vinhos - R. S. Paulo, 216 - 2.º esq.
Telf. 373484
Telex 12168 - LISBOA

Álcool: factor de alto risco e marginalidade

José Amaro Dionísio — Anop/DL

Revolta, vergonha e humilhação perante os outros, angústia, depressão e demissionismo são algumas das consequências que a ingestão excessiva de bebidas alcoólicas provoca nos adolescentes — conclui um estudo inédito do Instituto Damião de Góis. Trata-se de um trabalho efectuado por Maria Odília Castelhão e Carminda Canha para o núcleo de estudos sociais do IDG em colaboração com Maria Patrícia Alves e Maria Clementina Diniz e integrado no programa de investigação sobre marginalidade e violência em Portugal que aquele Instituto vem realizando.

Particularizando os efeitos do alcoolismo em certos grupos de risco, o documento desenvolve as relações entre a mulher e o álcool, o adolescente e o álcool e os condutores e o álcool.

As investigadoras efectuaram um levantamento num hospital central especializado, que não nomeiam, e concluíram que a relação entre o alcoolismo em adolescentes e o comportamento dissocial e delinquente é claramente significativa e preocupante nomeadamente nos domínios de uma escolaridade deficiente, da indiferenciação profissional, da desocupação, de um desenvolvimento físico e intelectual prejudicado e de sentimentos de revolta, vergonha, humilhação, angústia e depressão.

«A fragilidade física a par da deficiente concentração da atenção logo da deficiente capacidade amnésica e de aprendizagem vão obstaculizar não só o desenvolvimento intelectual

global dos adolescentes mas também de hábitos de disciplina pessoal que permitam a sua adequada formação profissional» — lê-se no texto.

Acrescentam as autoras que «os hábitos alcoólicos na infância e adolescência impedem não só a estruturação e operância da vontade e da determinação pessoal como esbata a consciência do social, não permitindo a introdução de valores éticos que orientem o comportamento do adolescente».

Daqui resulta — fazem notar as investigadoras — atitudes caracterizadas pela imaturidade, superficialidade e instabilidade de interesses, e por problemas de afectividade e humor. «Há fatigabilidade e irritabilidade fáceis, insuficiente controlo dos impulsos e deficiente integração ético-social» — precisam.

Situando o quadro das suas investigações as autoras verificam a existência de uma con-

juntura que leva os jovens a fecharem-se dentro de si próprios, isolando-se da família ou procurando refúgio junto de amigos, negando ou rejeitando tudo o que os adultos lhes exigem e impõem.

Atraso na autonomia dos jovens

«Contudo na nossa sociedade — fazem notar as autoras do documento — o prolongamento da formação escolar e/ou as dificuldades do primeiro emprego e do acesso à universidade atrasam o acesso à autonomia procurada pelos jovens, a sua independência e o exercício das capacidades que explicita ou potencialmente possuem. Enquanto não ganhar para sobreviver o adolescente não tem um papel social definido, sente que não tem direitos mas apenas deveres a que deve sujeitar-se».

Vivendo desse modo um presente paralisante — sublinham as investigadoras do IDG — o adolescente pode no entanto ainda idealizar o seu futuro.

«Mas de novo as dificuldades reais — explicita o texto — e evidentes quanto à entrada na faculdade, quanto a um primeiro emprego, quanto à possibilidade de habitação própria, quanto ao acesso ao desporto, cultura e recreio, se lhes impõem quotidiana e agressivamente. E eis o adolescente encurralado».

E um jovem deprimido, deprimido, angustiado ou revoltado — concluem Maria Odília Castelhão, Carminda Canha e as suas colaboradoras — «encontra a poucos passos de casa ou da escola, ou mesmo no trabalho, a feira do álcool, da droga, da pornografia, da violência. E sabemos que no início do caminho que leva à dependência ou à aceitação e cumplicidade de certos comportamentos tudo é fácil, gratuito e inconsequente».

Nesta conjuntura — admitem as autoras do documento — aquelas «soluções» estão à mão e são as únicas a que têm acesso. E mais: elas parecem eliminar a depressão, a culpa, a inquietação, a insatisfação e também a má-consciência. «Daí à dependência do álcool e ou da droga ou ainda de um banho marginal, ou de tudo isso ao mesmo tempo, é apenas um passo».

Contudo — acrescentam as investigadoras que vimos seguindo —, neste quadro o reforço da ansiedade, da culpa e da autodesvalorização é constante. E a condenação e rejeição familiar, escolar, social, acabam por determinar muitas vezes o fatalismo no processo e no fim.

«A chamada crise da adolescência é deste modo uma generalização que peca por imprecisão» — admitem, rematando:

«Assim, nos meios urbanos e industrializados e principalmente no que diz respeito às camadas economicamente de-

beis, de nível médio inferior e de nível médio, os adolescentes estão mais sujeitos e mais expostos ao abandono afectivo, à desocupação, ao desemprego, à falta de perspectivas e à contradição entre as normas morais tradicionais e à propaganda e promoção pelos adultos de práticas que põem aquelas normas em causa».

As mulheres e o álcool

Passando a analisar as relações entre as mulheres e o alcoolismo, o documento do IDG verificou que actualmente existe em Portugal uma mulher dependente da ingestão excessiva de bebidas alcoólicas para cada seis homens, quando em 1962 tal proporção era de uma para quinze.

«O alcoolismo na mulher — explicitam as investigadoras — é frequentemente o modo de reagir de uma personalidade mal adaptada, estando pois mais directamente ligado a perturbações profundas e complexas da personalidade».

De acordo com as verificações das autoras a sociedade exerce uma crítica especialmente severa para com a mulher alcoólica, sujeitando-a a um sentimento de vergonha e profundo desprezo por si própria, atitude da qual ela se defende pelo isolamento e entregando-se de modo progressivo e intenso à sua intoxicação. «Para com o homem a sociedade é mais tole-

rante e condescendente» — concluíram as investigadoras.

A mulher alcoólica — verificaram — bebe geralmente sozinha em casa, às escondidas, clandestinamente. «Só quando atinge uma fase de deterioração da sua personalidade, com forte desinibição, passa a beber em público, nas tabernas e nos bares. Consome com maior frequência do que o homem bebidas altamente concentradas, no tipo dos destilados, chegando por vezes a tomar álcool a 90 graus diluído em água e água-de-colónia a fim de obter efeitos mais rápidos».

O documento indica uma relação de ciclos de alcoolização com períodos menstruais da ordem dos 83 por cento em mulheres com idades compreendidas entre os 25 e 40 anos (percentagem quantificada por Maria Odília Castelhão em amostras próprias), e assinala a projecção do alcoolismo sobre a gravidez, o parto e o nascimento e ainda no que diz respeito a partos prematuros, nados-mortos, perturbações metabólicas, deformações orgânicas e dos ossos, além da transmissão de perturbações hereditárias mais ou menos graves.

Finalmente o texto analisa a relação do álcool com um terceiro grupo de risco, os condutores, pormenorizando que, de acordo com estatísticas da OCDE, 30 a 50 por cento dos acidentes mortais de circulação resultam de níveis elevados de intoxicação no sangue.

A SONICEL CONVIDA-O A EXAMINAR NA FIL - LARTÉCNICA

Panasonic

videogravadores • televisores • câmaras de vídeo • fornos microondas • radiogravadores • máquinas de barbear «wet dry» • calculadoras • pilhas • ferros de engomar.

Technics

equipamentos de alta-fidelidade.

THOMSON

máquinas de lavar roupa e louça • frigoríficos.

National

painéis eléctricos • filtros de água • ventoinhas.

É com prazer que estamos à sua espera no «Stand» nº 408 com Centro de Demonstrações.



sonicel

Av. 5 de Outubro, 168 1000 LISBOA Tels. 767725/6/7/8

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATACÃO 1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário da 1.ª Instância de Lisboa, no dia 5 de Novembro pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 6-4.º andar, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados à Casa Atlântica de Viagens, Lda com sede na Rua Capelo, 4.ª — Lisboa, no processo executivo n.º 229/83, instaurado por dívida à Caixa de Previdência e Abono de Família de Lisboa

— Bens Penhorados —
Verba Um: Uma máquina de somar marca «Tutalia» sem referência em bom estado que se atribui o valor de 10 000\$00 (dez mil escudos).

Verba Dois: O direito ao trespassse e arrendamento do primeiro andar da Rua Capelo n.º 6 que serve de escritório, está inscrito na matriz sob o art.º 100, freguesia dos Mártires, 3.º B.º Fiscal e que são senhores o sr. Teodósio Amaral de Sá e irmãos, sendo o representante dos irmãos na qualidade de senhorio o sr. Francisco José Costa, residente no Parque Residencial de Mura-flores, 10, L. 30, 6.º Esq., sendo atribuído o valor ao escritório a importância de 2 500 000\$00 (dois milhões e quinhentos mil escudos).

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes

Lisboa, 21 de Outubro de 1985

O Juiz de Direito
Manuel Luís Macaísta Malheiros

O Técnico Tributário
(legível)

«DL» 25/10/85 — 1.ª Pub.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA-VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	56\$05	62\$05
ALEMANHA FED (marco)	61\$20	62\$40
ÁUSTRIA (xelim)	8\$65	8\$85
BÉLGICA (franco)	2\$857	3\$057
BRAZIL (cruzeiro)	\$009	\$019
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	118\$75	121\$25
(notas de 5 a 1000)	119\$25	121\$75
DINAMARCA (coroa)	16\$85	17\$25
ESPAÑA (peseta)	\$980	1\$100
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	162\$35	165\$85
(notas de 5 a 1000)	162\$85	166\$35
FINLÂNDIA (marka)	28\$50	29\$10
FRANÇA (franco)	20\$05	20\$75
HOLANDA (florim)	54\$20	55\$30
IRLÂNDIA (libra)	190\$40	194\$40
ITALIA (lira)	\$082	\$092
JAPÃO (iene)	\$723	\$758
NORUEGA (coroa)	20\$40	20\$90
REINO UNIDO (libra)	232\$50	237\$00
SUÉCIA (coroa)	20\$35	20\$85
SUÍÇA (franco)	74\$55	76\$05
VENEZUELA (bolívar)	10\$00	11\$00

Observações:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Inês Duarte libertada

A filha do presidente salvadorenho, José Napoleon Duarte, foi ontem libertada pela guerrilha, na presença de um comité internacional da Cruz Vermelha, o arcebispo de San Salvador, Arturo Rivero y Damas e vários diplomatas estrangeiros. Inês Duarte, divorciada, mãe de três filhos, fora raptada a 10 de Setembro passado. Os guerrilheiros libertaram também Ana Cecília Villeda, amiga de Inês, raptada na mesma ocasião. O governo de El Salvador libertou por sua vez 22 guerrilheiros que foram conduzidos para Cuba em voos separados. Um dirigente da Frente Democrática Revolucionária de El Salvador, Hector Oquelli, comentou que estes acontecimentos provam a possibilidade de uma solução negociada para a guerra civil.

Brasil: amnistia rejeitada

O Congresso brasileiro rejeitou o projecto de amnistia para militares e civis que foram privados dos seus direitos após o golpe de Estado de 1964. Os dois partidos que formam a Aliança Democrática e a maioria do Partido Democrata Social, da direita, na oposição, derrotaram a proposta do deputado Jorge Uequed após uma vaga de pressões por parte do governo e das Forças Armadas. Entretanto, cerca de uma centena de ex-marinheiros entraram no seu quarto dia de greve de fome, no átrio da Câmara dos Deputados. Os grevistas pedem amnistia e reconhecimento dos seus «direitos».

Bombas no Chile

DEZ bombas rebentaram nas últimas 24 horas em Santiago e em outras cidades do Chile. Uma delas explodiu junto ao «Altar da Pátria», monumento permanentemente guardado por dois polícias, e situado junto ao Ministério da Defesa, e outra próximo do Teatro Municipal, no centro da capital. Em Concepcion, uma das bombas rebentou em frente do Instituto Chileno Norte-Americano de Cultura e, em Valparaíso, um dos engenhos deflagrou junto à sucursal do Banco Nacional. Nesta última cidade, desconhecidos roubaram um autocarro, numa acção classificada de «propaganda» pela agência chilena «ORBE», que forneceu os dados que noticiamos.

TRIBUNAL
DE 1.ª INSTÂNCIA
DAS CONTRIBUIÇÕES
E IMPOSTOS
DE LISBOA
- 1.º JUÍZOARRENDAMENTO
1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 4 de Novembro de 1985, pelas 10 horas, neste Tribunal - Rua Braamcamp, n.º 5, 4.º andar, vão à praça os bens abaixo indicados, penhorados a Tonnas - Montagens e Aluguer de Máquinas, S.A.R.L., com sede na Praça do Azeiteiro, s-n, Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 4761/78, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

VERBA N.º 1 - O direito ao trespasse e arrendamento do 1.º andar direito do prédio sito na Av. 5 Outubro, 114, nesta cidade, composto de doze divisões, cozinha e casa de banho, pela qual é paga a renda mensal de 27.370\$00 de que é senhorio D. Maria Severina Pereira de Oliveira Florindo, residente na Av. 5 de Outubro, 114-2.º Dt. - Lisboa, a que foi atribuído o valor de trespasse de 2.000.000\$00 (dois milhões de escudos).

VERBA N.º 2 - Um computador DATA SAAB D16 de origem sueca, composto de dois terminais, uma impressora, uma unidade central e aparelhagem de arrefecimento em bom estado de conservação e funcionamento, a que se atribui o valor presumível de 5.000.000\$00 (cinco milhões de escudos).

VERBA N.º 3 - Uma fotocopiadora

marca Rank Xerox de fabrico inglês, digi, modelo 105 - série n.º 3201451897, em bom estado de conservação e funcionamento a que se atribui o valor presumível de 600.000\$00 (seiscentos mil escudos).

VERBA N.º 4 - Uma telecopiadora de marca Rank Xerox de fabrico inglês, modelo n.º 485, série n.º 30.00020.450 em bom estado de conservação e funcionamento a que se atribui o valor presumível de 250.000\$00 (duzentos e cinquenta mil escudos).

VERBA N.º 5 - Dez intercomunicadores marca ALPHONE, mod/LAH-20 em bom estado de conservação a que se atribui o valor presumível de 50.000\$00 (cinquenta mil escudos).

VERBA N.º 6 - Quatro máquinas de escrever eléctricas, marca IBM, fabrico americano com os n.ºs de série, como segue: 2117532 - 2117540 - 0940634 e 1222716, teclas em bom estado de conservação e funcionamento a que se atribui o valor presumível de 300.000\$00 (trezentos mil escudos).

VERBA N.º 7 - Doze armários ficheiros metálicos, fabrico nacional, em bom estado a que se atribui o valor presumível de 60.000\$00 (sessenta mil escudos).

VERBA N.º 8 - Dez armários ficheiros metálicos, marca LOMGRA, fabrico nacional, todos em bom estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de 80.000\$00 (oitenta mil escudos).

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 21 de Outubro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO,
(Manuel Luís Mecaista Matheiros)

O TEC. CONT. TRIBUTÁRIA
(José Teixeira Henriques)

DL 25/10/85 - 2.º Pub.

Protestos
contra a bomba
de Mururoa

A Nova Zelândia e a Austrália condenaram hoje a explosão nuclear subterrânea realizada ontem pela França no atol de Mururoa, no Pacífico Sul.

Em Camberra, o ministro australiano dos Negócios Estrangeiros, Bill Hayden, reiterou a oposição do seu país a ensaios nucleares na região e declarou que não se justificava a continuação de tais experiências.

Em Wellington, o chefe de governo em exercício da Nova Zelândia, Geoffrey Palmer, anunciou que um protesto oficial seria entregue em Paris.

Palmer também criticou a acção da Armada francesa ao apreender o iate «Vega» da organização ecologista «Greenpeace» e ao prender os seus tripulantes, quando o barco se encontrava dentro da zona de 12 milhas ao redor do atol.

Palmer acrescentou que o seu governo nada poderia fazer em relação a esta acção francesa, acrescentando, todavia, que a Nova Zelândia iria solicitar informações sobre o tratamento dado à tripulação do «Vega».

Em Auckland, Nova Zelândia, uma informadora da organização «Greenpeace», Elaine Shaw, manifestou preocupação pelo bem-estar da tripulação, afirmando que em acções anteriores da Marinha francesa contra barcos de protesto, alguns tripulantes tinham sido maltratados.

Sismologistas na Nova Zelândia declararam que os abalos provocados pela explosão permitiram calcular que a bomba francesa tinha sido de cerca de cinco quilotoneladas, e acrescentaram que esta é uma potência baixa, comparada com anteriores ensaios em Mururoa.

Também a cidade japonesa de Nagasaki, destruída por uma bomba atómica na Segunda Guerra Mundial, enviou uma nota de protesto para o embaixador francês em Tóquio, na qual afirma que a França tinha mais uma vez ignorado a opinião mundial, ao realizar o ensaio, o número 140, nos últimos 25 anos.

Islândia

A Presidente

fez também

a greve

das mulheres

As mulheres islandesas terminaram hoje uma greve de 24 horas contra os privilégios masculinos que paralisou parte do país e quase provocou uma crise constitucional quando a presidente da Islândia iniciou uma acção de solidariedade.

O protesto de um dia culminou com uma manifestação de cerca de 25 mil mulheres — cerca de um quarto da população de Reiquejavique — na principal praça da capital, sob o lema «Nós desafiamos, nós podemos, nós queremos», na qual as mulheres acusaram os homens de apenas lhes deixarem os empregos mais mal pagos.

Discurso de Reagan na ONU

Melhoria Leste-Oeste p
pelos conflitos regiona

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, propôs à União Soviética uma iniciativa para resolver os conflitos de Angola, Afeganistão, Camboja, Etiópia e Nicarágua. A iniciativa proposta por Reagan ao discursar na ONU inclui em primeiro lugar a realização de negociações entre as partes em conflito (incluindo a URSS no caso afegão) e uma melhoria das condições políticas internas. «Estas negociações — disse — são essenciais para conseguir o fim da violência, a retirada das tropas estrangeiras e a reconciliação nacional».

Reagan explicou que se se registarem progressos nesta primeira fase, os Estados Unidos e a URSS deveriam manter conversações para procurar a forma de reforçar as negociações em curso, entre as partes em conflito e, em alguns casos, considerar a hipótese de dar garantias aos acordos já conseguidos.

Se estas duas primeiras fases tiverem êxito, os Estados Unidos estariam dispostos a ajudar «generosamente» os países já pacificados, a reintegrar-se na economia mundial «apesar das nossas divergências passadas com eles».

O presidente norte-americano salientou, no entanto, que Washington continuará a ajudar

o que classificou de «Forças de Resistência Democrática» em todos os países citados, enquanto não se registarem verdadeiros progressos nas negociações de pacificação.

No discurso pronunciado perante as Nações Unidas por ocasião da celebração do quadragésimo aniversário desta organização, Reagan disse que é «hora de actuar para conseguir uma paz verdadeira» e que a solução de disputas regionais na África, Ásia e América Central será um tema central do seu encontro do próximo mês com o líder soviético Mikhail Gorbachev.

Os conflitos existentes nos cinco países visados no discurso de Reagan são, para o presi-

dente norte-americano, consequência de «uma ideologia imposta de fora e, em todos eles, o estabelecimento de regimes marxistas-leninistas em guerra com o seu próprio povo converte-se numa guerra com os seus vizinhos».

«Os Estados Unidos — afirmou — aceitam a competição de ideias com a União Soviética, mas não podem admitir o uso da força e da subversão para consolidar e estender o alcance do totalitarismo, que cria estes conflitos regionais».

Washington auxilia a luta dos «contras» nicaraguenses contra o governo sandinista e das forças antigovernamentais afegãs e cambojanas e tem já licença do Congresso para reatar a sua ajuda à UNITA organização que combate o governo angolano.

«Paz nas estrelas»

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros apelou na ONU para o abandono da «Guerra das Estrelas» avisando os líderes mundiais que a corrida aos armamentos estava a levar o Mundo inexoravelmente à beira do abismo.

«A União Soviética está a

propon

Espaço

vardnad

seguiu a

Usam

«Paz na

gou peli

curso ac

vardnad

tinava a

das Esti

paz dur

Aludi

tico re

por Mik

do parti

conferen

próximo

disse qu

pôs o se

a milita

mundo

serão ra

finalme

Mundo

dos U

exempl

nuclear

plosões

onde a l

dos ren

mento

congele

proibarr

anti-sato

Com auxílio dos EUA e África do Sul

Posto emissor comum
da UNITA e da RENAMO

Uma emissora chamada Voz da Resistência do Galo Preto está a transmitir a partir do Transval, em nome da Unita, com a assistência dos Estados Unidos e da África do Sul e em estreita coordenação com a Renamo — informa um comunicado, datado de Setembro de 1985, emitido em Bruxelas e Lisboa e chegou à nossa Redacção, assinado por um grupo da Unita que se opõe à liderança de Jonas Savimbi.

Segundo os autores do comunicado, a «ditadura de Savimbi» desacreditou a Unita em Angola e no estrangeiro e a participação pessoal dele, Savimbi, nesta questão da emissora causou uma vez mais «prejuízos enormes» à organização.

Os autores do comunicado rejeitam toda e qualquer colaboração com os «mercenários da Renamo» e condenam «todas as tentativas de parte dos EUA e da África do Sul de se servirem da Unita como instrumento de guerra de propaganda dirigida contra os nos-

sos irmãos e irmãs em Moçambique e no Zimbabwe».

Segundo se denuncia no citado comunicado, Savimbi encontrou-se em Março de 1984 em Joanesburgo com Evo Fernandes e representantes dos SS do Ministério sul-africano da Defesa. Um dos pontos a tratar e a pôr em obra, depois de Pretória concluir com Moçambique e Angola os acordos respectivos de Nkomati e Lusaca, foi a criação de um posto emissor comum dos dois movimentos e cujo estabelecimento foi tecnicamente assessorado por peritos da Siemens sul-africana. Conselhos técnicos foram igualmente prestados por um representante da emissora da CIA, Voz da América.

Todas as despesas de instalação foram financiadas pela África do Sul. O posto, que tem como conselheiros de realização de programas, elementos da Voz da América, está ligado à rede de informações filial da USIA, junto da Embaixada dos EUA em Pretória. Dois jornalistas da Unita, por sua vez, irão fazer estágios de

propaganda contra-revolucionária na Florida na chamada Rádio José Martí, instalada para propaganda anticubana.

O posto que serve para a Unita e para a Renamo, embora para disfarçar use frequências diferentes, é utilizado ainda por um grupo anti-Mugabe e tem emissões em língua espanhola destinadas aos desertores cubanos em Angola.

O posto é móvel para que a sua localização se torne mais difícil. Segundo o comunicado, Louis Trichardt, localidade sita na Estrada Nacional n.º 1 do Transval, é o posto central e sede da Redacção (bem como da Rádio Truth-Verdade, criada mais tarde e destinada ao Zimbabwe). Os conselheiros técnicos da Siemens propuseram como zona de acção o seguinte quadrado: ao norte das montanhas de Soutpans, na estrada 523 até ao ponto de ligação com a 521; na 521 até Evangelina, depois entre Evangelina e Messina, paralela à fronteira, e, por fim, na estrada número 1 até Wyllic's Port.

e passa mais

propor um mundo sem armas no Espaço», disse Eduard Shevardnadze num discurso que se seguiu ao do presidente Reagan. Usando de novo a expressão «Paz nas Estrelas», que empregou pela primeira vez num discurso aqui em Setembro, Shevardnadze disse que esta se destinava a contra-atacar a «Guerra das Estrelas» e favorecer uma paz duradoura na Terra.

Aludindo ao programa soviético recentemente formulado por Mikhail Gorbachev, o chefe do partido, com o qual Reagan conferenciara em Genebra no próximo mês, Shevardnadze disse que a União Soviética propôs o seguinte: «um Mundo sem a militarização no Espaço; um mundo onde as armas nucleares serão radicalmente reduzidas e finalmente eliminadas; um Mundo onde a URSS e os Estados Unidos constituam um exemplo para outras potências nucleares parando com as explosões nucleares; um Mundo onde a URSS e os Estados Unidos renunciem ao desenvolvimento das armas nucleares, congelem os seus arsenais e proibam e destruam sistemas anti-satélites».

Enquanto isto, o presidente norte-americano, Ronald Reagan, e o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, analisaram ontem em Nova Iorque a agenda da Cimeira de Genebra entre o chefe da Casa Branca e o líder soviético, Mikhail Gorbachev.

Hoje Shevardnadze avista-se com o seu homólogo dos EUA, Shultz.

Sem declaração final

As comemorações do quadragésimo aniversário da Organização das Nações Unidas terminaram sem que os países membros tivessem chegado a acordo sobre a assinatura de uma declaração final.

As divergências entre os membros do organismo mundial relativamente à situação no Médio Oriente e à Nova Ordem Económica Internacional impediram que a ONU encerrasse as comemorações com uma declaração de consenso sobre os erros cometidos desde a fundação e os problemas que, a nível mundial, continuam por resolver.

Pretória levanta parcialmente estado de emergência

O presidente sul-africano, Pieter Botha, levantou o estado de emergência, decretado há três meses em seis dos distritos afectados pela violência racial.

Botha, que considerou terem as condições melhorado naqueles distritos, acrescentou que o levantamento do estado de emergência «constitui uma prova da eficácia deste tipo de medidas para assegurar o regresso à normalidade».

Os seis distritos em que foi levantado o estado de emergência são zonas rurais situadas na província do Cabo Oriental e do Transvaal.

O centro de Joanesburgo, as zonas periféricas e as principais cidades do Cabo Oriental continuam debaixo do estado de emergência.

Botha declarou que o estado

Eduardo dos Santos em Cuba

O presidente angolano, José Eduardo dos Santos, encontra-se desde ontem em Cuba, a convite de Fidel Castro, com quem, durante a sua estadia, analisará os problemas do Sul de África, com especial incidência no caso da Namíbia e Angola. Eduardo dos Santos é o quarto governante africano a visitar

Cuba em menos de um mês, depois dos presidentes da Zâmbia e Tanzânia e do Primeiro-Ministro do Zimbabwe, futuro presidente do Movimento dos Não Alinhados. Em meios diplomáticos fala-se também na próxima visita a Cuba do presidente do Congresso Nacional Africano, Oliver Tambo.

SOLIDARIEDADE COM OTELO E COMPANHEIROS

Plenário do Movimento Nacional de Solidariedade dia 26 de Outubro, às 15 horas, no Sindicato dos Trabalhadores das Carnes.

— Rua da Paz, 7, 1.º LISBOA



DEPARTAMENTO DE GEOLOGIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS
LISBOA

ASSISTENTE ESTAGIÁRIO DE GEOLOGIA

Áreas de:

Cristalografia, Mineralogia e Metalogenia
Petrologia e Geoquímica
Estratigrafia e Sedimentologia
Geologia Económica e Aplicada

Aceitam-se candidaturas por requerimento, com indicação de «curriculum vitae» até 13 de Novembro de 1985, conforme consta em Edital do «D.R.» II série n.º 237 de 15/10/85. Rua da Escola Politécnica, 58-1294 LISBOA CODEX

Lisboa → Porto

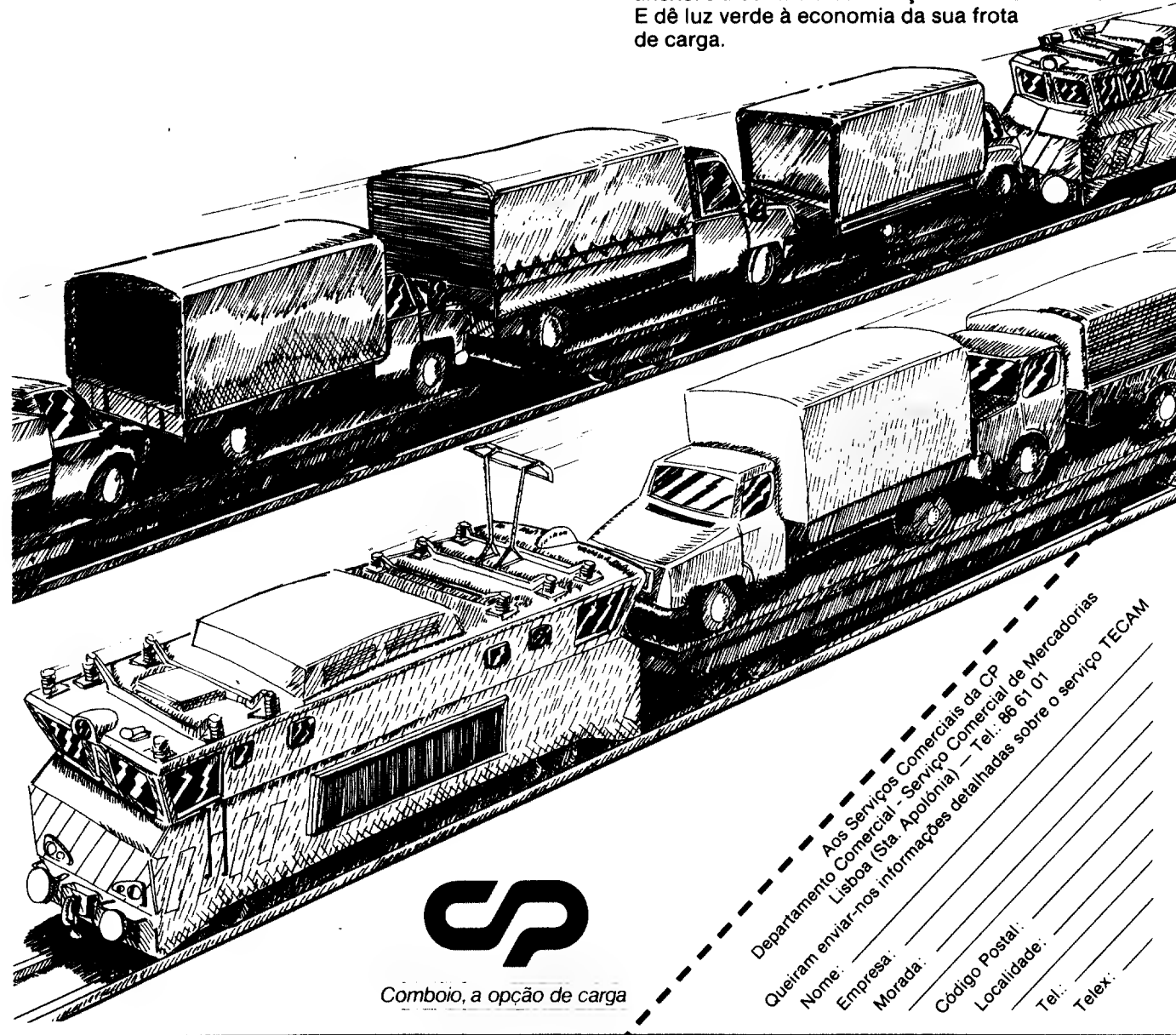


Porto → Lisboa

TECAM

O comboio que dá Kms baratos à sua frota de carga.

Tecam. O comboio da sua frota de carga. Um serviço especial da CP no eixo Lisboa-Porto. Para máxima rentabilidade, maior segurança e comodidade dos seus transportes. Faça as contas aos custos: O Tecam oferece-lhe Lisboa-Porto sem gastos em combustíveis. Lubrificantes. Pneus. Mecânica. Horas extraordinárias do pessoal. Etc.. Mais rentável. Em todos os aspectos. Sem perdas de tempo no trânsito congestionado. Diminuindo os riscos de acidentes e avarias. Com o Tecam os seus veículos de carga viajam durante a noite. E logo de manhã estão prontos a fazer a distribuição na cidade de destino. Para todas as informações envie-nos o cupão anexo. Ou contacte os serviços comerciais da CP. E dê luz verde à economia da sua frota de carga.



Comboio, a opção de carga

Departamento Comercial - Serviço Comercial de Mercadorias
Lisboa (Sta. Apolónia) - Tel.: 86 61 01
Queriam enviar-nos informações detalhadas sobre o serviço TECAM

Nome: _____
Empresa: _____
Morada: _____
Código Postal: _____
Localidade: _____
Tel.: _____
Telex: _____

Desemprego: menos de um quarto está a receber os subsídios

Menos de um quarto dos desempregados portugueses recebe subsídio de desemprego, de acordo com o Boletim do Instituto do Emprego e Formação Profissional.

O boletim precisa que, dos 348 054 desempregados portugueses apenas 81 092, ou seja, 23,7 por cento, recebem subsídio de desemprego.

O documento aponta igualmente para um aumento do número de desempregados em 16,2 por cento entre Agosto de 1984 e Agosto de 1985.

Em termos mensais, o Bo-

letim do Instituto de Emprego e Formação Profissional sublinha um aumento de 0,6 por cento relativamente a Julho e precisa que esse aumento se processou «exclusivamente nos candidatos masculinos (mais 1,3 por cento) e foi mais forte nos candidatos a um primeiro emprego (mais 1,1 por cento)».

Por sectores de actividade o

documento regista uma diminuição em 2,1 por cento no desemprego agrícola (onde o número é agora de 20 537) e um aumento no desemprego industrial, designadamente na construção civil onde aumentou de 1,1 por cento e elevou para 185 675, o número dos desempregados do sector.

Mas aumentam também as ofertas de emprego não satisfeitas pelos serviços oficiais que, em Julho atingiram as 2115 (mais 25,1 por cento que no mês anterior) enquanto as coloca-

ções se ficaram pelas 1156.

Também em Agosto, acrescenta o documento, inscreveram-se no serviço de emprego e formação profissional 11 762 candidatos a emprego, dos quais 7492 requereram subsídio de desemprego.

No total dos desempregados portugueses as mulheres correspondem a 55,8 por cento (56,1 por cento em Maio) e os jovens em busca do primeiro emprego constituem 16,6 por cento do total.

Em termos estatísticos e rela-

tivamente a igual período do ano passado em Agosto de 1985 verifica-se que a percentagem de mulheres desempregadas baixou em 3,8 por cento e a dos jovens à procura do primeiro emprego em 2,1 por cento.

Distrito a distrito, em Agosto registaram-se decréscimos do volume de desemprego nas regiões onde predominam as actividades sazonais e de que são exemplos a Região Autónoma da Madeira (menos 7,7 por cento) e do Algarve (menos 3,6 por cento).

Cabaz escolar mais caro

O cabaz escolar custa este ano, a preços médios, cerca de 2700 escudos, mais 12,1 por cento que em 1984, revela um inquérito realizado pela Direcção-Geral de Concorrência e Preços.

O grande agravamento de preços verificou-se em 1984, em consequência da subida dos preços do papel, parte importante do cabaz.

Os maiores agravamentos de preços foram registados nos marcadores (mais 50,4 por cento), a que seguiram os esquadros (34,7), esferográficas (29,1), cola (28,2) lápis de cera (21,5), lápis de cor (19,5) e no estojo de desenho (17,1), tendo-se verificado uma estabilização dos valores de transformados de papel.

UGT reivindica de Cavaco Silva o fim dos salários em atraso

O problema dos salários em atraso deve ser o primeiro a ser resolvido pelo futuro Governo — afirmou ontem em Lisboa o secretário-geral da UGT, Torres Couto.

Em conferência de Imprensa, Torres Couto disse que a UGT «lança uma advertência solene e exige o fim dos salários em atraso. A recuperação do poder de compra e uma mais justa repartição do rendimento nacional», sublinhando que, depois desse problema resolvido, a se-

gunda prioridade definida pela UGT «é repor uma maior justiça do trabalho».

A UGT vai propor, no âmbito do Conselho Superior de Concertação Social, logo que o Governo esteja indigitado, a revisão dos valores dos salários mínimos nacionais, das pensões, do abono de família e das outras prestações de segurança social, acrescentou. Aquela central sindical propõe que o salário mínimo nacional para a indústria, serviços e agricultura seja fixado em 24 mil escudos e em

20 mil escudos para os trabalhadores do serviço doméstico e ainda uma uniformização progressiva para o serviço prestado à hora estabelecendo como valor base 125 escudos por hora. O salário mínimo é hoje de 19 200, 16 500 e 13 000 escudos, respectivamente, para a indústria e serviços, rurais e domésticos.

A UGT propõe, também, um aumento da pensão social para 6100 escudos, da pensão dos rurais para 6300 escudos, pen-

são mínima do regime geral para 7300 escudos e aumentos da ordem dos 22 e 30 por cento para as outras pensões.

Em relação ao abono de família a UGT propõe a actualização dos valores actuais, com aumentos que oscilam, conforme o rendimento familiar e o número de descendentes, entre 13,5 e 51,5 por cento, consoante o rendimento familiar seja igual a quatro ou cinco vezes o salário mínimo nacional ou o dobro desse valor.

Covina: 10,5 milhões para o "float"

A Covina assinou com a Engil e a Icosal um contrato de 690 mil contos para a construção de instalações fabris onde ficará instalada a sua linha de fabrico de vidro pelo processo «float» — foi ontem anunciado.

O projecto «float», cuja implementação entra em fase decisiva, implica para a Covina (Companhia Vidreira Nacional) um investimento global da ordem dos 10,5 milhões de contos.

Baseado em tecnologia avançada, o processo «float» possibilita a obtenção de um vidro de qualidade superior ao que se consegue na fabricação actual, com um consumo de energia muito menor.

Além do aspecto inovador que se traduzirá na melhor qualidade do vidro fabricado e numa elevada economia de custos, a adopção do processo «float» permitirá a médio prazo a duplicação do «out-put» da produção nacional, influyendo no crescimento das exportações e evitando o recurso a importações que até agora se revelavam indispensáveis — considera a empresa.

Estados Unidos, até ao final da década

Cresce a população robótica e a ameaça de desemprego

A população de «robots» industriais nos Estados Unidos atingirá no fim da década de 90 um total entre 50 mil a 100 mil unidades, prevêem dois técnicos norte-americanos.

Allan Hunt e Timothy Hunt, do Instituto W. E. Upjohn de pesquisa de emprego dos Estados Unidos, revelam que haverá um crescimento acentuado da utilização de «robots» na indústria, durante a década de 80.

O estudo daqueles dois técnicos norte-americanos, publicado na revista «Economic impact», prevê que o crescimento da «população» norte-americana de «robots» será diferente para o sector da indústria automobilística e para os outros sectores industriais, conclui o documento.

A previsão para o número de «robots» empregues na indústria automóvel dos Estados Unidos atinge um total entre 15 mil e 25.000 unidades até ao final dos anos oitenta.

O impacto da utilização do «robot» nas várias indústrias norte-americanas provocará a eliminação de 100 mil a 200 mil

empregos até 1990, dos quais 30 a 50 mil da indústria automóvel, refere o documento.

Os mesmos técnicos concluem que a deslocação de emprego devido à utilização do «robot» na indústria não será um problema geral até 1990, mas que afectará significativamente áreas específicas da economia.

Na indústria automóvel serão especialmente afectados os subsectores de soldadura e pintura. Nas áreas da montagem e dos operadores de máquinas de metalurgia as consequências serão menores.

Portões fechados

Contudo, concluem os técnicos norte-americanos, a utilização do «robot» na indústria automóvel irá afectar mais a população que entra no mercado de trabalho sem a necessária qualificação e afirmam «um número sempre maior de portões de fábrica se fecharão para esses novos candidatos».

Um outro estudo, publicado na mesma revista sobre «as novas tecnologias e o em-

prego», do economista Lynne Browne, do escritório de investigação tecnológica — uma agência governamental norte-americana, para a análise das consequências da introdução das novas tecnologias nas indústrias — conclui que as novas tecnologias no tecido industrial gerarão «uma passagem do trabalho manual para o trabalho mental».

A introdução das novas tecnologias não terá como consequência necessária o desemprego, afirma Browne, acrescentando que, originará sim «uma mudança no nível do emprego».

A automatização da produção implicará a curto prazo uma melhoria do nível de emprego e da formação técnica e tecnológica do homem.

Um soldador poderá ser substituído na sua função específica por um «robot» mas será deslocação para desempenhar tarefas, em que o seu nível de conhecimentos técnicos abrangerá formação em áreas como a mecânica, electricidade e electrónica, refere Lynn Browne.

Electricidade de Portugal
EDP: Empresa Pública

Direcção Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO LISBOA

CONCELHO DE LISBOA - Sector 5 — Rua Ribeira Nova, Pç. Duque da Terceira, Av. 24 de Julho, Rua dos Remolares, Pç. de S. Paulo e Trav. Ribeira Nova. **Sector 6** — Pç. do Município, R. Aurea, Pç. do Comércio, R. do Arsenal, R. Nova do Almada, R. de S. Julião, R. da Conceição, Calçada Nova de S. Francisco e Largo de S. Julião (das 8 às 12 horas.)

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

CONCELHO DA AMADORA - Zona 1 — Casal de S. Brás (parte) (das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE CASCAIS - Zona 2 — Estoril: Av. Clotilde e imediações. **Parde:** R. Dr. Câmara Pestana, R. St. Isabel, R. do Moinho, R. Luis de Camões, R. Prof. Bento de Jesus Caraça, R. Eng. Júlio Gomes da Silva, Av. Marginal e imediações. **S. Domingos de Rana:** R. D. Duarte, R. do Zambujal, B. Novo, Largo Infante D. Henrique, Estrada de Sassoerros e imediações (das 8 às 14 horas)

CONCELHO DE OEIRAS - Zona 3 — Oeiras: R. Cândido dos Reis, R. Costa Pinto, Rua do Espargal e imediações. (das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE SINTRA - Zona 4 — Algueirão: Rua de S. José, RTua de S. Pedro, R. de S. Romão, R. Vale do Milho, R. do Moinho, R. Luis de Camões, R. Prof. Bento de Jesus Caraça, R. Eng. Júlio Gomes da Silva, Av. Marginal e imediações. Cortegaça, Coutinho Afonso, Morelana, Rampa das Falinas e Raposeira (das 8 às 14 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO NORTE

CONCELHO DE LOURES - Zona 5 — Pontinha: B. do Falcão — Rua A (parte). **Bucelas:** Bemposta, Casal do Bonjardim, Qt. dos Melos, Qt. do Boirão e Qt. das Murgas. **S. João da Talha:** B. Petrogal (parte velha) (das 7 às 15 horas).

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA - Zona 6 — Castanheira (parte) (das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE ALENQUER - Zona 7 — Chaganças, Ota, Abridada, Carregado: Casal do Sarra, R. Castelo Melhor e imediações. **Alenquer:** R. Francisco José Lopes, EN 1 e imediações (das 8 às 14 horas).

DEPARTAMENTO PERIFÉRICO TORRES VEDRAS

CONCELHO DE TORRES VEDRAS - Zona 8 — Bordinheira, Montingão, Cadoço, Lugar da Estrada, Moçafaneira, Carregueira, Pedra, Chãos, Ferreira, Mucharreira, Fernandinho, Asseiceira, Aboboreira, Freiria, Bonabal, Cova da Moura, Colária, Azinhaga, Paul, Matos Velhos, Varatojo, Casais da Torre, Casal do Outeiro, Fonte Grada, Gilbraltar, Casal do Calvo, Figueiras, Ribeira de Pedrinhos, Gondruzeira, Ponte Rol, Casalinhos de Alfaite, Casal Milheiro, Silveira, Casal Cochim, Caixeiros, Cerca, Praia Azul, Boa Vista, Brangeis, Santa Cruz, Cartajanas, Vale Verde, Casal do Lobo, Casal Feijão, Casas Novas, Parque de Campismo de St. Cruz, Póvoa de Penafirme, Casal das Paradas, Bombardeira, Casal do Canto, Casal da Serra, Praia de St. Rita, Casal de Monte Bom, Casal das Vargues, Casal da Popa, Casal da Barreirinha, Pintaguda, Maceira, Vimeiro, Palhaqueiras, Coutada, S. Pedro da Cadeira, Azenha Velha, Barroca, Cambelas, Assenta, Faltana, Bececaras, Escravelhira, A-dos-Cunhados, Sobreiro Curvo, Outeiro da Cabeça, Vale de Cruzes, Casal Passadeiras, Casal Olho Polido, Casal da Barreirinha, Vila Facaia, Casal da Cruz, Casal da Giesta, Qt. Pai Correia, Casal Figueirinha, Casal da Lapa, Vale da Borra, Vale de Tábua, Carrasqueira, Casais do Rijo, Casais do Pinheiro, Cabeça Gorda e Campelos (das 8 às 14 horas).

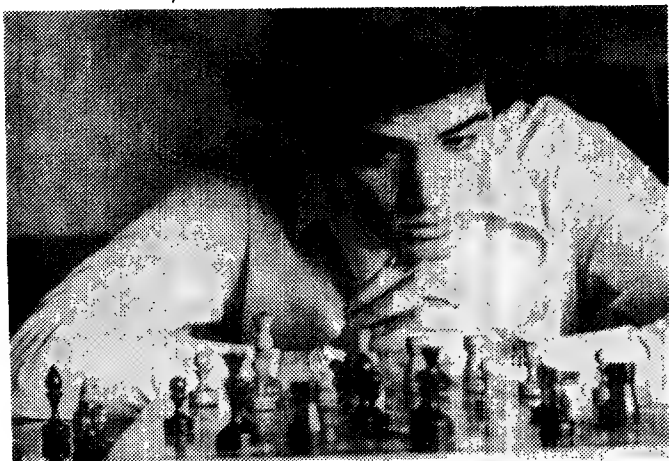
Xadrez: campeonato do Mundo

Kasparov avança para o título

O campeão mundial de xadrez, Anatoli Karpov, reconheceu hoje a sua derrota sem reatar a 19.ª partida da final para o título mundial, que disputa com o seu compatriota Garry Kasparov.

Kasparov aumentou assim para dois pontos a sua vantagem sobre Karpov na final que se joga, a melhor de 24 partidas, tendo agora 10,5 pontos, contra 8,5 pontos de Karpov.

A vigésima partida está marcada para amanhã na Sala de Concertos Tchaikovsky, de Moscovo.



Kasparov: título à vista

ao jovem candidato Garry Kasparov, sucedendo ao seu opositor no pódio de honra.

Durão e Fernando Silva empatam em Angola

Os portugueses Fernando

Silva e Joaquim Durão empataram as partidas que ontem disputaram a contar para a 9.ª jornada do grande prémio Nacional de Xadrez, a decorrer em Luanda, respectivamente contra o campeão absoluto de Angola, Alexandre Nascimento, e Omukuta, da Nigéria.

Noutros tabuleiros Manuel Mateus perdeu com o mestre internacional brasileiro Cicero Braga, os também brasileiros Francisco Trois e Resende empataram entre si, e o angolano Rogério Ferreira empatou com Abel Slimani, vice-campeão da Argélia.

A classificação é liderada pelos brasileiros Resende e Cicero Braga, ambos com 6,5 pontos, seguidos do português Fernando Silva com 6 e de Francisco Trois, com 5.

Atletismo: Braga reforça "quadro"

As atletas Alice Silva, Maria João Maia, Céu Mota e Ana Moreira assinaram contrato com o Sporting de Braga, cuja equipa de atletismo passam a representar.

As quatro atletas, que representavam o Inter Clube de Atletismo do Porto, continuarão a ser treinadas por António Assunção.

Colectividades

Quimigal-Campinense dia do clube

Informa-nos o Grupo Desportivo da Quimigal de que foi resolvido considerar "Dia do Clube" quando do encontro de amanhã (15 horas no Estádio Alfredo da Silva) frente ao Campinense, pelo que os seus associados se deverão munir de

um bilhete especial para assistir ao encontro.

Ginásio Clube Português

O Ginásio Clube Português promove no dia 26, às 13 horas, um almoço de convívio e confraternização com todos os colaboradores, mantendo assim a tradição no início de cada época de ginástica.



A razão dum protesto

A vergonhosa actuação do árbitro belga Marcel Van Langehove, que a Comissão de Arbitragem da UEFA nomeou para dirigir o encontro da passada quarta-feira no Nou Camp, ficará a constituir uma das mais tendenciosas actuações arbitrais nos recintos futebolísticos do historial do futebol europeu. O sr. Langenhove buliu frontalmente com a dignidade e brio dos futebolistas profissionais ali a representarem uma das colectividades desportivas de maior prestígio neste País e neste Continente, atentou gravemente contra a pureza desportiva, defraudou os milhares de espectadores presentes no maior estádio europeu, desprestigiou a arbitragem belga e cometeu grave afronta contra os responsáveis do sector que o nomeou para missão tão importante.

Ser árbitro implica conhecer e saber aplicar as dezassete leis do código, e o sr. belga mascarado de árbitro que dirigiu (?) o jogo Barcelona-FC Porto evidenciou desconhecer-las. Para ser árbitro é basilar ser honesto, imparcial, e isento e Marcel Van Langehove não exibiu, no Nou Camp, essas imprescindíveis virtudes onde deveria acobertar a sua formação de "juiz" internacionalmente reconhecido, sobretudo pelos dirigentes da União Internacional de Futebol e pela FIFA.

As assobiadelas bem estridentes, que ecoaram ao redor do estádio da capital catalã, foram como que o gesto de repúdio comungado por todos os assistentes ante tamanha monstruosidade parentada pelo árbitro vindo do centro europeu disposto a macular o futebol.

Porque esteve presente, como delegado ao encontro, o presidente do "Jury d'Appel" do organismo uefeiro estamos certos de que o sr. Van Langenhove jamais actuará em palcos europeus onde o futebol é espectáculo que se pretende dignificado e prestigiado.

Tem o FC Porto razão bastante para lanentar o surgimento deste sujeito no seu percurso futebolístico, e a decisão de protestar com vigor junto do organismo coordenador do futebol europeu apenas poderá pecar pela moderação dos argumentos que venha a aduzir.

Em Barcelona, aconteceu vergonha e escândalo. A denúncia deverá ser feita com coragem advinda da razão. E ao FC Porto sobram razões.

A.H.

Golfe: Ballesteros chega domingo

O espanhol Severiano Ballesteros, campeão mundial de "match-play" e um dos principais concorrentes ao "open" de Portugal de golfe, chega domingo ao aeroporto de Faro, vindo directamente de Barcelona em voo especial.

Ballesteros, um dos "milionários" do golfe mundial, vai tentar ganhar na Quinta do Lago um dos dois únicos títulos da Europa que lhe faltam, o de campeão do "open" de Portugal, que se disputa a partir de quarta-feira (o outro é o "open" da Itália).

A organização do "open" de Portugal de golfe anunciou que recebeu já muitas centenas de pedidos de informação sobre a prova e de alojamento de espanhóis que pretendem deslocar-se ao Algarve para acompanhar "Seve" Ballesteros.

O "Open" de Portugal tem inscritos os melhores jogadores da Europa da modalidade, excepto o alemão-federal Bernhard Langher e o inglês Samdy Lyle, guias da "Ordem de Mérito", que informaram que não poderão deslocar-se ao Algarve.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA

1.º JUÍZO ARREMAÇÃO 1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 7 de Novembro de 1985 às 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados à Intersport — Comércio Geral, Importações e Exportações, SARL, com sede na Av. Fontes Pereira de Melo, 35-12.º-AE — Lisboa, no processo executivo n.º 3826/84, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

Bens Penhorados

Verba única — O direito ao arrendamento e trespasse do escritório sito na Av. Fontes Pereira de Melo, 35-12.º A e C e o respectivo recheio a que se atribui o valor presumível de 5 000 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 21 de Outubro de 1985

O Juiz de Direito,
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O Técnico Tributário,
Ass. ilegível

«DL» — 25/10/85 — 1.ª pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA NOVA DE OURÉM

ANÚNCIO

No dia 11 do próximo mês de Novembro pelas 11 horas no Tribunal Judicial desta comarca nos autos de Execução de Sentença n.º 52-A/80-1.ª Secção em que são Exequentes António Ferraz e mulher Maria das Neves e Maria Rosa, proprietários, residentes em Botelha, freguesia de Palmá, comarca de Alvaizere e executados Maria das Neves, viúva, residente em Botelha, freguesia de Formigais, Manuel das Neves Raimundo e José das Neves Raimundo, solteiros, residentes em Batiment 4 — Jeau Jionu — Nemours 77 140 — França, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica o seguinte prédio apreendido àqueles executados.

«Pousio com oliveiras e carvalhos nos sítio da Ladeira, lugar da Botelha, freguesia de Formigais, que parte do Norte com Manuel Vieira, Nascente herdeiros de António Alves, Sul Abílio Gonçalves e Poente com Manuel Raimundo Júnior, inscrito na matriz sob o artigo rústico 2756 e não descrito na Conservatória do Registo Predial» Vai à praça pelo valor de 214\$00.

Vila Nova de Ourém, 14 de Outubro de 1985

O JUIZ DE DIREITO,
Fernando Monteiro Casimiro

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Alberto de Jesus Ferreira

«DL» — 25-10-85 — 2.ª pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA

1.º JUÍZO

ARREMAÇÃO 1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 6 de Novembro de 1985, pelas 10 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º andar, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados à Faco — manufacturas de Utilidades Industriais e Domésticas e Comércio, Lda., com sede na Rua D. Domingos Jardo, 17-A — 2.º piso — Lisboa, no processo executivo n.º 4475/84, instaurado por dívida de Imposto de Transacções, Imposto de Selo e Imposto Profissional.

Verba n.º 1 — Uma Quinadeira da marca ADIRA, com a largura de 2,5 metros, aproximadamente, com o n.º 95/539, em bom estado no valor de 2 000 000\$00.

Verba n.º 2 — Uma guilhotina da marca «Roma» LVD com o n.º 1610, em bom estado no valor de 2 000 000\$00. São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 21 de Outubro de 1985

O Juiz de Direito
Manuel Luís Macaísta Malheiros

O Técnico Tributário
(Ilegível)

«DL» 25/10/85 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA

1.º JUÍZO

ARREMAÇÃO 1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 6 de Novembro de 1985 pelas 11 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a António Pinto Martins, Lda., com sede na Av. República, 64-1.º — Lisboa, no processo executivo n.º 2772/82, instaurado por dívidas à Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito Lisboa.

Verba n.º 1 — O direito ao arrendamento e trespasse do 1.º andar do prédio sito na Av. República, 64, a que se atribui o valor presumível de 1500 000\$00.

Verba n.º 2 — Oito secadores para cabelo marca Valla, 5 coifeuses e 4 cadeiras de cabeleireiro, a que se atribui o valor presumível de 200 000\$00. São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 16 de Outubro de 1985

O Juiz de Direito
Manuel Luís Macaísta Malheiros

O Técnico Tributário
(Ilegível)

«DL» 25/10/85 — 1.ª Pub.



Sindicato dos Ferroviários do Sul

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL TRIÊNIO 1985 A 1988 CONVOCATÓRIA

Em cumprimento do disposto nas alíneas a) e b) do artigo 4.º e artigo 6.º do Regulamento Eleitoral, previsto nos artigos 40.º e 66.º dos Estatutos, convoco todos os associados deste Sindicato em pleno gozo dos seus direitos sindicais, para a Assembleia Geral Eleitoral a realizar no dia 10 de Dezembro de 1985, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

ELEIÇÃO DOS MEMBROS DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL E DA DIRECÇÃO PARA O TRIÊNIO DE 1985 A 1988.

As mesas de voto, de harmonia com o estabelecido estatutariamente, terão início às 9.00 h e encerrarão às 21.00 h nos locais a designar oportunamente pela Mesa da Assembleia Geral.

A Apresentação das listas de candidatura deve ser feita à Mesa da Assembleia Geral até às 24.00 h do dia 08 de Novembro de 1985 de acordo com o artigo 8.º do Regulamento Eleitoral.

Barreiro, 25 de Outubro de 1985

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Gaspar José Fernandes Tropecêlo

Futebol

Restelo: clássico no palco

Enquanto se vão discutindo as francas possibilidades de portistas, benfiquistas e sportinguista prosseguiram na «rota europeia», se fala com alguma admiração pelo futebol albanês que se deparou ao Sporting em Tirana, se questiona uma certa «teimosia» de Mortimore quanto à utilização útil de Diamantino e se não esquece a vergonhosa arbitragem dum senhor belga de nome Marcel Van Langenhove (muita atenção a este «apitador»!) o campeonato nacional prosseguirá no domingo com a curiosidade a espalhar-se ao redor de todos os oito recintos. Restelo, Alvalade, Penafiel, Braga, Paranhos, Chaves, Vila das Aves e Coimbra vão ser palcos de grande expectativa. O fascínio e sortilégio do futebol continua.

se confirmem as dificuldades que o FC Porto e o Benfica deverão encontrar frente a Belenenses e Penafiel, respectivamente. Caso o Sporting vença o Boavista e o FC Porto perca pelo menos um ponto no Restelo, a equipa de Manuel José ficará em situação ainda mais confortável.

Que FC Porto vai estar no Estádio do Restelo, a equipa que esteve em Barcelona e não obstante ter perdido, jogou à altura do título de campeão que ostenta, ou a formação que empatou em Braga praticando mau futebol?

rias, dois empates e duas derrotas), que recebe na oitava jornada o Vitória de Setúbal. Curiosamente os sadinos ocupam a sexta posição na tabela classificativa (9 pontos) e os transmontanos estão no sétimo lugar (8).

O Salgueiros de Humberto Coelho, que após a pesada derrota sofrida na sétima jornada no Estádio da Luz ocupa a penúltima posição da classificação, pretenderá certamente afastar os maus resultados e iniciar a recuperação com vista a realizar uma época à margem do sobressalto.

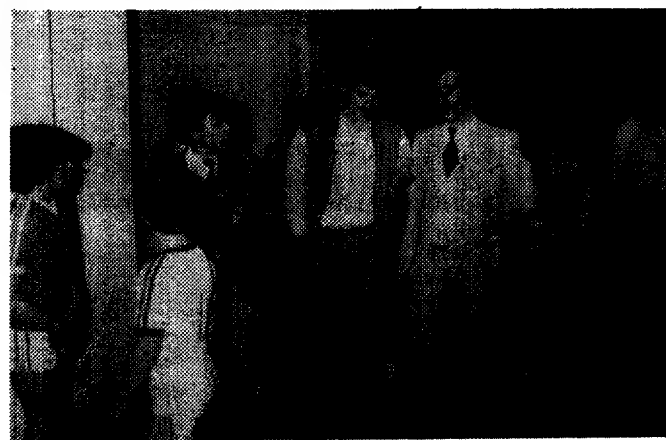
O adversário que a jornada lhe coloca pela frente não é fácil: Portimonense. Os algarvios estão a realizar uma prova normal (sem o fulgor da época passada, é certo) e não constituirão adversário «doce» para os salgueiristas.

Panorama, portanto, pouco animador para a formação do antigo internacional do Benfica, Humberto Coelho, a qual possui o pior ataque (2 golos marcados) e a pior defesa (15 sofridos).

As duas equipas que ainda não venceram qualquer jogo na presente campeonato têm na oitava jornada uma excelente oportunidade para quebrarem o «jejum», em encontros entre equipas do «mesmo campeonato». O Aves (último da classificação, nenhuma vitória, dois empates e cinco derrotas, 4-12 em golos, 2 pontos) recebe no seu campo o Sporting da Covilhã (6 pontos), que está a fazer uma prova tranquila.

O Vitória de Guimarães do ex-adjunto de Pedroto, António Moraes, equipa sensação da fase inicial do campeonato, desloca-se a Braga para jogar com o seu rival minhoto, em encontro (sempre) de desfecho imprevisível. O Sporting de Braga está a realizar uma prova muito abaixo das suas possibilidades (a equipa tem bons valores individuais), somando apenas três pontos em 14 possíveis, com uma vitória, um empate e cinco derrotas (7-14 em golos), necessitando urgentemente de uma vitória moralizadora. Deverá ser esse o espírito que Henrique Calisto vai incutir nos seus jogadores e caso o Braga consiga repetir a exibição que produziu, por exemplo, com o Sporting (embora perdendo 0-2) é possível que afaste o «mau tempo».

Outra equipa a efectuar uma boa prova é o Desportivo de Chaves (8 pontos, três vitórias,



Calisto se não vencer no domingo continuará a ter o apoio de Nuno Cunha? E os demais bracarenses?

Quanto à Académica (nenhuma vitória, quatro empates, três derrotas, 5-12 em golos, 4 pontos) recebe a visita do Marítimo, equipa que soma 6 pontos.

São dois encontros de difícil previsão quanto ao resultado final, mas com uma ponta de favoritismo para as equipas que actuam perante o seu público.

José Augusto convoca «bê»

Sete jovens do Sporting foram convocados para os treinos da selecção nacional de juniores «B» de futebol (menos de 16 anos), a realizar no Estádio Nacional no sábado e domingo — anunciou a Federação Portuguesa de Futebol.

Foram também chamados à selecção 5 jogadores do Benfica e 4 do FC do Porto, além de outros 7 elementos em represen-

tação de outros tantos clubes.

A selecção de juniores «B» vai participar proximamente no campeonato da Europa da categoria, recebendo no primeiro jogo a Suíça, no dia 20 de Novembro.

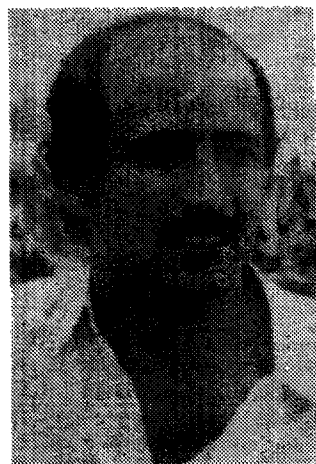
Os treinos do próximo fim-de-semana constituem a terceira sessão de prospecção para escolher finalmente os jovens que representarão Portugal no Europeu de juniores «B».

Lista de nonvocados: **Sporting**: Marques, Acácio, Évora, Paulo Gomes, Melro, Amaral e Carlos Manuel; **Benfica**: Jorge Teixeira, Nuno Guia, Arone, Xavier e Abel; **FC Porto**: Álvaro Borges, António José, Vítor Baía e Fernando Gomes; **Montijo**: Ricardo Martins; **Vitória Setúbal**: Carlitos; **Leixões**: António Pereira; **Torralta**: Resende; **Boavista**: Gonçalves; **Ferense**: Morgado e **Auimigal**: Pedro Miguel.

Federação castiga

Roadas (Marítimo) e Ruben (Aves) foram punidos com dois jogos de suspensão pelo Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, sendo os únicos jogadores a quem foram aplicados jogos de suspensão na sequência da 7.ª jornada do campeonato nacional de futebol da I divisão.

O Conselho de Disciplina decidiu ainda advertir 15 jogadores e reprimir por escrito oito outros jogadores, além de multar o Portimonense em 10 mil escudos.



«Prof.» N.ª ca, será desta?

A deslocação dos campeões ao Restelo, a primeira que o FC Porto efectua ao Sul na presente época, domina a oitava jornada do campeonato português de futebol da I Divisão.

Mas nem só a reedição do «clássico» Belenenses-FC Porto marca a jornada número oito da prova maior do calendário futebolístico. Também no domingo Lisboa é palco de outro jogo importante, Sporting-Boavista (com início às 18 horas).

Enquanto portistas e spor-



Cabrita: «Não quero pensar em perder com o Benfica».

tinguistas jogam na capital, o Benfica viaja até Penafiel para jogar com a equipa agora comandada por Fernando Cabrita, em jogo que os benfiquistas não podem perder ou sequer empatar face ao atraso que registam na tabela classificativa.

Em teoria, e como o líder joga em «casa» (embora seja contra o Boavista, que nos últimos anos tem feito bons resultados no Estádio Alvalade), poderá acontecer que o Sporting fique mais isolado no topo da classificação.

Esse cenário é possível caso

FERIADO
1 A 3 NOVEMBRO

SEVILHA-ARACENA
1 A 3 NOV.º — 8600\$00

ANDORRA-MADRID
30 OUT.º A 3 NOV.º — 25 500\$

VIGO E MINHO
1 A 3 NOV.º — 8600\$00

MADRID-ESCORIAL
31 OUT.º A 3 NOV.º — 14 400\$

GERÊS-CANIÇADA
1 A 3 NOV.º — 8600\$00

FÉRIAS NO ALGARVE
HOTEL ALFA-MAR — «LUXO»
1 A 3 NOV.º — 5300\$00
VISITAS

HOTÉIS DE 1.ª
PULLMANS DE LUXO
QUALIDADE SUPERIOR

LUSANOVA
TURISMO
Av. João XXI, 9-A, M. Moniz, 6-A
Tel. 89 43 11 89 44 80

TRIBUNAL
DE 1.ª INSTÂNCIA
DAS
CONTRIBUIÇÕES
E IMPOSTOS
DE LISBOA 1.º JUÍZO
ARREMATACÃO
1.ª Praça

Faz-se publico, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário da 1.ª Instância de Lisboa, no dia 7 de Novembro de 1985, pelas 10 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a REFINES — Revisão e Expedição de Filmes, Lda., com sede na Rua Bernardino Ribeiro, n.º 93 em Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 2 — 102/82, instaurado por dívida à Caixa de Previdência dos Profissionais de Espectáculos de Lisboa

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Um conjunto de três estantes em madeira com muito uso, e em mau estado a que se atribui o valor presumível de cinco mil escudos (5000\$00)

Verba n.º 2 — O direito ao arrendamento e trespasse do estabelecimento (loja) sito na Rua Bernardino Ribeiro, n.º 93-A, freguesia de Camões e inscrita na matriz sob o artigo 1028, pela qual se paga a renda mensal de 8000\$00 a que se atribui o valor de 2 000 000\$00 (dois milhões de escudos)

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes

Lisboa, 21 de Outubro de 1985

O Juiz de Direito
(Manuel Luís Macalásta Malheiros)

O Liquidador Trib.
F. Lopes

D.L. 25/10/85 — 1.ª Pub

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE LISBOA
13.º JUÍZO CÍVEL
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozam de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilatação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio.

Execução Originária n.º 10 152, 2.ª secção. Exequentes — Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P.

Exco. Mayor — Vongal — Produtos Avícolas, Lda. com sede em Arcozelo das Maíãs, Oliveira de Frades.

Lisboa, 16 de Outubro de 1985

O JUIZ DE DIREITO,
Jaime Manuel Salém
Santana Guapo

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Raul João Santos Pimenta

D.L. 25/10/85 — 2.ª Pub

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA
DE
TORRES VEDRAS
ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção de Processos, do 2.º Juízo da Comarca de Torres Vedras, nos autos de Execução Ordinária N.º 11/84, correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do Executado Mário António Gonçalves Fortes, residente na Av.ª General Humberto Delgado, Lote 40, 4.º Dt.º, em Torres Vedras, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução movida pelo Exequente Carlos Bernardes & Filhos, Lda., com sede no Bairro Vila Morena, em Torres Vedras.

Torres Vedras, 15.10.85

O Juiz de Direito do 2.º Juízo
Henrique Manuel da Cruz
Serra Baptista

O Escrivão
Luís Manuel Dias Correia Seco

«DL» 25/10/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE LISBOA
1.º JUÍZO
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozam de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilatação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução sumária n.º 9144, 3.ª Secção.

Exequentes — Banco Pinto & Sotto Mayor.

Executado — José Simões Lamas, motorista, residente em Aveiras de Cima, Cartaxo.

Lisboa, 18 de Outubro de 1985

O Juiz de Direito,
Ass. ilegível
O Escrivão Adjunto,
Ass. ilegível

«DL» 25/10/85 — 2.ª Pub.

Lisboa é sua
não deixe lixo na rua

TRIBUNAL
DE FAMÍLIA
DE LISBOA
1.º JUÍZO
ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que por este Primeiro Juízo e Terceira Secção do Tribunal de Família da Comarca de Lisboa e nos Autos de Acção Especial de Divórcio Litigioso, com o n.º 5018, que a Autora, LEONILDE REVEZ CAVACO MARÇALO, residente na Rua da Páscoa, n.º 85-3.º Esq.º, em Lisboa, move contra o réu, seu marido, FRANCISCO PEDRO MARÇALO, com última residência conhecida no Monte Fernandes, 7750 Mértola, presentemente ausente em parte incerta, correm editos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando aquele Réu, para no prazo de VINTE DIAS, fíndos que sejam os dos editos, contestar, querendo, o pedido formulado pela Autora, que consiste em ser decretado o divórcio entre ambos, com o fundamento nos Artigos 1779.º do Código Civil (e bem assim para no mesmo prazo, deduzir, querendo, oposição ao pedido formulado pela Autora, no sentido de lhe ser concedido o benefício da assistência judiciária, com base na sua insuficiência económica).

O duplicado da respectiva petição inicial, fica patente na Secretaria deste Tribunal à disposição do Réu.

Lisboa, 17 de Outubro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
Artindo Oliveira Rocha
A ESCRIVÃ ADJUNTA

Deílfina Figueiredo dos Santos Silva
D.L. 25/10/85 — 2.ª PUB.

XII - Mundial de 1982: a desforra do futebol europeu

Pedro Escartin

EFE/DL em exclusivo para Portugal

A Espanha, país organizador do Mundial de 1982, teve de enfrentar a inovação de um torneio com 24 equipas, ou seja, mais oito do que nas competições anteriores. Este aumento do número de equipas deu origem a uma série de problemas de toda a ordem, desde o alojamento, aos estádios e às comunicações. O número de jornalistas acreditados ultrapassou os 7.290 e daí às restrições que vão ser tomadas para o próximo ano no México.

Na fase preliminar tomaram parte 105 países, mais oito do que na Argentina. A FIFA pretendia com este aumento permitir a passagem à fase final de um maior número de equipas, com o benefício lógico para a difusão do mais popular dos desportos.

A grande vantagem espanhola esteve na existência de magníficos estádios, que apenas houve que remodelar.

Se o Mundial da Argentina com o triunfo da equipa deste país sobre a Holanda, foi a desforra da América Latina, o de Espanha foi a desforra da Europa, com uma final disputada entre a Alemanha Federal e a Itália e ganha pela Itália, como que a confirmar que o continente é o vencedor. A excepção é o Mundial de 1958 na Suécia, ganho pela excepcional equipa brasileira.

A organização espanhola foi digna, o ambiente de grande desportivismo e o público devolveu às equipas latino-americanas o carinho com que a equipa espanhola fora recebida na Argentina quatro anos antes.

Inauguração brilhante

Em Barcelona e no seu majestoso estádio do Nou Camp, um dos mais bonitos e harmoniosos, teve lugar a cerimónia inaugural, acto que decorreu de forma sóbria e elegante.

Os campeões do mundo abri-

ram o torneio, perdendo por 1-0 com a Bélgica.

O tempo tinha deixado marcas nos homens da equipa argentina.

Os participantes foram divididos por seis grupos de quatro países cada.

O primeiro grupo era formado pela Polónia, Itália, Camarões e Peru. Passaram à fase seguinte polacos e italianos, estes devido a um «goal-average» superior aos dos camaronenses, já que ambas as equipas tinham averbado três empates. Os polacos passaram à fase seguinte com cinco golos marcados e só um sofrido.

Do segundo grupo faziam parte a Alemanha Federal, a Áustria, a Argélia e o Chile. Passaram à fase seguinte alemães e austríacos, sem que nenhuns deles tenham convencido. Os argelinos, com um ingenuo futebol defensivo (cinco golos marcados e cinco sofridos), foram eliminados, assim como o Chile (três golos marcados e oito sofridos).

O terceiro grupo incluía a Bélgica, a Argentina, a Hungria e El Salvador.

Os belgas impuseram-se, seguidos dos argentinos. Eram a melhor equipa.

O quarto grupo era formado pela Inglaterra, França, Checoslováquia e Kuwait. Os ingleses passaram à fase seguinte, com três vitórias, acompanhados dos franceses, que registaram o

mesmo número de vitórias.

A Irlanda do Norte, Espanha, Jugoslávia e Honduras formavam o quinto grupo, em que a equipa espanhola votou a decepção, como na Argentina.

Ficou em primeiro lugar a Irlanda do Norte, seguida da Espanha, que conseguiu um melhor «goal-average» do que a Jugoslávia. A equipa hondurenha não ganhou um só desafio, mas empatou com a Espanha.

Do sexto grupo faziam parte o Brasil, a União Soviética, a Escócia e a Nova Zelândia. Os brasileiros venceram, mas não convenceram. Passaram à fase seguinte juntamente com os soviéticos, estes por melhor «goal-average» do que os escoceses. A Nova Zelândia perdeu os «sets» três jogos.

Nesta fase não vimos nenhuma superequipa. Os colossos latino-americanos, Argentina e Brasil, mostraram-se frouxos e a Alemanha, a Itália e a Inglaterra sem jogo. No entanto...

O despertar de Itália

Na fase seguinte, formaram-se quatro grupos de três países cada.

No primeiro grupo, de que faziam parte a Polónia, a URSS e a Bélgica, foram os polacos que se classificaram para a fase seguinte, depois de baterem os belgas e empatarem com os soviéticos. Para a passagem, beneficiaram do seu melhor «goal-average».

O segundo grupo era constituído pela Alemanha Federal, Inglaterra e Espanha. Sem fazerem nada de notável, os alemães passaram à fase seguinte, com ingleses e espanhóis a decepcionarem.

No terceiro grupo, formado pela Itália, Brasil e Argentina, foram os italianos os apurados para as meias-finais. Venceram primeiro os argentinos por 2-1 e

depois os brasileiros por 3-2, jogando um bom futebol.

No quarto grupo, constituído pela França, Áustria e Irlanda do Norte, os franceses, com um bom jogo, foram os apurados para as meias-finais.

Nesta fase da competição, defrontaram-se por um lado a Itália e a Polónia e, por outro, a França e a Alemanha.

O Itália-Polónia colocou o talento latino frente ao rude futebol polaco, uma luta dura onde a técnica italiana levou a melhor sobre a força da Polónia, já com alguns dos seus homens-chave acabados e sem velocidade.

A Itália esteve longe de actuar com o brilho de jogos anteriores, mas mesmo assim ganhou por 2-0.

O França-Alemanha também colocou frente a frente estilos opostos. A França, que chegou a estar a ganhar, consentiu no empate e a passagem à final acabou por ser decidida pela marcação de castigos máximos, a qual foi favorável aos alemães. Foi má a arbitragem do holandês Cover, que permitiu a agressão do guarda-redes Schumacher a um jogador francês.

Grande futebol na final

A final Itália-Alemanha disputou-se no estádio Santiago Bernabeu, opondo o futebol latino ao futebol força.

Foi uma justa vitória da equipa italiana, que soube superar os alemães em velocidade física e mental, em capacidade de remate, jogo aberto e criação de espaços vazios. Foi um duelo entre o futebol-máquina de uma Alemanha que em nada se parecia com a de 1974 e o estilo ágil e criativo da Itália, que venceu por 3-1.

A grande figura foi Paolo Rossi, goleador máximo da final e também do torneio. A Itália, que tivera uma fase inicial medíocre, acabou por conseguir ser tricampeão mundial igualando o Brasil.

Atrás do lugar que eu ocupava no estádio, o então presidente italiano Sandro Pertini, que à data contava 85 anos, assistia ao jogo e saltava de alegria a cada gol marcado pela equipa do seu país.

O Campeonato do Mundo em Espanha começou num tom geral discreto, longe da qualidade do futebol que se viu no México em 1970 e na Alemanha em 1974. Depois, subiu de tom, especialmente no caso das equipas italiana e francesa, acabando aquela por conquistar o seu terceiro Mundial.

Houve jogos muito violentos e arbitragens desiguais.

Recorde de espectadores

O número total de espectadores bateu os recordes anteriores, para se cifrar em 1.886.277.

O goleador máximo foi o italiano Paolo Rossi, com seis golos, o que não deixa de ser um número modesto quando comparado com Os 13 marcados pelo francês Fontaine, em 1954



Paolo Rossi, mostrando a «bota de ouro» que o credenciou como o maior goleador da Europa, foi também o jogador que obteve mais tentos no Mundial de 82 em Espanha

na Suíça, os 11 do húngaro Kocsis ou os 10 do alemão federal Muller. A verdade é que é cada vez mais difícil marcar golos.

A minha previsão para o Mundial do México do próximo ano é que será um torneio duro,

com grande equilíbrio de forças uma vez que os três colossos da América Latina terão como representantes máximos da Europa e seus possíveis adversários a Inglaterra e a Alemanha, sem esquecer a França e a Hungria.



Altobelli festeja o primeiro tento da equipa italiana, na final com a RFA em Espanha-82. Schumacher, meio caído, com cara de quem não achou graça nenhuma...

Electricidade de Portugal
EDP/ Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 27/10/85 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA: Costa da Caparica (Colibri) das 7.00 h às 13.00 h, Vale Figueira (Vale Figueira) das 6.30 h às 8.30 h.

CONCELHO DE SEIXAL: Cruz de Pau (Bela Vista) das 7.30 h às 14.00 h, Fogueteiro (Fogueteiro) das 7.00 h às 14.00 h, Torre da Marinha (Raimundo) das 8.30 h às 12.00 h, Pinhal do Vidal, Vale Figueira (Vilela) das 6.30 h às 8.30 h.

CONCELHO DE SESIMBRA: Zambujal (Bimbanas) das 8.30 h às 13.00 h.

CONCELHO DO BARREIRO: Bloco Alferrarede, Bloco Mirandela, Bloco Soure, Bloco Canas de Senhorim e Quinta da Lagoa, no Barreiro, das 7.00 h às 11.00 h, Rua D. José Carcamo Lobo (entre as ruas Cândido Manuel Pereira e Estevão Amarante), Bairro dos Actores, Rua Alves da Cunha, Rua dr. Egas Moniz (entre a Av. J.J. Fernandes e a Rua Carcamo Lobo), Rua Cândido Manuel Pereira (entre a Av. J.J. Fernandes e a Av. dos Descobrimentos), Rua Carvalho Araújo (entre a Av. J.J. Fernandes e a Rua Carcamo Lobo), Rua da Indústria (entre as ruas Cândido Manuel Pereira e D. Pedro II), e Rua Gil Eanes, no Lavradio, das 7.00 h às 10.00 h, zona compreendida entre as ruas Adelina Abranches, Alves da Cunha, Garcia de Resende e dos Mártires da Guerra Colonial, Bairro da Quinta da Fonte, Praceta dos Lusíadas e Escola Alvaro Velho, no Lavradio, das 10.00 h às 13.00 h.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

O Responsável
José Resende Nascimento

Almada, 23 de Outubro de 1985

Vista na RTP/2

Obra-Prima de Antonioni

A apresentação, pela RTP/2, de *Cronaca di un amore* de Michelangelo Antonioni não foi apenas o desvendar do início ficcional da obra de um grande cridor cinematográfico. É que, por uma vez, a obra primeira é, de facto, obra-prima e este filme — há muitos anos ausente das salas portuguesas — bem pode ombrear com o melhor cinema italiano dos anos 50 e colocar-se, sem favor, no pelotão dianteiro.

O plano-sequência, nos filmes de Antonioni, não me parece, que provoque uma sensação de fluidez mas de aprisionamento. É um meio de os não deixar fugir em vez de uma forma de palpar o real intensamente.

O olho humano trabalha em sequência ou pratica a montagem? Não quero entrar aqui em considerações que dizem respeito, em exclusivo, a uma ciência da percepção, domínio que me não atrevo a explorar; mas creio que se o olho, enquanto dispositivo de recolha de dados, é um mecanismo sequencial, o cérebro actua como montador. Basta pensarmos que é impossível ver se a mobilidade do olhar for rápida e que, no processo de visão, há um mecanismo que nos faz passar de plano a plano, correspondendo isso aos momentos de fixidez do olho. As ligações são rápidas, panorâmicas que o cérebro apaga sempre que não há qualquer dado relevante em cena (e é o que ocorre na maioria dos casos).

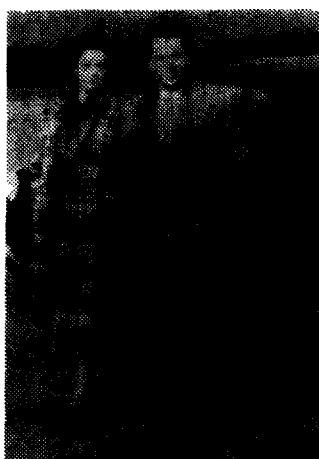
Quando é que vemos sequencialmente? Quando, de modo deliberado, o movimento do nosso olhar procura abarcar em detalhe um território. Trata-se, então, de dominar um espaço, de o aperceber, de o prender.

No cinema de Antonioni, o

plano-sequência tem essa função. Não digo que tal seja atributo do plano-sequência em si (são múltiplos os exemplos de utilização desse recurso da linguagem cinematográfica com diverso resultado: em Jancsó, por exemplo, o plano-sequência tem sobretudo uma dimensão distanciadora, ritual, de raiz coreográfica) mas que se reconhece, nos filmes daquele realizador italiano, o carácter fortemente determinado que, nas suas mãos esse instrumento tem.

Não é abusivo avançar que, antes de a temática defrontar os cânones do neo-realismo, é no plano-sequência usado com uma intensa carga significativa, que Antonioni se destaca desse movimento estético e político que fazia lei na Itália do início da década de 50. Há em *Cronaca di un amore* uma carga formal que se deixa ver, antes de — ao tomar a burguesia, a alta-burguesia milanesa como fulcro — se evidenciar que outros caminhos se trilharam.

E é assaz interessante descobrir que, ao questionar eticamente uma classe e, em particular, os escrúpulos morais face à conquista da felicidade (da liberdade), Antonioni se não postava, desde o início, numa posição de denúncia mas de amarga constatação. Se quisermos ser geométricos, o que *Cronaca di*



Lucia Bosé e Massimo Girotti em «Cronaca di un amore» de Antonioni

un amore encena é a ignorância moral: eles não sabem que nada se constrói sobre alicerces de culpa, de suspeita, de duplicidade. Daí que não chegue a existir triângulo sentimental neste filme mas apenas linhas que se cruzam e nunca se encontram de verdade. Cada uma está num plano paralelo ao de outra e só um erro de perspectiva (que é o de quem aí quiser ver uma história de amor, de engano ou mesmo uma parábola política) pode sugerir o contrário.

O que faz com que as linhas nunca sejam complanares é, mais que a origem de classe, o estatuto de felicidade/liberdade que cada um almeja. A frieza do poder económico (no caso do industrial), a incapacidade de dissociar o amor do dinheiro (no caso de Paola), a cobardia moral (no caso de Guido) são forças impeditivas de qualquer convivência.

O «artificialismo» fecundo

deste filme espelha-se, ainda, em muitos outros aspectos: no vazio social ou estritamente humano em que os personagens se movem, por exemplo. Na verdade, Milão, em *Cronaca di un amore* é uma cidade desértica onde apenas eles existem, como se nada para lá deles houvesse. A solidão é total (nenhum fervilhar de vida real acontece) e colectiva — de classe. O filme explica-a, afinal.

Importante é ainda o relevado por Antonioni à palavra. Embora no filme aconteçam muitas coisas é pela boca dos personagens que o sabemos, não pela acção. Eles falam muito e não agem — ou, se agem, é numa castrante clandestinidade de onde está ausente a volúpia ou o desafio.

A palavra é essencial neste filme porque é essencial nesta classe. Mas não serve para unir, serve para gerar o remorso.

A esse primado verbal na narrativa responde Antonioni com o primado formal do plano-sequência (com todo o seu complexo jogo, fascinante, com o espaço off) que cria as condições «ambientais» para que o espectador se não iluda quanto ao estreito espaço de manobra, ao bloqueamento, que os personagens detêm.

A revelação desta fita de Antonioni (e falo de revelação não por miopia egotista — vi-a, agora pela primeira vez — mas porque creio que isso acontece com, pelo menos, duas gerações cinéfilas) é um acontecimento que convém saudar. Com dois avisos à navegação: Antonioni vai continuar, aos domingos, na RTP/2 e a Cinemateca arranca, no sábado, com uma retrospectiva integral desse realizador.

O experimentalismo de Franco Battiato

«Mondi Lontani» é o novo álbum do cantor italiano Franco Battiato, de 38 anos, nascido na Sicília. A sua idade representa o encontro entre a fantasia e a criação madura, entre a inspiração e a experiência testada.

Entre os fins dos anos 60 e o princípio dos anos 70, o panorama da canção italiana enriqueceu-se com o nome de Battiato, com os dois primeiros 45 rotações «E L'Amore» e «Bella Ragazza». Contrariamente aos seus colegas, o músico teve desde logo consciência que aquele género de música atravessava uma crise profunda o que o fez lançar-se à procura de novas soluções de expressão e de técnica.

A aparição dos primeiros sintetizadores foi a ocasião para penetrar numa esfera musical praticamente desconhecida em Itália. O primeiro exemplo do novo Battiato foi «Fetus» em 1972. Com acentos de música clássica, colagens sonoras, uma certa influência oriental, o recurso a bandas magnéticas, é um trabalho experimental, de difícil compreensão.

Em 1978, Battiato lançou «L'Egitto Prima Delle Sabbie», a última peça deste mosaico singular e fascinante da produção experimental do músico. O ano seguinte, encontra-o com «L'Era Del Cinghiale Bianco», um disco mais aberto, sintetiza as experiências adquiridas durante os sete anos precedentes e torna-as mais legíveis ao grande público. Os textos são dessacralizantes, as atmosferas ricas de ambientes orientais, a colaboração do violinista Giusto Pio revela-se preciosa. Neste momento Battiato torna-se também produtor de outros artistas.

«Patriots» é o álbum de 1980 que atrai imediatamente a atenção da crítica e do público. Os textos são estranhas colagens através das quais o autor, como ele próprio afirma, «experimentalmente bloqueia as associações intelectuais mecânicas».

No plano estritamente comercial «La Voce Del Padrone» é o disco mais feliz, tanto que atraz a publicação do álbum seguinte «L'Arca de Noé». Poucos meses depois, o músico regressa aos primeiros lugares de vendas com «Orizzonti Perduti», um aperfeiçoamento das características fundamentais da sua música.

Battiato traduz através dos seus textos sensações, baseado em evocações, imagens fugazes. O colorido da orquestração, o carácter repetitivo da melodia que se opõe às variações da base instrumental, tudo resulta de uma intensidade crômica e sonora inspirada em Ravel.

«Gloielli Rubati» é o último disco de Alice, que chegou ao topo de 1980 com o 45 rotações «Il Vento Caldo Dell'Estate». Poucos meses depois sairia vitoriosa do Festival de San Remo com o tema «Per Elisa».

Alice começou por fazer voicais nos festivais. O seu primeiro Lp saíu sob o pseudónimo de Alice Visconti. Dotada de um bom registo vocal, Alice distingue-se com «Piccola Anima» e «Un'Isola», mas não revela uma pequena parte do seu potencial de expressão.

Depois de registar outros «singles» e Lps, ajudada pelos produtores Angelo Carrera, Franco Battiato e Giusto Pio, inicia uma nova etapa da sua carreira, mais frutuosa do que a precedente.

Nat King Cole e Nina Simone

Duas recolhas e os males que lhes vêm

Rui Eduardo Paes

Nat King Cole, que todos conhecem hoje como cantor, começou por ser exclusivamente um pianista de jazz. O futuro da sua carreira como músico ficou a dever-se a um recurso de circunstância, quando resolveu também utilizar a própria voz. Esta agrada, inesperadamente, e surge um Nat King Cole diferente — já descentrado do jazz, optando pela canção romântica com orquestrações ligeiras, naipes de violinos e arranjos visando a audição acomodada.

Este «20 Greatest Hits» cobre duas das três fases de Cole, a de transição e aquela pela qual mais se celebrou, representada a primeira pelo seu trio, no qual se fazia acompanhar por Oscar Moore em guitarra e Wesley Prince no contrabaixo, um trio aliás único nas suas prestações, com uma sonoridade piano/guitarra/contrabaixo e voz sobreposta que logo se identificava; e a outra, por sua vez, caracterizada pelos contextos orquestrais, notando-se aqui os fundos de Gordon Jenkins, Nelson Riddle, Billy May e conjuntos de cordas dirigidos por Ralph Carmichael e ainda o quinteto de George Shering com suporte de cordas, já não se sentando Cole ao piano.

Se estamos, de facto, perante um trabalho de antologia, é incompreensível e inaceitável a política editorial de não incluir notas informativas sobre as várias formações instrumentais aqui reunidas e os diversos tempos representados. Nat King Cole, estamos em crer, merecia mais, inclusive por ser uma voz e um estilo que estão longe de ter deixado de serem apreciados, mesmo pelos amantes do jazz de que se afastou. Cole fez uma época, mas está inevitavelmente presente no canto de nomes mais ou menos ligados ao jazz hoje em actuação. Não poderia a Dargil ter emendado o erro cometido pela Lotus, acrescentando um texto biográfico e explicativo?

A mesma crítica à irresponsabilidade editorial temos de fazer a este outro registo, incluído na série «Yes to Jazz» há pouco distribuída entre nós pela Movieplay Portuguesa, «Backlash», da cantora e pianista Nina Simone. É também um disco de recolha, ouvimos e ficamos sem saber quem toca com ela, quando foram as sessões gravadas, onde se deram os concertos e, incrível, alguns dos nomes das faixas foram falsificados — Nina Simone nunca tocou nada que se chamasse «Backlash», ela tem, isso sim, um tema intitulado «Black Flash». Portanto, urge aqui acusar igualmente a desonestidade. Porque o que parece é este ser um disco-pirata — como explicar doutro modo a péssima qualidade sonora destas gravações?

É difícil, assim, perceber o trabalho feito por Nina Simone ao longo das espiras, mas algo se retém: a agradabilidade. Nina Simone chegou a estar cotada como uma das melhores cantoras negro-americanas, depois de Ella Fitzgerald e Sarah Vaughan, mas depois foi a decadência. Esses dois lados de Nina

estão aqui equacionados: ouvimos o disco sabendo o que ela faz hoje, a recordação compensa.

(FICHA: «20 Greatest Hits», Nat King Cole, Lotus/Dargil; «Backlash», Nina Simone, Yes to Jazz/Movieplay)



Nat King Cole

ABC-CINECLUBE DE LISBOA

Estúdio 444
Dia 25
18.45 h

"NOVE MESES"
de MARTA MÉSZÁROS

Recorte este cupão e entregue-o na bilheteira do cinema. Obterá um ingresso mediante o pagamento de 60\$00 (valor da quota suplementar para os sócios do ABC)

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

Veja teatro a preços reduzidos
3.ª, 4.ª e 5.ª-feira/Preço 150\$00

TERÇA A SÁBADO AS 21.30H
DOMINGO 50 AS 17H

Apoio da F. Gulbenkian

amadíS

TEXTO DE ABEL NEVES
ENCENAÇÃO DE JOÃO MOTA

APOIOS - RÁDIO COMERCIAL
O JORNAL O SETE EUROGRAF

PRAÇA DE ESPANHA TEL 72 08 18 SUB M CULTURA P/MAIORES 12

Carmen

Carlos Porto

«VIRGÍNIA», de Edna O'Brien. Encenação: Carlos Avilez. Cenografia e Figurinos: Ana Silva e Sousa. Interpretação: Carmen Dolores, João Vasco e Luísa Salgueiro. Teatro Experimental de Cascais. Estreia: Sala Experimental do Teatro Nacional D. Maria II. 18.10.1985.

Pertencem ao número daqueles que ficaram a dever ao Editor António Sousa Pinto, por intermédio da col. «Miniatura», o conhecimento de alguns dos grandes escritores do século XX. Entre eles, Virginia Woolf, precisamente, primeiro com «Mrs. Dalloway», que então me deslumbrou, e depois «Orlando», se bem me lembro. Desse modo, a grande escritora se juntou, nos meus gostos ainda juvenis, a outros grandes como Katherine Mansfield, que hoje infelizmente não está na moda, e Emily Brontë.

Havia, porém, em Virginia Woolf, e sobretudo em «Mrs. Dalloway», «qualquer coisa» que na altura, e se calhar ainda hoje, não era capaz de explicar: qualquer coisa de oculto, que era como que um segredo confidenciado pela autora ao leitor e que este não entendia inteiramente mas que sentia ser algo de muito importante para o entendimento não só daquela literatura como da própria vida.

Lida a obra de Virginia Woolf, conhecida a sua biografia, essa «qualquer coisa» permanece como um vínculo inquebrável entre o leitor e a leitura. Talvez por isso esta peça não me tenha agradado inteiramente quando a vi em Paris, no teatro de bolso de Jean-Louis Barrault, interpretada por essa grande atriz que é Catherine Sellers, e agora na Sala Experimental do TEC, na interpretação de uma outra grande atriz, Carmen Dolores.

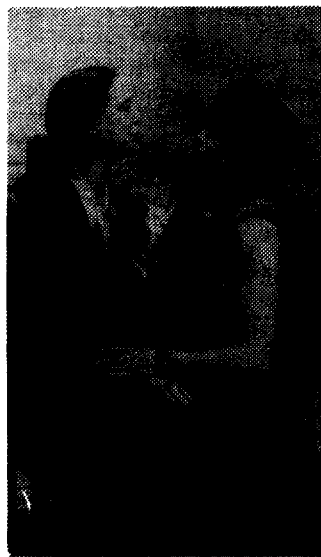
Utilizando apenas palavras da escritora, Edna O'Brien cons-

truiu uma biografia dramática que, surgindo embora excessivamente confusa sob o ponto de vista dramático, perdeu o que em Virginia Woolf é fundamental: esse lado enigmático da sua escrita, essa relação obscura da autora com o leitor, como são misteriosas as relações das personagens entre si. Parece ter havido o propósito de clarificar os vários níveis a que se situa a vida e a obra de Virginia Woolf com resultados opostos: essa clarificação não foi atingida e foi destruída essa parte de sombra que é inerente à vida e à obra da escritora.

Não tenho a certeza de que seja essa a principal razão da insatisfação que esta peça me deixa, ou se não terá a ver, também, com a debilidade dramática do texto, e com a sua debilidade dramática.

Na encenação de Carlos Avilez, o espaço cénico ocupa todo o espaço teatral com excepção de um dos lados da sala ocupado por três filas de cadeiras, pouco mais do que trinta lugares. O principal sinal do cenário é um elemento que atravessa a parede do fundo e dela sobressai de cada lado, como vagas de um mar ou de um rio que faz parte da vida de Virginia Woolf e onde ela acabou por entrar, com os «bolsos cheios de pedras». Alguns móveis negros (cadeiras, mesas), mais ao fundo uma pequena e primitiva máquina de impressão, contrastam com a brancura das paredes. As cadeiras de espaldar alto cortam por vezes as personagens como grades de prisão (1).

«Virginia» é Virginia Woolf e Virginia Woolf é Carmen Dolores. Quer isto dizer que mesmo que a peça não apaixonasse, mesmo que não se goste especialmente do espectáculo, este está salvo. Porque se as outras personagens parecem débeis, se é frágil o confronto entre elas, e o que as liga, o trabalho de Carmen Dolores é um outro grande trabalho. Vê-la sair da personagem de Arbuzov («Comédia à Moda Antiga») tão rica nas suas vivências, e vê-la entrar nesta personagem, tão rica nas suas experiências (escritora, mulher de escritor, amante lésbica, em trânsito pela loucura, ameaçada pelo nazismo, candidata ao suicídio que acabará por cometer), ver essa passagem constitui um regalo de que nenhum espectador se deve privar. Isto mesmo para quem não tenha visto a criação anterior porque basta esta criação tão nuançada nas várias zonas em que a personagem evolui, para justificar uma ida à sala pequena do Rossio.



Carmen Dolores contracenando com Luísa Salgueiro

João Vasco e Luísa Salgueiro acompanham Carmen Dolores. João Vasco começa por representar o papel do pai da escritora (personagem muito importante na sua vida) e é depois o marido, Leonard Woolf, em quem Virginia encontrou um grande amigo, um companheiro para todas as horas. João Vasco dá bem a passagem entre as duas personagens e o envelhecimento do escritor afectado pela doença. Trata-se de um trabalho cuidado e metódico que só não é empolgante porque a personagem não o consentia. Luísa Salgueiro interpreta uma amiga de Virginia e fá-lo com alguma força mas sem conseguir transmitir a ambiguidade da personagem, ao que de resto o fato que veste não ajuda, pelo contrário.

Penso, a propósito, que Carlos Avilez se deixou trair por um dos elementos do espectáculo: os figurinos. Estes surgem, em alguns casos, deslumbrantes, como se fossem manequins numa mostra, e essas formas ostentatórias de um evidente novo-riquismo, destroem as vivências do quotidiano das personagens. E, pelo menos num caso, esse trabalho é inaceitável: refiro-me ao vestido multicor que Carmen Dolores enverga a certa altura que me pareceu, em relação à atriz e à personagem, de um propositado e despropositado mau gosto.

Deste espectáculo fica, pois, um levantar tímido de uma grande personalidade literária, e fica sobretudo o trabalho de uma atriz que transforma esse tom tímido da peça e do espectáculo numa avassaladora criação teatral.

(1) Parece haver um desfazamento do ritmo plástico entre o abstracto do elemento cénico referido e o concreto dos móveis, desfazamento que prejudica o ritmo geral do espectáculo.

Esta noite

«Propaganda» em Cascais

Os Propaganda serão os primeiros dos dois grupos que actuarão entre nós, hoje e amanhã, no pavilhão do Dramático de Cascais por ocasião das comemorações do Ano Internacional da Juventude. O outro é a banda britânica Lloyd Cole and the Commotions.

É o início da primeira tournée de carreira dos Propaganda, já que o grupo não efectuou até ao presente mais do que uma escassa meia dúzia de espectáculos, e todos eles em Inglaterra. Para o público português, os Propaganda e sobretudo as suas canções quase dispensam apresentações, tal o grau de familiaridade e que a canção «Duel» deu ao grupo por todo o país.

O sucesso da banda no nosso país é bem patente em todos os sectores, desde o público que os levou às listas do «Top Disco», à Rádio cuja passagem massiva do «single» encontra agora continuidade com a edição nacional do álbum «A Secret Wish».

Nada faria prever um tal sucesso, impressionante na rapidez e expansão, quando no final da sua única actuação no ano de 83, num espectáculo realizado em Munique para a televisão alemã, em que participavam ainda cantores folk da Europa de Leste, cómicos e cantores líricos. A reacção que se seguiu à interpretação de «Dr. Mabuse», encenada sobre uma imaginária versão musical da peça «The Trial» de Kafka, foi de absoluta condenação.

O nome de Propaganda até aí totalmente desconhecido para a generalidade do público alemão e dos «experts» da indústria discográfica, parecia ficar irremediavelmente condenado ao fracasso. Parecia definitivamente afastada a hipótese de algum dia, alguém poder vir a acreditar neste grupo irreverente e de costas deliberadamente voltadas para as correntes tradicionais de música pop.

O inconformismo

Michael Mertens, Suzanne Freytag, Claudia Brucken e

Ralf Dorper, os Propaganda são originários da cidade alemã de Dusseldorf, e constituíram-se a partir da iniciativa de Ralf, desde sempre o verdadeiro mentor do grupo, para fazer «julgar e conhecer coisas». E se houve coisas que com os Propaganda nunca deram foram o desânimo, o conformismo o obscurantismo anónimo em que se mantém grande parte das bandas alemãs.

Afrontado por este passivismo, em vez de ficar na sua cidadezinha à espera que algum jornalista viesse ter com ele Ralf resolveu ir de encontro ao mundo das pessoas. Depois de um 1983, que serviu para a solidificação dos conceitos formais líricos e musicais dum grupo que é, antes de mais, um projecto de mexer com as pessoas, os Propaganda, partem decididos, à conquista do velho império musical da Europa, Inglaterra, indiferentes perante o tradicional hermetismo britânico.

Em 1984, com a edição no mercado inglês de «Dr. Mabuse», os Propaganda entram a sério no mundo do «show-business». A etiqueta ZZT, o produtor Trevor Horn e o abandono que os Propaganda deram na música pop, foram passaporte suficiente para o sucesso. A primeira batalha e a mais difícil estava ganha.

«Dr. Mabuse» tornou-se rapidamente no «single» preferido de John Peel, um dos mais importantes e influentes disc-jockeys britânicos. Mas seria também considerado o melhor «single» de 84 para a revista «Face», para o «Record Mirror» ao mesmo tempo que o «New Musical Express» e o «Melody Maker» lhes dedicavam igualmente atenção.

Chegou o segundo «single» «Duel» e «Jewel», com edições distintas em sete e 12 polegadas. No mês de Abril de 85 a chegada aos tops é rapidíssima. Por fim, o álbum «A Secret Wish». A reafirmação de uma multiplicidade de climas e de situações, de permanente dualidade entre temas tão caros à natureza humana como o sexo, o amor, a imaginação.

Carlos do Carmo e Alberto Moniz na Incrível Almadense

Integrado nas comemorações do seu 137.º aniversário a Sociedade Filarmónica Incrível Almadense tem amanhã um dia grande: pelas 16 horas será inaugurado, solenemente, o seu Pavilhão Gimnodesportivo; à noite, pelas 21 e 30, no seu salão de Festas, realiza-se um Espectáculo de Gala do Aniversário, preenchido com a actuação de Carlos do Carmo e Carlos Alberto Moniz, acompanhado da sua banda.

Ded referir que para a construção do Pavilhão Gimnodesportivo, obra que passa a constituir justificado orgulho da colectividade, os responsáveis governamentais do sector não contribuíram «nem com um tostão», apesar do seu inegável alcance social. A obra foi levantada apenas com o apoio possível da autarquia e com a ajuda e colaboração entusiástica dos sócios, na maioria esmagadora operários.

Daí que o espectáculo de amanhã à noite — bem como outros espectáculos e iniciativas que estão já na calha... — constitua também, para além da festa, um modo de angariar fundos. E Carlos do Carmo e Alberto Moniz, vão, claro, esgotar a casa.

O programa das comemorações do 137.º aniversário da Incrível estende-se, no entanto, por outros domínios. Esta noite, por exemplo, realiza-se um colóquio, pelas 21 e 30, sobre a obra de José Saramago, com a presença do autor do inesquecível «Memorial do Convento».



COMANDO-GERAL
DA
GUARDA FISCAL
1.ª REPARTIÇÃO

CONCURSO PARA SOLDADO MÚSICO DA BANDA DA GUARDA FISCAL

Ao abrigo do n.º 3 da Portaria 279/85 de 11 de Maio, e por despacho de 4.OUT.85 do General, Comandante-Geral da Guarda Fiscal, se torna público, estar aberto concurso de admissão para soldado músico, ao qual podem concorrer militares na efectividade de serviço ou civis que hajam cumprido a Lei do Serviço Militar, para fazerem parte da Banda da Guarda Fiscal na especialidade de Flautim, Flauta, Oboé, Fagote, Clarinete, Saxofone, Trompete, Trompa de Harmonia, Trombone de Vara, Bombo, Tímpanos e Teclado, de 21 de Outubro a 21 de Novembro de 1985.

Quaisquer informações de documentação a apresentar, devem ser solicitadas ao Comando-Geral da Guarda Fiscal, Rua da Cruz de Santa Apolónia, n.º 2 — 1196 LISBOA CODEX

O CHEFE DO ESTADO-MAIOR
Manuel Granjo de Matos
Coronel



MUNICÍPIO DE LISBOA

AVISO 34/85

Avisam-se os interessados que no próximo dia 30 de Outubro de 1985, pelas 15 horas, se realiza no Pavilhão dos Desportos, ao Parque Eduardo VII, a praça para arrematação dos locais vagos nos seguintes Mercados:

Arco do Cego, Arroios, Bairro da Quinta da Calçada, Bairro do Padre Cruz, Campolide, Encarnação-Sul; Forno Tijolo, Lumiar, Olivais-Sul (Célula B) Peixe Avulso, Picheleira, Rato, Rio Seco, Santa Clara, São Domingos de Benfica, Xabregas, 24 de Julho e Caselas.

Para mais esclarecimentos, poderão os interessados contactar a Direcção dos Serviços de Abastecimento, sita na Rua do Machadinho n.º 20, ou os próprios Mercados.

Lisboa, 11 de Outubro de 1985

O Director dos Serviços de Abastecimento
Rómulo Figueiredo

Dar nova vida à música antiga

Mário Vieira de Carvalho

Para Adorno não havia investigação «arqueológica» que desse resposta ao problema da reconstituição da «música antiga» na sua materialidade sonora. Em relação a obras de instrumentação imprecisa, como é o caso da **Arte da Fuga**, a sua posição era extremamente radical: a única atitude legítima seria a adoptada por Webern quanto ao «**Ricercare**» da **Oferenda Musical**, ou seja, uma abordagem analítica, «polémica» e criadora do ponto de vista de uma consciência musical actual. Não se tratava, em suma, de **resolver** o problema, mas de o **assumir** como proposta estimulante de interacção entre a «vanguarda» de outrora e a «vanguarda» de hoje. Mas o certo é que a investigação da «praxis» de execução da música antiga, os progressos feitos na restauração e reconstituição de instrumentos de épocas recuadas se aprofundou e generalizou, enquanto o exemplo de Webern não frutificou. Hoje talvez se possa afirmar que Adorno subestimou as perspectivas que podia abrir uma tal tentativa

aparentemente ditada por uma curiosidade de tipo «arqueológico» tendente a fechar a música antiga num grnade museu, a retirar-lhe, enfim, uma vida efectiva actual. É que quanto mais se avançou na pesquisa e se libertou, por exemplo, a música barroca de toda a canga de que fora revestida pelas práticas de leitura e interpretação românticas, tanto mais se tomou consciência da falsa imagem que dela se formara. O resultado não era «arqueológico»: recuperavam-se factores estruturantes da linguagem musical barroca que a faziam reviver com um novo potencial de comunicação. A reconstituição ia permitindo descodificar significados que eram claros para os contemporâneos de um Bach mas haviam sido reprimidos por práticas de execução inadequadas nos séculos seguintes. Serve de exemplo o efeito dramático e áspero extraído da antiga flauta transversal de madeira nas tonalidades com mais acidentes, efeito que se perde com a perfeita igualização do instrumento posterior-

mente conseguida e em que todas as tonalidades soam igualmente «doces». Este exemplo, referido por Jordi Savall numa conferência na Fundação Gulbenkian, põe realmente o dedo na ferida: onde a percepção da diferença se perdeu, esvaziou-se a música de um elemento significativo, reduziu-se o que antes era assumidamente linguagem a um conceito de **música absoluta** tal como Hanslick o formula no século XIX. Reforço da acção na música antiga como linguagem, recuperação e descodificação dos seus elementos significativos, tais são os aspectos centrais desta «**démarche**» que ao fim e ao cabo dá nova vida à música antiga em vez de a transformar numa adormecida peça de museu.

A versão da «**Arte da Fuga**» que o conjunto Hesperion XX sob a direcção de Savall apresentou na Fundação Gulbenkian corresponde inteiramente a esse objectivo. E se parece estar fora de causa que a obra, deixada incompleta, se destinava ao cravo, também nada invalida a sua instrumentação no espírito da época, sobretudo — como é o caso — se esta

servir a sua assimilação e revelar todo o seu «enorme conteúdo emocional» mesmo a um público leigo (propósito expresso por Jordi Savall). O trabalho de instrumentação pensado para quatro violas da gamba e quatro instrumentos de sopro, envolvendo ora umas, ora outras, ora ambos os grupos, é realmente modelar. Nas metamorfoses a que submete sucessivamente o tema régio (já usado na **Oferenda Musical**), conferindo-lhe uma plasticidade genial, Bach parece percorrer um «catálogo de afectos» e isso tornou-se evidente nesta interpretação. Não foi só a estrutura contrapontística a tornar-se mais transparente, foi também a intencionalidade expressiva a ganhar contornos mais perspectíves, mais diferenciados, mais contrastantes. Para os homens do iluminismo a contradição entre **numerus** e **affectus** atingia um novo estágio de superação, relativamente à viragem operada no Renascimento.

A música autonomizara-se entretanto do texto, ganhara o estatuto de «linguagem dos sons» (p. ex. na expressão do

teórico berlinense Marburg, em 1749, ao tempo em que Bach trabalhava nesta obra...), os compositores haviam descoberto que se podiam exprimir através da música puramente instrumental. Aí a ciência contrapontística, associada ao sistema tonal já então cristalizado na dualidade maior-menor, numa palavra, o **número**, era, para usar uma imagem literária, a gramática que permitia organizar o discurso do **afecto**. Esta «estética da sensibilidade» que só se expande ou generaliza em meados do século XVIII, ligada à geração de um Carl Philip Emanuel Bach, já está toda, na verdade, no pai Bach e estava também, sem sombra de dúvida, na maneira como este tocava a sua própria obra. No jornal «Der Critische Musicus an der Spree», publicado em Berlim em 1748 e 1749, Marburg não deixa de referir um episódio ocorrido com «um simples amador» que só compreendia as obras do «velho Bach em Leipzig», só as conseguia acompanhar concentrado e com o mesmo «fogo inextinguível» do princípio ao fim, quando as ouvia tocadas ao cravo pelo autor. Um «simples amador» tinha, pois, «compreendido» a linguagem dos sons sem necessidade de lhe juntar palavras». por isso, concluía Marburg que «não é arbitrário tocar uma peça garidamente ou com ternura, conforme se quer», antes correspondia a cada uma um carácter determinado.

A «**Arte da Fuga**» foi-nos dada com este espírito e a comunicação resultou eficaz num espaço com as dimensões do Grande Auditório. O mesmo já não se poderá dizer do «Cravo bem temperado» por Ton Koopman, de quem ouvi

o primeiro concerto. Certas práticas de execução não se podem dissociar das estruturas de comunicação da época. Ao tempo de Bach não havia propriamente concertos com uma clara separação entre palco e plateia, sobretudo não havia concertos de cravo para um público potencial de 1400 pessoas! O que Ton Koopman nos faz ganhar com um cravo original e uma «performance» orientada na mesma linha atrás caracterizada, perde-se pela falta de intimidade do público com o instrumento. A informação empobrece-se demasiadamente até chegar ao destinatário. Nas condições do Grande Auditório o que teria valido a pena neste tricentenário de Bach era o «Cravo bem temperado» em piano forte... por Sviatoslav Richter — até para confrontar diferentes formas de abordagem de música antiga no quadro de um problema mais vasto de estruturas de comunicação. De resto, não esqueçamos que o movimento de interesse pela música antiga com instrumentos originais e refazendo tanto quanto possível a praxis de execução da época, se reflecte naturalmente também na forma da sua abordagem por intérpretes que preferem continuar a utilizar instrumentos modernos. Vindo de uma escola diferente e seguindo a sua própria via, Richter é um caso à parte, mas converge, afinal, como intérprete de Bach dos maiores de todos os tempos, com esse movimento, no que ele tem de redescoberta de uma linguagem adulterada por uma rotina secular. Também a sua integral das suítes de Haendel de parceria com Grawilov, em Berlim, há uns três anos, foi, deste ponto de vista, exemplar.

EMPREENHIMENTO DA AVENIDA

136 fogos de 50 a 376 m2 todos c/garagem
apartamentos simplex, duplex e tipo moradia

Pormenores de construção:

- Anti-sísmica
- Estrutura em betão armado
- Paredes duplas de alvenaria

Acabamentos:

- Elevado índice de madeiras exóticas
- Pavimentos cerâmicos e alcatifados
- Mármore nas escadas
- Caixilharia em alumínio lacado
- Tectos estucados
- Casas de banho revestidas a grés cerâmico, de cores

Equipamentos:

- Fugas para lareiras nas moradias
- Antenas de rádio e TV
- Cozinhas tipo italiano com exaustor, instalações para fogão, esquentador e máquinas de lavar
- Contadores gerais exteriores às habitações
- Redes de águas quentes isoladas, em cobre

a tranquilidade
e o panorama
do Restelo

o ideal para viver em Lisboa

visite-nos e verifique a elevada
qualidade de construção que oferecemos

Rua Gonçalves Nunes tel. 615158

(à Av. Ilha da Madeira)

ENCOSTA DO RESTELO

todos os dias úteis, Sábados e Domingos

comercialização



promoção



TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

**POR EXIGÊNCIA DO PÚBLICO
NOVAMENTE EM CENA**

SALA GARRETT

DE 3.ª A SÁBADO ÀS 21.30
SÁBADO E DOMINGO ÀS 16

O MORGADO DE FAFE

EM LISBOA

de CAMILO CASTELO BRANCO
encenação RUY DE MATOS

**ESPECTÁCULOS NÃO ACONSELHÁVEIS A M. 6 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA A 2ª FEIRA. TEL. 322210**

SALA EXPERIMENTAL

De 18 de Outubro a 17 de Novembro

«**VIRGÍNIA**»

(Baseado na vida e na obra de Virginia e Leonard Woolf)
de Edna O'Brien — Encenação Carlos Avilez
com CARMEN DOLORES, João Vasco e Luisa Salgueiro
(Co-produção com o TEC)

De 3.ª a sábado às 21.45 — Sábado e domingo às 16.30H

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

JAMES BOND 007
"ALVO EM MOVIMENTO"
 (para maiores 12 anos)
 14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Alfa 2

HISTÓRIA INTERMINÁVEL
 (maiores 6 anos)
 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

A COMPANHIA DOS LOBOS
 (para maiores 12 anos)
 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45h

Alfa Club

— T. 763319

A TESTEMUNHA
 (para maiores 12 anos)
 14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1

"007 — ALVO EM MOVIMENTO"
 (maiores 12 anos)
 14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

HISTÓRIA INTERMINÁVEL

(maiores 6 anos)
 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45h

RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
 (maiores 12 anos)
 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Apolo 70

A TESTEMUNHA
 (para maiores 12 anos)
 14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Ávila

— T. 539930

HERÓIS E AMANTES
 (para maiores 12 anos)
 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45h

Avis

— T. 547163

MALÍCIA DE VÊNUS
 (n. acons. men. 18 anos)
 15.30, 18.30 e 21.30h

Berna

— T. 776098

A COMPANHIA DOS LOBOS
 (maiores 12 anos)
 14, 16.30, 19, 21.30h

Caleidoscópio

— T. 795093

HISTÓRIA INTERMINÁVEL
 (maiores 6 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30h

Capitolio

— T. 372358

MATULÕES ALUGAM-SE
 (para maiores 18 anos)
 15, 17, 19, 21 e 23h



Uma cena do filme **«AMAR NÃO MATA»**, realizado por **VILGOT SJÖMAN**.
 Uma comédia sueca como nunca se viu.
 Em exibição no Estúdio 444.

Castil

— T. 530194

MAD MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
 (maiores 6 anos)
 15.30, 18.30 e 21.30h

Cinebloco

— T. 556824

A GRANDE PERSEGUIÇÃO
 (maiores 12 anos)
 14.30, 16.45, 19 e 21.30h
ROCKY III
 (int. men. 13 anos)
 24.00h

Cine Camões

— T. 324194

TINKU
 (n/acons. men. 13 anos)
 14.15, 16.30 e 21.30h

Cinemateca

UMA MULHER DA RUA/1972
 18.30h
UMA MULHER DA RUA/1972
 21.30h

Cine 222

— T. 579460

ESPLendor NA RELVA
 (interdito men. 13 anos)
 14, 16.30, 19, 21.30h
OLHO POR OLHO
 (n/acons. men. 18 anos)
 24h

Cine Portela

— T. 2524761

NOVA IORQUE 2 HORAS DA MANHÃ
 (maiores 18 anos)
 16.00 e 21.45h

Estúdio Sheza

LARANJA MECÂNICA
 15.30, 21.30 e 24h

City Cine

— T. 549999

AMADEOS
 (maiores 12 anos)
 14.30, 17.45 e 21.30h
OUTLAND, ATMOSFERA ZERO
 (n/acons. men. 13 anos)
 23.45h

Condes

— T. 322523

OS GLORIOSOS MALUCOS DA ACADEMIA DO VOLANTE
 (maiores 12 anos)
 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden

— T. 320768

RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
 (maiores 12 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30h

Estúdio

— T. 555134

GENTE GIRA
 (para maiores 12 anos)
 15.30, 18.30 e 21.30h

Estúdio ACS

— T. 887255

FOME DE VIVER
 (maiores 18 anos)
 15.30, 18.30 e 21.30h

Estúdio 444

— T. 768078

AMAR NÃO MATA
 (int. men. 18 anos)
 15.30, 18.30, 21.30 e 24h

Fonte Nova

— T. 7145109

O CLUBE
 (maiores 12 anos)
 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

HISTÓRIA INTERMINÁVEL
 (maiores 6 anos)
 14.45, 17, 19.15 e 21.45h

DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
 (maiores 12 anos)
 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Gemini

— T. 734009

JAMES BOND 007 "ALVO EM MOVIMENTO"
 (para maiores 12 anos)
 14, 16.30, 19, 21.30h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

OS GLORIOSOS MALUCOS DA ACADEMIA DO VOLANTE
 (maiores 12 anos)
 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24h

Sala 2

DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
 (maiores de 12 anos)
 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Império

— T. 555134

DR. JIVAGO
 (para maiores 12 anos)
 14.45, 18.15 e 21.30h
 (O filme começa no início das sessões)

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

ROSA PURPURA DO CAIRO
 (para maiores 6 anos)
 15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2

DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
 (maiores 12 anos)
 15.30, 18.45 e 21.45h

Londres

— T. 801313

A ROSA PURPURA DO CAIRO
 (para maiores 6 anos)
 14, 16.30, 19, 21.30h

Mundial

— T. 538743

A COMPANHIA DOS LOBOS
 (maiores 12 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30h

Nimas

— T. 574362

A COMPANHIA DOS LOBOS
 (maiores 12 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30h
A COMPANHIA DOS LOBOS
 (maiores de 12 anos)

Odeon

— T. 326283

MISSÃO FINAL
 (maiores 16 anos)
 14.30, 16.45, 19 e 21.30h

Olimpia

— T. 325309

SEXO À CHINESA
 A partir das 14 horas
 Sessões contínuas
 Filme pornográfico

Pathé

— T. 821933

LOUCA AVENTURA NA SELVA
 (maiores 6 anos)
 14.00, 16.30 e 21.30h
 19h — Sessão especial
NEM AMANTES NEM AMIGOS
 24h

10 PARA A MEIA-NOITE
 (maiores 18 anos)
 24h

Politeama

— T. 326305

O INFERNO ATRÁS DAS GRADES
 (maiores de 18 anos)
 14.15, 16.30, 19 e 21.30h

Quarteto

— T. 771378

OS FAVORITOS DA LIA
 (para maiores 12 anos)
 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15h
BUCK ROGERS NO SÉC. 25
 (maiores 18 anos)
 23.30h

Sala 2

A BALADA DE NARAYAMA
 (maiores 18 anos)
 15, 17, 19, 21.30 e 23.30h

Sala 3

AMANTES — LOVE STREAMS
 (maiores 12 anos)
 14, 16.30, 19.00 e 21.30h
UMA MULHER PARA DOIS
 (maiores de 18 anos)
 24h

Sala 4

MAD MAX III — PARA ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
 (para maiores 12 anos)

14.30, 16.45, 19 e 21.15h
UM LANCE NO ESCURO
 (maiores 18 anos)
 23.30h

N'GOLA

JE VOUS SALUE MARIE
 (maiores 16 anos)
 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45h

Restelo

— T. 610375

ANGEL
 (m. 16 anos)
 15.30 e 21.30h

Roma

— T. 889192

RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
 (maiores 12 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30h

Roxy

— T. 548560

O VINGADOR DE TRÓIA
 (para maiores de 12 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30h

S. Jorge

— T. 579144

007 — ALVO EM MOVIMENTO
 (para maiores 12 anos)
 15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 1

A ROSA PURPURA DO CAIRO
 (para maiores 6 anos)
 15, 17, 19 e 21.45h

Sala 3

A TESTEMUNHA
 (maiores 12 anos)
 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

7.ª Arte

— T. 730715

A EDUCAÇÃO DE RITA
 (maiores 12 anos)
 14.45, 17, 19.15, 21.45 e 23.45h

Star

— T. 804210

UM HOMEM APAIXONADO
 (para maiores 12 anos)
 15.00, 18.15 e 21.30h

Terminal

— T. 371573

MAD MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
 (para maiores 12 anos)
 13, 15, 17, 19 e 21.30h

Tivoli

— T. 570595

RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
 (maiores 12 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30h

Turim

— T. 706666

TESTEMUNHA DE UM CRIME
 (maiores 18 anos)
 15.00, 17.30 e 21.45h
ENSINA A VIVER
 (n/acons. 18 de anos)
 24h

Vox

— T. 880808

MAD MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
 (maiores 12 anos)
 15, 18.15 e 21.30h

Xenon

— T. 368480

VIGILANTE
 (maiores 16 anos)
 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Zodiaco

— T. 570151

O IMPÉRIO DO DESEJO
 (int. men. 18 anos)
 15, 17, 19 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio
 "A Ocasão da Rosa", às 15.30 e 21.30 (maiores 16 anos)

AMADORA — Cineteatro Lido
 "007 Alvo em Movimento", às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos)

AMADORA — Cine Plaza
 "Angel", às 15.30 e 21.30 (maiores 16 anos)

AMADORA — Babilónia
 "Rambo — A Vingança do Herói", às 15.15, 18.30 e 21.30 (maiores 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores
 "Academia de Polícia", às 15 e 21.30 (maiores 12 anos). 24h — "A Raiva do Vencedor" (int. 13 anos)

MEM MARTINS — Cine Chaby
 "Halloween II" — O Grande Massacre, às 21.30 (maiores 18 anos)
CARLOS MANUEL — "Laranja Mecânica", às 21.30 (int. 18 anos)

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL — "Historia Interminável", às 17.00 e 21.15 (maiores 6 anos)

ALGÉS — Cinema 2000
 "Dune", às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

SPORT ALGES E DAFUNDO — "Impacto Subito", às 21.30 (maiores de 16 anos)

CINEIMPALA — "O Exterminador 2", às 16.00, 21.30 e 24.00 (maiores 18 anos). Às 24h — "1990 os Guerreiros de Bronx" (maiores 16 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia
 "A Torre dos Reléns", às 15.00 e 21.30 (n/acons. men. 13 anos). Às 24h — "A Estrada do Amanhã" (interdito 13 anos)

ALMADA — Incrível — "A Grande Bagunça", às 15.30, 21.30h (interdito 13 anos). Às 24h — "O Grande Maque do Dragão" (maiores 16 anos)

Porto

ÁGUA DE OURO — "A Fúria do Herói", às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores 16 anos)

BATALHA — "Mad Max: Além da cúpula do trovão", às 14.30, 16.30 e 21.45 (maiores 12 anos)

CHARLOT — "Missão Hong-Kong", às 15.15, 18 e 21.30 (m. 12 anos)

COLISEU — "007 — Alvo em Movimento", às 16.40, 18 e 21.30 (maiores 12 anos)

FOCO — "Historia Interminável", às 14, 16.30 e 21.45 (maiores 6 anos)

JÚLIO DINIZ — "A Pensão do Amor Livre", às 15.30 e 21.30 (int. 18 anos)

LUMIERE — Sala A — "Jerry, tu és louco", às 15.15 e 21.30 (maiores 16 anos)

NUN'ÁLVARES — "007 — Alvo em Movimento", às 15.30 e 21.45 (maiores 12 anos)

Lisboa — PERMANENTE

— **ALCANATARA: Vieira**, R. Prior do Carto, 72 (T. 660187); **AREIRO: Vera**, Cruz, P. Afonso Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA - ESTACAO - URUGUAI: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAMÕES: Sanitas**, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **GOMES FREIRE: Salutar**, R. Conde Redondo, 9-B (T. 533411); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **SÃO SEBASTIAO: Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **TELHEIRAS - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 21 (T. 7584144); **BRANDAO - AMADORA: Correia**, Urbanização Alformelos, Célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALFAMA - ES-

COLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ALTO DE SÃO JOAO: Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE: Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **ANJOS - CHILE: Antolin**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773); **AVENIDA DA REPUBLICA: Cardote**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **BAIXA - COLISEU: Frazão**, R. das Portas de Santo António, 70-72 (T. 328180); **BELEM - ALTINHO: Gomes Sucursal**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **BENEFICENCIA - SETE RIOS: Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, 16-162 (T. 721035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHELAS: Lopes Cortez**, R. Rui de Sousa, 65-A (T. 886565); **PICHELEIRA: Mariz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Acores, 11-A (T. 9810385); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — AL-

MADA: Central, R. de Oliveira, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higienica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FELJO: R. Borges Rego**, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-A (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 251.

239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, R. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Higienica**, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Permanente; **TAVARES DA SILVA**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente; **FUZETA**. Até às 22 horas.

ALGÉS: H. Amaral, R. X, lote 146, Algés de Cima (T. 2104556). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo do Couto, lote 182 (T. 219697). Até às 19 horas; **TRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÊ: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNIA: Madelra**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 268213). Até às 22 horas; **ES- TORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMA-

DORA: Cavaca, R. José Elias Garcia, 209 (T. 4930019). Permanente; **Nova**, R. José Elias Garcia, 10 (T. 972530). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. José Elias Garcia, 51 (T. 950123). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CÉM: Central**, R. José Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCES: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9262006). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias —

MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

Porto — DAS 9 ÀS 12 E DAS

14 ÀS 22 HORAS — FOZ, R. Senhora da Luz, 380, Foz; **PENINSULAR**, R. Chã, 100; **DO CAMPO**, P. da República, 118; **CONSTITUIÇÃO**, R. da Constituição, 93; **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251.

TEATROS

Teatro e Copos — Finalmente Club

R. da Palmeira, 36 — Tel. 37 26 52
De segunda a sábado, às 00.30

«NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM», Espectáculo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Serash, Lydua Barloff, Ruth Briden e Vicky Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 76 86 09
De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«JARDIM DE OUTONO», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Instituto Franco-português

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 45 74
De quarta a sábado, às 21.30, domingos, às 17.30.

«EMBALAGEM PERDIDA», de Vera Feyder. Encenação: Ricardo Marquez. Cenografia: Mário Jorge Bonito.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40
De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos às 16.00.

A nova fase da revista «NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Interpretado por Eugénio Salvador, Ivone Silva, Henrique Santana, Linda Silva, Carlos Cunha e Maria Armada.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45
De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00.

«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer (12 anos).

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 37 22 46
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos às 16.00

«O MORGADO DE FAFE EM LISBOA», de Camilo Castelo Branco. Encenação de Ruy Furtado.

Cascais Espaço TFC

Av. Marechal Carmona, 6-B — Tel. 286 78 33
De terça a sábado, às 21.45, domingos às 17.00

«DUAS ANEDOTAS PROVINCIANAS», de Alexander Valentino Ponas. Tradução de Helena Ramos e Artur Ramos. Encenação de Artur Ramos.

Centro de Arte Moderna

Sala Polivalente
R. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 01 83
De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 17.00

«PILADES», de Pier Paolo Pasolini. Encenação de Mário Feliciano, música: Constança Capdeville. Cenografia: Carlos Amado. Figurinos: Rosa Ramos.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 72 08 18
As quintas, sextas e sábados, às 22.00

«COZIDO À PORTUGUESA», de Fernando Gomes. Interpretação de Cândida Vieira. Fernando Gomes e Teresa Madruga.

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00
«AMADIS», de Abel Neves. Encenação: João Mota.

III — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira — Tel. 63 99 74
Sábados e domingos às 16.00

«O CANTEIRO VEADOSO».

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26
De terça a sábado, às 22, sábados e domingos, às 17.00.

O Grupo Teatro Hoje apresenta a peça de Crebillon Fill.

«A NOITE E O MOMENTO». Tradução de Manuel João Gomes, encenação de Carlos Fernando e interpretado por Teresa Madruga, Diogo Dória e Paulo Bicho.

Cenografia de José Manuel Castanheira e figurinos de Jasmin.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 58 — Tel. 89 70 17
De quarta a sábado, às 21.45; aos sábados e domingos, às 16.00

«UM HOMEM É UM HOMEM». Damiao de Góis. Texto e encenação: Helder Costa. Cenografia: João Brites. Figurinos: Maria do Céu Guerra. Música: António Vitorino d'Almeida. Interpretação: António Gomes, Carmen Santos, João Azevedo, João Maria Pinto, Jorge Sequeira, José Carretas, José Gomes, Paulo Sousa, Teresa Faria e Vitor Carvalho.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86
Todos os dias, às 21.30, domingos às 16.00.

«POUCO BARULHO», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Brenner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
De 3.ª a sábado às 21.45, sábados e domingos às 16.45

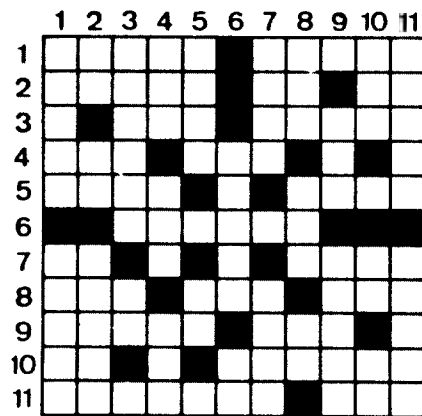
SALA EXPERIMENTAL
«VIRGÍNIA», de Edna O'Brien. Encenação de Carlos Avilez. Intérpretes: Carmen Dolores, João Vasco e Luísa Salgueiro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14566

HORIZONTAIS:

- Nome de mês. Nome de frutos.
- Nata. Espera resposta. Pronome pessoal.
- Fluido aeriforme. Guardar segredo.
- Povoação do concelho de Condeixa. Fedor.
- Nome de mulher. Gélido.
- Aguçai.
- Amónio (s.q.). Do feito do ovo.
- O sustento. Rio da Suíça. Cólera.
- Baús, Unidade monetária do Japão.
- Rénio (s.q.). Nome de peixes.
- Guarnecias de asas. Agora.



VERTICAIS:

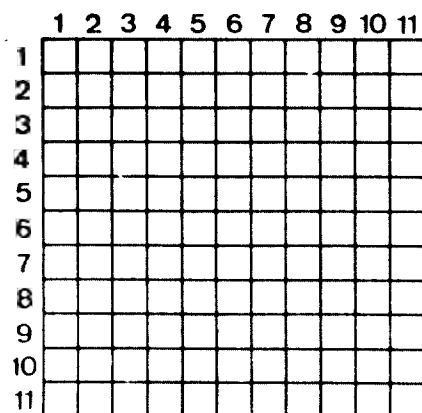
- Picantes. Afia.
- Bromo (s.q.). Gálio (s.q.). Oportunidades.
- Borrifara. Ondas curtas.
- Magnete natural. Mau cheiro. Oásis.
- Molesta. Conjunção. Carta de jogar.
- Corda de esparto. Apelido.
- Erra. Curso de água natural e abundante (pl).
- Estava. Vendo a crédito. Artigo definido (ant).
- Pátria. Embriaguez.
- Fruto da azeit. Brisa. Alteza real.
- Sensato. Frouxa.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14406

HORIZONTAIS:

- Relativo ao anus. Adicionar.
- Ente.
- Érbio (s.q.). Carro ligeiro de duas rodas usado na África do Norte para o transporte de pessoas e víveres. Cânhamo de Manila.
- Em Angola o mesmo que rebuçado. Amofinar.
- Brasa. Indignar.
- Preposição e artigo. Boro (q.). Cento e um em romano.
- Negra. Lavram.
- Seguia. Brisa. Guarneço de asas.
- Suspiros. Assassinar.
- Espolhar.
- Charneca. Classe de tropa.



VERTICAIS:

- Estreitaria.
- Faísca. Encoleriza.
- Ouro (s.q.). Sentidas condolências.
- Escolha. Cobalto (s.q.).
- A Pérsia. Pilha.
- Apelido.
- Valor. Prender.
- Rio da Suíça. Armaria.
- Arsénio (s.q.). Fecharia com lacre.
- Nadarias (fig.).
- Ave trepadora. Impressão moral.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14565

HORIZONTAIS:

- AR. Aquecera.
- Romeu. Sério.
- Atire. Roas.
- Morem. Ar.
- Aa. Rios.
- Cr. BEM. Ama.
- Ar. Som. Ar.
- JEJUA. Acre.
- Asoto. Alor.
- Atiá. Pi. Mar.
- Soas. És. Ero.

VERTICAIS:

- Arama. Ajaas.
- Roto. Cresto.
- Mirar. Jóia.
- Aérea. Lutas.
- QUEM. Ao.
- Res. Pé.
- Es. Mimo. Ais.
- Cerro. MAL.
- Ero. Sa. COME.
- Rias. Marrar.
- Aos. Sare. Ro.

PROVÉRBIO: Bem jejua quem mal come.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14405

HORIZONTAIS:

- Caos. Gotas.
- Armada. Elos.
- Mi. Maleitas.
- Aer. Esmar.
- Lis. Ad.
- Sacos.
- Dão. Os. Calo.
- At. Ar. Sara.
- Ural. Colava.
- Faia. Apa. Ar.
- Eiró. Samora.

VERTICAIS:

- Cama. Adaufe.
- Ariel. Atrai.
- Om. Riso. Air.
- Sam. Sã. Alão.
- Dá. Cor.
- Galegos. Cás.
- Es. Sopa.
- Teima. Calam.
- Alta. Cara.
- Soara. Lavar.
- SS. Dão. Ara.

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; 17.00: Informação regional; 17.15: Musicomania; 19.00: Informação e música; 20.00: Música portuguesa; 20.15: No estúdio e na estrada; 20.30: Música portuguesa; 21.00: Movimento; 21.30: Livre e directo; 23.30: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: «Hymnen», 4.ª região, para sons electrónicos e concretos, de Stockhausen; 16.32: Solos de cravo; 16.45: Árias de óperas, de Donizetti; 17.00: Quarteto, em mi maior, op. 17, n.º 1, de Haydn; 17.23: O pianista Aldo Ciccolini; 17.30: Música folclórica e tradicional da Ucrânia; 18.00: Música de tecla; 18.40: Música vocal; 19.30: As palavras dos músicos; 20.00: Quarteto, n.º 2, em lá menor, op. 51, de Brahms; 20.40: «Ariodante», suite de orquestra, de Haendel; 21.00: Antologia dos músicos portugueses; 21.30: Discurso do feminino; 22.30: Concertino, em lá menor, op. 72, de Salvador Bacarisse; 23.00: Grandes intérpretes; 00.00: Divertimento, n.º 2, em ré maior, K. 251, de Mozart; 00.25: Solos de piano; 00.35: Poema, op. 25, de Ernest Chausson; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m) 14.00: Tarde à portuguesa; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Musical; 20.00: Conta corrente; 21.00: Musical; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: Vigésima quarta hora; 01.00: Peça o que quiser; 02.00: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: Som da frente; 17.00: Pé-de-vento; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Musonautas; 22.00: Nunca mais é sábado. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

16.00: Rua Capelo; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do tempo; 19.30: Memorando; 20.00: Programa da LARR; 20.30: Do dia para a noite; 21.00: Horizonte; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Diário do desporto; 23.00: Clube dos coleccionadores; 24.00: Som de uma noite de Verão; 02.00: Estação de serviço.

FM-Estéreo

16.00: A cor do som; 18.00: Entre-Campos; 19.30: Transmissão do tempo; 20.00: Serra de estrelas; 21.00: Vista alegre; 22.00: Oceano Pacífico; 24.00: Último metro; 02.00: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO



«Crime, disse ela»: quem matou quem, e porquê?



18.00 — Tempo dos Mais Novos

«Animação I», com A Caçada de Porky e «Calimeros».

18.35 — Notícias

18.50 — Os tesouros escondidos da Capadócia

«Salvar os Santuários de Goreme, na Turquia».

19.20 — Instituto Superior Técnico

50 Anos de Um Complexo Escolar Universitário de Engenharia-1958

19.50 — O livro grande de Petete

O Trovão

20.00 — Telejornal



«Directo/2» vai debater as Finanças e os Impostos



«Recordações»: mais um episódio na RTP-2

20.30 — Boletim Meteorológico

20.35 — Louco amor

Guilherme sai da sala, deixando Filipe sozinho para que refaça o artigo.

Este chama Alfredo e pede-lhe que leve o artigo a Luís Carlos e lho traga imediatamente, já refeito. Depois alegando indisposição e febre alta pede a Mónica e a Carla que o deixem sozinho na sala. Na casa de Raquel, Luís Carlos apressa-se a fazer o artigo e Alfredo trá-lo a tempo de Filipe o entregar a Guilherme. Edgar oferece a Gisele um anel de brilhantes e Renato fica irritado com a falta de sensibilidade da esteticista em relação ao valor da jóia. Filipe surpreende Patrícia a tentar imitar a letra de Gisele.

21.30 — Televisão — a 'caixa' que mudou o mundo

Terceiro episódio: a recordação de alguns dos maiores acontecimentos cobertos pela televisão,

nomeadamente o casamento do príncipe de Gales e os Jogos Olímpicos de 1984.

22.35 — Crime, disse ela

Quinto episódio: por ocasião de uma deslocação à Universidade de Seattle para efectuar uma conferência, Jessica Fletcher é chamada a resolver mais um caso de assassinio...

23.30: — Último Jornal



19.30 — Desenhos Animados

«Ferdý»

20.00 — Recordações

Um incêndio de grandes proporções destrói a fábrica. John tem que recomeçar tudo do princípio.

21.00 — Directo/2

O tema é «Finanças e Impostos».

22.30 — Jornal da noite

AMANHÃ

RTP-1

11.30 — Tempo dos Mais Novos

14.00 — Dar é receber

14.30 — Marinheiro de Água Doce

15.30 — Revista de Touros

16.00 — Desenhos Animados

16.30 — Festival Pop Rose de Ouro de Montreux

17.30 — Panorama

18.30 — Um Planeta para Amar

19.45 — Totoloto

20.35 — A Grande Barraca

21.00 — Rabo de Saia

22.00 — Cantaré, Cantarás

23.10 — Sábado Especial — «Os Violentos»

RTP-2

18.00 — Troféu

20.00 — RTP — Brasil

20.30 — Para o Melhor e o Pior

21.30 — Terra Mãe

A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIENCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus 13 B - R. de Macau, 8-1.ª LISBOA

MELO
INFORMÁTICA
CLUBE VIDEO VISITE-NOS!
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 - cave/dt.º
Loja Zodiaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (INAUGURAÇÃO 1/10/85)
Tel. Zodiaco: 54 99 04 - Tel. Melo: 52 56 69 - 1100 LISBOA
Demonstrações 3.ª e 5.ª das 18 às 20 horas

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP1
21.30
A 'Caixa'
que mudou o Mundo

RTP2
21.00
Directo/2

Assistência Técnica Grundig NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraca 17 - Cruz Quebrada - Telef 2112871



«Louco Amor» na RTP-1



PORTE
PAGO

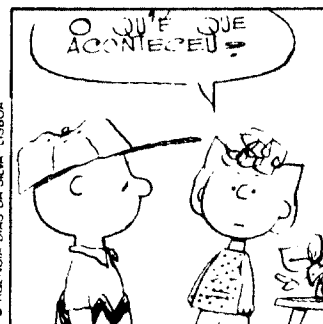
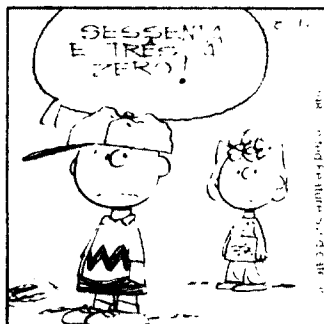
Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruela Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 — 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50\$00

DEPÓSITO LEGAL: 142762



MARES DE H...		TEMPERATURAS	
PRETA-MAR	BAIXA-MAR	6 H	12 H
00.56 3.60 m	06.45 1.50 m	15.00 14.00	18.00 14.00
06.09 3.90 m	12.08 1.30 m	21.00 13.00	24.00 12.00
Dia 26		01.33 3.80 m	07.16 1.30 m
13.47 4.00 m	19.36 1.20 m	01.33 3.80 m	07.16 1.30 m

Assaltada a Junta de Freguesia de Camarate

A Junta de Freguesia de Camarate, de maioria APU, foi assaltada esta madrugada, tendo sido roubada uma máquina calculadora e arrombadas várias gavetas, ficando vários documentos espalhados pelo chão. Os intrusos tentaram ainda arrombar o cofre da caixa agrícola. O presidente da autarquia, António Custódio Coelho, disse que a Junta já pedira há bastante tempo, sem resultado, protecção policial para as suas instalações, onde funciona ainda uma dependência da Caixa de Crédito Agrícola.

Encontro internacional de rotários no Estoril

Iniciou-se esta manhã, num hotel do Estoril, o III Plenário Luso-Espanhol de Rotary International, organizado este ano pelo Rotary de Lisboa-Oeste. O encontro, que irá decorrer até ao próximo domingo, conta com a presença de várias entidades, entre as quais o embaixador de Espanha em Lisboa e representantes das Câmaras Municipais do Estoril, Sintra e Cascais.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PREMIO — 77 015 — 42 000 contos

2.º PREMIO — 75 500 — 9 000 contos

3.º PREMIO — 62 949 — 3 000 contos

O 2.º prémio foi vendido aos balcões da Casa da Sorte

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA — BRAGA — PORTO — AVEIRO — COIMBRA — SETUBAL — FARO

1.º PREMIO

77 015

2.º PREMIO

75 500

3.º PREMIO

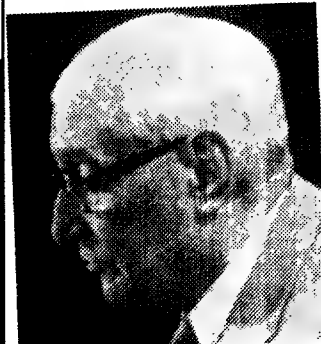
62 949



DEPOIS DE SI, somos quem mais gostava de ver a sua conta bancária aumentada em 240 000 000\$00

Tente a sua sorte na CASA VIOLA
CASA VIOLA — a sorte que «TOCA»
LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU

D/E/C/A/R/A/S/

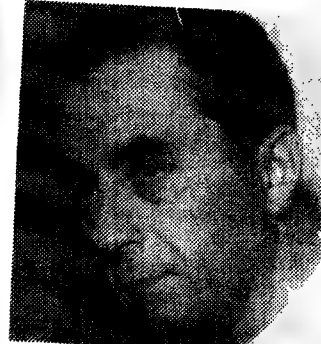


ANTÓNIO SALAZAR ter-se-á casado em 1928 em Santa Comba Dão, sua terra natal, segundo revela hoje o semanário «O Jornal». A confirmar-se, o casamento, noticiado na altura pelo matutino português «Jornal de Notícias», levará a rever a tradicional imagem de misógino do ditador português. O «O Jornal» mostra uma fotocópia da notícia publicada pelo «JN» em 5 de Setembro de 1928, tinha Salazar 39 anos, onde se lê: «O sr. ministro das Finanças casou-se hoje em Santa Comba Dão (...) A noiva (...) é irmã do sr. dr. Guilherme Moreira, ilustre subsecretário de Estado das Finanças».

RUI MACHETE, ministro da Defesa, participa na próxima semana numa reunião do Grupo de Planeamento Nuclear da NATO em que deverá ser decidida a retirada de 1400 armas nucleares da Europa Ocidental. A reunião do GPN da Aliança Atlântica realiza-se na sede da NATO em Bruxelas no dia 27. Uma fonte do Ministério da Defesa disse à NP que esta ida de Machete a Bruxelas deverá ser a última que o ministro faz na qualidade de membro do Governo por Mário Soares. Fontes britânicas revelaram já em Londres que os ministros deverão decidir a retirada



de cerca de 1400 mísseis nucleares até 1988.
MICHELANGELO ANTONIONI, o cineasta italiano chega sábado a Lisboa, às 14 e 5 no voo A2472. Antonioni terá um encontro com os jornalistas no aeroporto, na sala junto às chegadas internacionais. À noite, assistirá, pelas 21 e 30, no Grande Auditório da Gulbenkian, a inauguração de uma retrospectiva da sua obra que decorrerá a partir de segunda-feira na Cinemateca. Terça-feira estará presente num colóquio aberto ao público e órgãos de Informação que se realiza na Sala da Cinemateca Portuguesa.
RUTH ESCOBAR, actriz e deputada luso-brasileira, foi condecorada pelo governo francês com a Ordem Nacional das Artes e Letras, tendo recebido as insígnias das mãos do ministro da Cultura, Jack Lang. Ruth Escobar, que nasceu na cidade do Porto, emigrou ainda adolescente para o Brasil, com sua família, e ali iniciou as suas actividades como jornalista, tendo fundado a revista «Vértice» em S. Paulo. Mais tarde, dedicou-se ao teatro, como actriz e empresária, tendo fundado uma casa de espectáculos que tem o seu nome e dispõe de três salas. Em 82, foi eleita deputada por S. Paulo pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB).



RAUL JUNQUEIRO, secretário de Estado das Comunicações, visita oficialmente a Madeira de 28 a 29 de Outubro a convite do presidente Alberto João Jardim. Aquele membro do Governo reunirá com o secretário Regional do Plano e os responsáveis pelos CTT e Marconi na Região Autónoma da Madeira, participando na cerimónia de anúncio oficial da entrada em funcionamento do primeiro Centro de Informação a criar na Região Autónoma. No dia 29, participa na cerimónia de entrada em funcionamento do equipamento da Redacção computadorizada na Associação dos Jornalistas da Madeira.

SARMENTO RODRIGUES tem a partir de agora o seu nome ligado a um prémio conferido pela Academia da Marinha. (Ontem, por lapso, publicámos a fotografia do comandante Armando Reboledo pela do oficial acima mencionado.) Lembremos que Sarmento Rodrigues faleceu (era vice-almirante) em 1979. Uma portaria do Ministério da Defesa considera-o como «um vulto histórico notável... O prémio com o seu nome destina-se a «impulsionar e a dinamizar a pesquisa, a investigação científica e o estudo da história das actividades marítimas portuguesas». Valor do prémio: cem contos.

Interpol procura gestor da RTC?

Citando uma fonte fidedigna, «O Jornal» noticiava na sua edição de hoje que Luís Lameiras Figueiredo, representante da RTP na Radiotelevisão Comercial (RTC) estava a ser procurado pela Interpol, sob a acusação de ter passado cheques sem cobertura em diversos países da Europa. Para fundamentar a sua notícia, o semanário dirigido por José Silva Pinto apresenta a fotocópia (verso e reverso) da ficha de Luís Lameiras Figueiredo, existente no arquivo da PJ, segundo a qual aquele antigo quadro da Torralta é pronunciado pela prática de «crimes de cheques sem provisão e abuso de confiança». Contactado por «O Jornal», Luís Lameiras Figueiredo classificou as alegadas acusações que sobre si pendem como absolutamente falsas e caluniosas. Também a PJ, através do seu gabinete de Imprensa, informou esta manhã que «o Gabinete Internacional da Interpol não tem qualquer conhecimento sobre o assunto». Registe-se que as informações sobre problemas relacionados com a Interpol são canalizadas através da PJ, pelo que foi a este último organismo que os jornalistas dirigiram a pergunta.

Colocação de professores não será revista

O Ministério da Educação considera que não há qualquer razão para que seja repetida a primeira fase do concurso para a colocação dos professores provisórios.

Desmentindo a Federação Nacional dos Professores, o ME proclama em nota oficial, ontem difundida, que admitiu o exame das situações provocadas «por problemas pontuais» que surgem em todos os concursos.

Refere que foram até agora recebidas 41 reclamações e recursos, tendo já sido apreciados cerca de um quarto, que foram indeferidos.

Por seu lado, a FENPROF afirma que as falhas não foram casos pontuais mas erros de aplicação do programa informativo que seleccionou os docentes.

A segunda fase de colocação dos professores provisórios, que ainda está a decorrer, envolve o completamento de 4192 horários.



Lili Monori em «Nove meses», um dos pontos altos da filmografia de Márta Mészáros (hoje, às 18.45h, no Estúdio 444 — para si)

CINEMACINEMA CINEMACINEMACINEMA

Filme de Márta Mészáros para os leitores do «Cartaz/DL»

No seguimento do Ciclo de Cinema Húngaro, organizado pelo ABC-Cineclube de Lisboa em colaboração com o «Cartaz/DL», vamos hoje, às 18.45 h, no Estúdio 444, exibir o filme **Nove meses** realizado por Márta Mészáros.

No interior da obra desta realizadora, **Nove meses** é um ponto alto e uma charneira. Ponto alto porque culmina toda uma série de fitas sobre o quotidiano feminino húngaro — tema fulcral em Márta Mészáros — aqui tratado em extremos de

tensão; charneira porque, através do actor Nowicki (que a partir desta fita, seria presença constante nos filmes da cineasta), há um crescendo de atenção ao desamparado universo masculino (onde convivem preconceitos, autoritarismo e fragilidade afectiva).

Uma bela fita a que os nossos leitores poderão ter acesso segundos os trâmites habituais: recorte o cupão que publicamos no corpo do «DL» e siga as instruções nele expressas.

AS ESTREIAS

DA SEMANA

A COMPANHIA DOS LOBOS

A partir de hoje no Alfa 3, Berna, Mundial e Nimas.

De origem britânica, este filme fantástico é uma parábola em tempo de adolescência. Crescer é terrível. Mais pormenores, aqui mesmo ao lado, sobre a grande estreia da semana.

A realizar: Neil Jordan.

Principais intérpretes: Angela Lansbury, Sarah Patterson, David Warner, Tusse Silberg.

RAMBO — A VIGANÇA DO HERÓI

A partir de hoje no Amoreiras 3, Eden, Roma e Tivoli.

Um só americano a «ganhar», no cinema, a perda da guerra do Vietname. A extrema-direita racista e belicista volta a atacar e, pelos vistos, com êxito: este filme é um dos campeões de bilheteira de 1985, nos Estados Unidos.

A realizar: George P. Cosmates.

Principais intérpretes: Sylvester Stallone, Richard Crenna, Charles Napier, Julia Nickson.

O INFERNO ATRÁS DAS GRADES

Desde ontem no Politeama.

Erotismo prisional ou o sadismo de terceira produzido em Itália.

A realizar: Willy S. Regan

Principais intérpretes: Ajita Wilson, Linda Jones.



Sylvester Stallone é Rambo: a extrema-direita cinematográfica volta a atacar...



Uma fábula sobre o desejo e os medos, a delícia e a perversidade ou talvez apenas a verdadeira história do capuchinho vermelho

A Companhia dos Lobos

Era uma vez uma adolescente que tinha medo de crescer...
Não. Era uma vez um lobo que encontra uma menina num bosque e lhe diz: conheço um sítio óptimo para fazer piqueniques...
Não. Era uma vez um sedutor que encontra uma menina...
Não, não. Era uma vez uma avozinha daquelas que não existem a não ser em porcelana. Era uma vez uma avozinha que contava histórias à sua neta sobre homens que afinal eram lobos e devoravam as meninas que se afastavam do recto caminho que havia no bosque...
Não, não é isso. Era uma vez o sangue que começava a crescer dentro do corpo, a fera adormecida dentro de cada um de nós e

que se ergue na noite...

Não. Era uma vez uma menina que, por amor e desejo, queimou a sua capa, esqueceu a avozinha e se entregou ao lobo e com ele partiu.

Era uma vez um filme cândido e perverso, de arreganhar as carnes. As avozinhas morrem, os lobos vagueiam e a menina que não quer crescer é pura e simplesmente devorada.

CINEMAS ALFA 3, BERNA, MUNDIAL E NIMAS
(para maiores de 12 anos)

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

007- ALVO EM MOVIMENTO
de John Glen

Bond envelhece mal, é indiscutível, e com ele se fana também o universo que o envolve...

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 2

HISTÓRIA INTERMINÁVEL
de Wolfgang Petersen

Visualmente é um espanto mas Wolfgang Petersen não cuidou o necessário de travejar bem o argumento, de dar ímpeto à realização. Os miúdos, porém, gostam. Assim...

(para maiores de 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 0.15 h

ALFA 3

A COMPANHIA DOS LOBOS
de Neil Jordan

* Ver «Destaque»

(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

ALFA CLUB

A TESTEMUNHA
de Peter Weir

Numa comunidade amish — onde as pessoas vivem segundo padrões imutáveis há dois séculos — a história policial que **A Testemunha** narra é pretexto para uma impossível história de amor — impossível porque pretendendo intersectar culturas disjuntas. Um filme intimista e sere-

COMPLEXO TURÍSTICO



PRAIA NOVA

COSTA DA CADEIRA PORTUGAL

PROMOÇÃO

DE 1 DE OUTUBRO A 15 DE DEZEMBRO 85

FIM DE SEMANA ou 2 NOITES (à escolha)

Incluindo:

- ESTADIA 2 PESSOAS
- 4 PEQUENOS ALMOÇOS
- 2 APERITIVOS
- 2 REFEIÇÕES NO NOSSO RESTAURANTE PANORÂMICO
- 2 BEBIDAS NO PUB QUICA

ESC.4500\$00
(taxas e serviço incluído)

Tel. 2903882

no onde surge uma grande atriz: Kelly McGillis, fixem-lhe o nome. (para maiores de 12 anos) 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

007-ALVO EM MOVIMENTO
de John Glen
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 1
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

SALA 2

HISTÓRIA INTERMINÁVEL
de Wolfgang Petersen
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 2
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

SALA 3

RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
de George P. Cosmatos
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

APOLO 70

— T. 763319
A TESTEMUNHA
de Peter Weir
* Ver nota crítica no espaço do Alfa Clube.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ÁVILA

— T. 539930
HERÓIS E AMANTES
de Sidney J. Furie
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19.10 e 21.45 h

AVIS

— 577163
MALÍCIA DE VÉNUS
de Max Dillman
(não acons. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098
A COMPANHIA DOS LOBOS
de Neil Jordan
* Ver «Destaque»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358
MATULÕES ALUGAM-SE
(Interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— T. 530194
MAD MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
de George Miller e George Ogilvie
* Ver nota crítica no espaço do Terminal
(para maiores de 12 anos)
De segunda a sexta: 15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093
HISTÓRIA INTERMINÁVEL
de Wolfgang Petersen
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 2
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824
A GRANDE PERSEGUIÇÃO
de Roger Spottiswood
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460
ESPLendor NA RELVA
de Elia Kazan
O fulgor de Natalie Wood num dos mais belos e trágicos filmes de Kazan
(interdito a men. de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255
FOME DE VIVER
de Tony Scott
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA

NOVA IORQUE, 2 HORAS DA MANHÃ
de Abel Ferrara
(para maiores de 18 anos)
16 e 21.45 h
Sábados e domingos: 14.45, 17 e 21.45 h

ESTÚDIO SHEZA

LARANJA MECÂNICA
de Stanley Kubrick
(interdito a men. 18 anos)
15.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 15, 17.15 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999
AMADEUS
de Milos Forman
Um dos campeões do ano continua a poder ser visto.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523
OS GLORIOSOS MALUCOS DA ACADEMIA DO VOLANTE
de Neal Israel
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
de George P. Cosmatos
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134
GENTE GIRA
de Jamie Uys
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 779095
AMAR NÃO MATA
de Vilgot Sjöman
(interdito a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

O CLUBE
de John Hughes
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

SALA 2

HISTÓRIA INTERMINÁVEL
de Wolfgang Petersen
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 2
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Ciclo Antonioni na Cinemateca

A Cinemateca Portuguesa apresenta de 26 de Outubro a 15 de Novembro uma retrospectiva integral da obra de Michelangelo Antonioni, cujo lugar na história do cinema alguns críticos comparam ao de James Joyce na literatura, por causa das semelhantes rupturas narrativas, do contínuo entre a memória e o presente, ou do mológo interior.

Antonioni desloca-se a Lisboa para acompanhar parte do Ciclo, estando presente na sessão inaugural, a decorrer no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, às 21h30 do dia 26 do corrente, e num colóquio aberto ao público que terá lugar na sala da Cinemateca, no dia 29 de Outubro às 18h30.

Para além de incluir um conjunto de filmes do cineasta inéditos em Portugal, com destaque para **Chung Kou**, o polémico filme de Antonioni sobre a China, a Cinemateca sublinha o facto de a célebre trilogia da crise dos sentimentos, **A Aventura**, **A Noite** e **O Eclipse**, passar agora em versões integrais e não com os inúmeros cortes que estes filmes tinham sofrido em Portugal e em muitos outros países europeus, devido a vicissitudes de produção e distribuição.

Michelangelo Antonioni nasceu a 29 de Setembro de 1912, em Ferrara. A sua experiência formativa, em termos cinematográficos, foi a eclosão do neo-realismo no pós-guerra. Essa corrente ficou-lhe como uma referência sobre a qual produziu subtis variações (e subversões) temáticas e formais. Sem prejuízo das preocupações sociais do neo-realismo da segunda metade dos anos 40, os filmes de Antonioni, cuja carreira se inicia na década de 50, localizam a sua acção em meios sociais burgueses e os conflitos sentimentais são o motor, se assim se pode dizer, da narrativa. Por isso a crítica da época falou tantas vezes do seu «neo-realismo da burguesia».

Numa segunda fase, a partir de **O Grito**, aquela que projectou o cineasta para um lugar próprio na história do cinema, a obra de Antonioni interiorizou-se ainda mais, expondo a crise dos sentimentos dos seus personagens, dotados de princípios éticos passadistas, incapazes de responderem aos conflitos de uma sociedade com tão grande desenvolvimento tecnológico. Isso explica a neurose e a alienação tratadas em filmes como **A Aventura**, **O Eclipse** ou, já numa fase de transição, **Deserto Vermelho**. Período que coincide, de resto, com o «romance em filmes» de Antonioni e de Mónica Vitti, exemplo de uma das mais criativas relações de complementaridade entre cineasta e atriz na história do cinema, comparável à de Griffith com Lillian Gish, à de Sternberg com Marlene Dietrich ou à de Godard com Anna Karina.

A terceira fase da sua obra traz a crise interior dos personagens para o próprio real, cuja crise se anuncia em **Blow Up**, filme onde o protagonista, um fotógrafo, sente a impossibilidade de identificar com segurança a realidade, seja através da própria percepção, seja através de reprodução

mecânica da máquina fotográfica.

Cada uma destas fases é acompanhada por um tratamento formal distinto, sublinhando-se o uso da cor em **Deserto Vermelho** (o que o autor não conseguiu pintar na película, pintou-o na própria realidade, ao ponto de cair um bosque inteiro), ou a utilização do vídeo em **O Mistério de Oberwald**.

Cineasta maldito da crítica italiana dos anos 50, depois do escândalo de **A Aventura**, em Cannes, Antonioni transformou-se numa das referências de vanguarda do cinema europeu. Com **Blow Up**, o maior sucesso da sua carreira, abriram-se-lhe as portas do mercado americano, embora **Zabrlskle Point**, o seu único filme rodado nos Estados Unidos, tenha tido recepção hostil dos produtores e da grande imprensa, perturbados com a crueza da visão de Antonioni. Os anos de exílio só acabaram verdadeiramente com o seu último filme, **Identificação de uma Mulher**, reencontro com os ambientes burgueses e aristocráticos de Roma e com uma temática de identificação e retorno do feminino, cujo fantasma mítico, como que fechando um perfeito círculo com o seu primeiro filme, **Cronaca di un Amore**, é Louise Brooks.

Eis o calendário das sessões, durante a primeira semana:

Grande Auditório da Fundação Gulbenkian:
Sáb, 26 às 21h30:
— **Gente del Po/1943-47***
— **Nettezza Urbana/1948***
— **Identificazione di una Donna/1982**
(Identificação de uma Mulher)
cópia legendada em português
sessão com a presença do realizador

Sala Dr. Félix Ribeiro:
2.º, 28 às 18h30:
— **L'Amorza Menzogna/1949***
— **La Signora senza Camille/1953**
(A Dama sem Camélias)
As 21h30:
— **Gente del Po/1943-47***
— **Cronaca di un Amore/1950**
(Escândalo de Amor)
3.º, 29 às 18.30:
— Colóquio com Michelangelo Antonioni
às 21h30:
— **Il Mistero di Oberwald**
(O Mistério de Oberwald)
cópia legendada em português
4.º, 30 às 18h30:
— **Chung-Kou/1972***
(1.ª parte)
às 21h30:
— **Chung-Kou/1972***
(2.ª parte)
5.º, 31 às 21h30:— **Lo Scelcco Bianco/1952**
(O Shelk Branco)
de Federico Fellini
Nota: Os filmes com asterisco são documentários.

CINE FILME

APRESENTA

UN FILM DE JEAN-LUC GODARD



JE VOUS SALUE

Marie

EU VOS SAÚDO MARIA

3.ª SEMANA

PARA MAIORES DE 18 ANOS

CINEMA

NOVA

EX-QUINTETO

Entre Actor Tubo

SALA 3

DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
de Susan Seidelman
* Ver nota crítica no espaço do Hollywood 2
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

GEMINI

— T. 734009
007-ALVO EM MOVIMENTO
de John Glen
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 1
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

OS GLORIOSOS MALUCOS DA ACADEMIA DO VOLANTE
de Neal Israel
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.4530, 19, 21.30 e 24 h

SALA 2

DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
de Susan Seidelman
O tom é de comédia, o argumento não desdenha socorrer-se

de receitas comprovadas, Susan Seidelman como que nos quer provar que aspira a mais cinema que esta trivialidade (daí que se esmere na composição dos planos, na elegância da montagem, na demonstração de domínio técnico-narrativo). O resultado é agradável, algo sedutor mas não é possível deixar de pensar que tudo aquilo volta com mais vontade de convencer que convicção funda. Madonna tem pose — se fosse cavalo dir-se-ia que há nela raça — mas é Rosanna Arquette quem se nos revela uma notável atriz.
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

IGOPER

PAPILLON
de Franklin Schaffner
(não acons. men. 13 anos)
15.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e segundas: sessão também às 18.30 h

IMPÉRIO

— T. 555134
DR. JIVAGO
de David Lean
não acons. a men. 13 anos)
14.45, 18.15 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 63 11 62

SALA 1

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
de Woody Allen
* Ver nota crítica no espaço do Londres.
(para maiores de 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e feriados: 14, 16.15, 18.45 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 24 h.

SALA 2

DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
de Susan Seidelman
* Ver nota crítica no espaço do Hollywood — Sala 2
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h
Sábados, domingos e feriados: 14, 16.30, 19 e 21.45 h
Sábados: sessão também às 24 h.

LONDRES

— T. 801313
A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
de Woody Allen
O cinema como evasão, a vida como realidade que sempre volta. Ou: a feérie para o quotidiano. Ou, ainda: um filme cheio de ternura que fala da tragédia que é a vida que o imaginário não pode fazer sua.
A não esquecer: grande parte do fulgor de **A rosa púrpura do**

Cairo está em Mia Farrow, condenada por Woody Allen a construir um segundo e brilhante fôlego na sua carreira de atriz. (para maiores de 6 anos) 14, 16.30, 19 e 21.30 h sábados: sessão também às 24.30 h

MUNDIAL

— T. 538743
A COMPANHIA DOS LOBOS de Neil Jordan
* Ver «Destaque» (para maiores de 12 anos) 14, 16.30, 19 e 21.30 h

N'GOLA

— T. 573407
JE VOUS SALUE, MARIE de Jean-Luc Godard
Nem polémica nos meios de comunicação nem descalços na via pública: o filme de Godard passa, serenamente, em Lisboa — estão criadas as condições para o ver e discutir com inteligência. (para maiores de 16 anos) 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h

NIMAS

— T. 574362
A COMPANHIA DOS LOBOS de Neil Jordan
* Ver «Destaque» (para maiores de 12 anos) 14, 16.30, 19 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283
MISSÃO INTERMINÁVEL (para maiores de 16 anos) 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309
SEXO À CHINESA (interdito a men. 18 anos) Sessões contínuas a partir das 14 h

PATHÉ

— T. 821933
LOUCA AVENTURA NA SELVA de Harald Reinl (para maiores de 16 anos) 14, 16.30 e 21.30 h Sábados, domingos e segundas: sessão também às 19 h.

POLITEAMA

— T. 326305
O INFERNO ATRÁS DAS GRADES de Willy S. Regan
* Ver «As estreias da semana» (para maiores de 18 anos) (14.15, 16.30, 19 e 21.30 h)

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: Os horários do Quarteto sofrem por vezes alterações imprevistas, em particular durante o fim-de-semana. É conveniente a confirmação telefónica prévia.

MEIAS NOITES

Há diversas salas que promovem sessões tardias com os filmes em exibição no restante horário: consulte a nossa carteleira aqui mesmo ao lado. Neste espaço indicam-se, apenas, as sessões especiais da meia-noite e de um modo seleccionado, em sentido lato.

SEXTA-FEIRA, 25

Buck Rogers no Século XXV de Daniel Haller (Quarteto, 23.30)
A Balada de Narayama de Shohei Imamura (Quarteto, 23.30 h)
Uma Mulher para Dois de Bertrand Blier (Quarteto, 23.30 h)
Um Lance no Escuro de Arthur Penn (Quarteto, 23.30 h)
Outland - Atmosfera Zero de Peter Hyams (City Cine, 23.45 h)
SÁBADO, 26
Fúria de Vencer de Michael Mann (Quarteto, 0.45 h)
A Pele de um Malandro de John Flynn (Quarteto, 0.45h)
Capricórnio Um de Peter Hyams (Quarteto, 0.45h)

AS ESTRELAS

ESPLendor NA RELVA ★★★★★
AMADEUS ★★★★★
JE VOUS SALUE MARIA ★★★★★
A ROSA PÚRPURA DO CAIRO ★★★★★
OS FAVORITOS DA LUA ★★★★★
A COMPANHIA DOS LOBOS ★★★★★
AMANTES ★★★★★
A TESTEMUNHA ★★★★★
O CLUBE ★★★★★
DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA ★★★★★
MAD MAX - ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO ★★★★★
HISTÓRIA INTERMINÁVEL ★★★★★
007 - ALVO EM MOVIMENTO ★★★★★

SALA 1

OS FAVORITOS DA LUA de Otavio Lisseliani
Parente de Tati, este filme é um divertimento rigoroso e inteligente onde a delícia da divagação não se deixa guiar pelo nescio improvisado. Pelo contrário: **Os favoritos da lua** é um admirável exercício de cinema. (para maiores de 12 anos) 14.30, 16.45, 19 e 21.45 h De domingo a quinta, também às 23.30 h

SALA 2

O HOMEM DAS FLORES de Paul Cox (para maiores de 16 anos) 15, 17, 19 e 21.30 h

SALA 3

AMANTES de John Cassavetes
Amantes lhe chamaram, num dos mais imbecis títulos portugueses de que há memória (porque amantes é coisa que não há nesta fita de Cassavetes). Quem assim o designou nem sequer deve ter lido uma reduzida sinopse do filme. É que John Cassavetes filma exactamente essa ausência, a desolada solidão, a paisagem devastada que sucedeu ao estilhaçar das antigas fortalezas protectoras (a família, a instituição conjugal): um mundo de suicidas, divorciados e crianças destruídas, assim se verbaliza, no filme, o território da angústia em cena.
Love Streams é uma fita que interpela, irrita, seduz e, sobretudo aturde: tem tempo de narrar, tergiversar, tem tempo para se perder e de retomar, tempo de asfixia e de ressurreição. A estética de Cassavetes é a de uma corrida para diante (para o diabo o equilíbrio, a neurose está no posto de comando!), fascinante e lassa. Daí que pressinta que este filme não está destinado a habitar o Olimpo, preferindo sacudir-nos no caos de uma ressaca. Desespero e rasgões fundos na alma só os tolinhos os ignoram. Apesar de tudo o amor circula. (para maiores de 12 anos) 14, 16.30, 19, e 21.30 h

Sessão às 23.30 h, excepto às sextas-feiras.

SALA 4

MAD MAX - ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO de George Miller e George Ogilvie
* Ver nota crítica no espaço do Terminal (para maiores de 12 anos) 14.30, 16.45, 19 e 21.15 h Sessão às 23.30 h, excepto às sextas-feiras.

ROMA

— T. 889192
RAMBO - A VINGANÇA DO HERÓI de George P. Cosmatos
* Ver «As estreias da semana» (para maiores de 12 anos) 14, 16.30, 19 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560
CHAMAVAM-LHE CALIFÓRNIA (interdito a men. 13 anos) 14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

007-ALVO EM MOVIMENTO de John Glen
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 1 (para maiores de 12 anos) 15.30, 18.30 e 21.30 h.

SALA 2

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO de Woody Allen
* Ver nota crítica no espaço do Londres. (para maiores de 6 anos) 15, 17, 19 e 21.45 h

SALA 3

A TESTEMUNHA de Peter Weir
* Ver nota crítica no espaço do Alfa Clube (para maiores de 12 anos) 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

7.ª ARTE

— T. 730715
A EDUCAÇÃO DE RITA de Lewis Gilbert (para maiores de 12 anos) 15, 17, 19.10 e 21.45 h

STAR

— T. 804210
GARÇON - UM HOMEM APAIXONADO de Claude Sautet (para maiores de 12 anos) de segunda a sexta: 15, 18.15 e 21.30 h Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

TERMINAL

— T. 371573
MAD MAX - ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO de George Ogilvie e George Miller
Grande espectáculo, muita técnica, curto engenho. Decididamente George Miller parece ter esgotado ficcionalmente o seu filão — quanto a resultados de bilheteira não é crível que se possa queixar. (para maiores de 12 anos) 13, 15, 17, 19 e 21.30 h Sábados, domingos e vésperas de feriados: sessão também às 23.30 h

TIVOLI

— T. 570595
RAMBO - A VINGANÇA DO HERÓI de George P. Cosmatos
* Ver «As estreias da semana» (para maiores de 12 anos) 14, 16.30, 19 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666
TESTEMUNHA DE UM CRIME de Brian de Palma (para maiores de 18 anos) 15, 17.30 e 21.30 h Sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.45 h

VOX

— T. 880808
MAD MAX - ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO de George Miller e George Ogilvie
* Ver nota crítica no espaço do Terminal (para maiores de 12 anos) 15, 18.15 e 21.30 h

XENON

— T. 368480
O VIGILANTE de William Lustig (para maiores de 16 anos) 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

ZODÍACO

— T. 570151
O IMPÉRIO DO DESEJO de Atsuo Sekimoto (interdito a men. 18 anos) 15, 17, 19 e 21.30 h

...E AINDA

Neste espaço procura-se divulgar a programação dos cineclubes e das associações culturais com actividades no campo do cinema. Para tanto, agradece-se que todas as informações sejam dirigidas a Jorge Leitão Ramos, «Diário de Lisboa», R. Luz Soriano - 1200 LISBOA.



Harrier Andersson e Hasse Ekman em «Noite de circo», o filme de Bergman presente no Ciclo de Cinema Sueco a exhibir no Forum Picoas

CINEMA SUECO NO FORUM PICOAS

Por iniciativa da FPCC - Federação Portuguesa de Cineclubes com o apoio da Embaixada da Suécia, um ciclo de cinema sueco acontece, esta semana, no Forum Picoas. Eis o calendário.

Dia 28 - **Noite de circo/1953** * de Ingmar Bergman
Dia 29 - **A menina Júlia/1969** ** de Keve Hjelm
Dia 30 - **As raparigas/1968** ** de Mai Zetterling

Dia 31 - **É preciso viver/1968** *** de Magnét Vinterheden
Dia 1 - **Casais apaixonados/1965** *** de Mai Zetterling
Dia 2 - **Amor 65/1965** *** de Bo Widerberg
Dia 3 - **O bairro do corvo/1963** *** de Bo Widerberg
* - legendas em português
** - legendas em francês
*** - legendas em espanhol

«QUESTÕES DE HISTÓRIA» NO ALVALADE

No Cinema Alvalade continua a exhibir-se cinema sob o tema «Questões de História»:
Dia 29 - às 17.30 e 21.30h - **A sombra do guerreiro** de Akira Kurosawa
Dia 30 - às 17.30 e 21.30h - **As portas do céu** de Michael Cimino
Dia 31 - às 18.30 e 21.30h - **Morrer em Madrid** de Frédéric Rossif
Dia 1 - às 15.30 e 21.30h - **A culpa** de António Victorino d'Almeida

INSTITUTO ALEMÃO

Na sede do Instituto (Campo dos Mártires da Pátria, 36-37 - Lisboa) prossegue a habitual mostra de filmes alemães:
Dia 28 - 18.30h - **Imperativo/1981** de Krzysztof Zanussi (legendas em português)

ÉVORA

Chega ao seu termo o ciclo «Prémios do Festival de Cannes» em curso na Sociedade Joaquim António d'Aguiar (Páteo do Salema, 7-A) em Évora:
Dia 25 - 21.30h - **Yol** de Yilmaz Guney
Dia 28 - 21.30h - **Roma, cidade aberta** de Roberto Rossellini

FARO

O ciclo «Ettore Scola» encerra em Faro. Um filme ainda, a exhibir no Teatro Lethes, nesta iniciativa do Cineclube local:
Dia 28 - às 18 e 21.45h - **O baile**

UISEU

No Auditório do museu de Almeida Moreira passa bom cinema sob a égide do Cineclube de Uiseu:
Dia 25 - 21.30h - **Sementes de violência** de Richard Brooks
Dia 26 - 11h - **O feiticeiro de Oz** de Victor Fleming

R.A.S. - Por quem **Vamos Morrer** de Yves Boisset (Quarteto, 0.45 h)
Outland - Atmosfera Zero de Peter Hyams (City Cine, 23.45 h)

DOMINGO, 27

Acidente no Luna Parque de Tobe Hooper (Quarteto, 23.30h)
Amor entre Mulheres de Robert van Ackeren (Quarteto, 23.30h)
Outland - Atmosfera Zero de Peter Hyams (City Cine, 23.45h)

DE DIA 28 A DIA 31

Acidente no Luna Parque de Tobe Hooper (Quarteto, 23.30h)
Amor entre Mulheres de Robert van Ackeren (Quarteto, 23.30 h)
A Calúnia de Sydney Pollack (City Cine, 23.45h)

TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TI

As Estreias

Esta semana o destaque vai para o Teatro Aberto onde o Novo Grupo apresenta o seu novo espectáculo. Peça de um alemão ocidental, Friedrich Karl Waecht, com o título **Tu e Eu**, encenação de João Lourenço e no elenco um nome forte, o de João Perry. Entretanto, no Porto crescem as dores de cabeça: é o dia da abertura do FITEI que se aproxima. O festival português é este ano dominado pela participação de grupos brasileiros. No próximo cartaz diremos como vai ser. Entretanto, aguarda-se a estreia no São Luiz do espectáculo-despedida de Amélia Rey Colaço com a peça de José Régio, **El Rei Sebastião**. Entretanto, o Teatro Nacional, além da **Virginia**, repõe **O Morgado de Fafe em Lisboa**, a pedido do público como diz o outro.

ABC

Parque Mayer
Tel. 36 67 45

(De quarta a sábado, às 21,45; sábados, domingos e feriados, às 16,00 e 21,45)

Fininho mas Jeitosinho, de João Bettencourt. Adapt. César de Oliveira e Raul Solnado. Encenação: Carlos César. Cenografia: Octávio Clérigo. Interpretação: António Cordeiro, Carlos César, Carlos Miguel, Cristina Oliveira, David Silva, Filipe Ferrer, Isabel Ribas, Lia Sena, Paulo César e Simone de Oliveira.

Mais fininho do que jeitosinho...

TEATRO MARIA VITÓRIA

Parque Mayer
Tel. 36 17 40

(De terça a sábado, às 20,30 e 22,45; domingos, às 16,00, 20,30 e 22,45)

Não batam mais no Zezinho, de Mário Zambujal, Henrique Santana e F. Nicholson. Música: João Vasconcelos, F. Correia Martins e N. Nazareth Fernandes. Encenação: H. Santana. Interpretação: Alice Gomes, Carlos Cunha, Carlos Ivo, Eugénio Salvador, Fernando Mendes, Henrique Santana, Ivone Silva, Leonor Edviges, Linda Silva, Maria Armand, Mário Cabral, Marília Barroso, Nuno Emanuel, Raquel Almeida e Soraya Arrais.

Agora renovada, e muito, as 500 já lá vão...

TEATRO NACIONAL

D. MARIA II

Rosário
Tel. 37 22 46

(De terça a sábado, às 21,30; sábados e domingos, às 16,00)

O Morgado de Fafe em Lisboa, de Camilo Castelo Branco. Encenação: Ruy de Matos. Interpretação: António Rama, Carlos Fonseca, Carlos Pimenta, Casiano Vieira, Curado Ribeiro, Irene Isidro, Ivo Vaz, João de Carvalho, Lúcia Maria, Luis Bandeira, Lurdes Lima, Madalena Braga, Paula Mora, Paulo d'Araújo, Paulo Lages, Teresa Corte-Real, Varela Silva e Vítor Teles.

Um Camilo correcto e divertido a que a falta a centelha de génio (por exemplo a de António Pedro na encenação do outro Morgado de Fafe, no TEP, nos anos 50)

TEATRO VILLARET

Av.ª Fontes Pereira de Melo, 31-A

Tel. 78 86 09

(De terça a domingo, às 21,30; domingo, também às 16,00)

Pouco Barulho!, de Michael Frayn. Adapt. Cesar de Oliveira e Barry Scraig. Encenação: Varela Silva. Cenografia: Octávio Clérigo. Interpretação: Guida Maria, Henrique Santos, Isabel Mota, Jorge Nery, Manuela Maria, Morais e Castro, Nicolau Breyner, Rosa do Canto e Victor de Sousa.

Um «bulevar» excepcional que se recomenda sem qualquer reserva.

O outro teatro

CENTRO DE ARTE MODERNA

Sala Polivalente

Rua Nicolau Bettencourt

Tel. 73 42 47

(De terça a sábado, às 21,00; domingos, às 17,00)

Pilades, Pier Paol Pasolini. Encenação: Mário Feliciano. Cenografia: Carlos Amado. Música: Constança Capdeville. Interpretação: Alexandra Lencastre, Alexandre Sousa, António Capelo, António Sousa Dias, Fernanda Neves, Fernando José Oliveira, Guilherme Filipe, João Cabral, João Grosso, João Romão, Júlia Correia, Manuela de Freitas, Maria Amélia Matta e Mário Feliciano.

Só até 31 de Outubro, últimas oportunidades para ver o mais polémico espectáculo do ano.

COMUNA

Praça de Espanha

Tel. 72 08 18

(De terça a sábado, às 21,30; domingos, às 17,00)

Amadis, de Abel Neves. Encenação: João Mota. Interpretação: Abel Neves, Alfredo Brissos, Ameno Gonçalves, Amélia Varejão, Amélia Videira, André Nuno, António Melo, Carlos Paulo, Carmen Marques, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede, Paulo Ferreira, e os miúdos Paulo César e Quicas.

Um novo espectáculo, com a marca da casa, num novo espaço. Duas razões para ir à Comuna. As 3.ª, 4.ª e 5.ª, preços reduzidos, é uma terceira razão.

TEATRO ABERTO

Praça de Espanha

Tel. 77 09 69

(De terça a sábado, às 21,45; aos domingos, às 16 h)

Tu e Eu, de Friedrich K. Waecher. Tradução: Vera San-Payo Lemos, José Fanha e João Lourenço. Encenação: João Lourenço. Cenografia: Ângelo de Sousa. Música: Pedro Osório. Interpretação: Carlos Pisco, João Perry, Jorge Gonçalves e Miguel Guilherme. Novo Grupo.

Estreia hoje do novo espectáculo da equipa de João Lourenço reforçada com João Perry. Vale a pena o risco, claro.

TEATRO DE CARNIDE

(Hoje, 21, às 21,30)

A Forja, de Alves Redol, pelo grupo Getap Bragal

(Domingo, 27, às 11,00)

Arco-Lírio, texto colectivo, pelo Grupo de Teatro de Sacavém.

(Domingo, 27, às 21,30)

Cabaret, pelo Grupo de Teatro de Sacavém.

TEATRO DA GRAÇA

Trav.ª de S. Vicente, 11 (à Voz do Operário)

Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 22,00; domingos, às 17,00)

A Noite e o Momento, de Crédillo Fils. Encenação: Carlos Fernando. Cenografia: José Manuel Castanheira. Figurinos: Jasmin. Interpretação: Diogo Dória, Paula Bicho e Teresa Madruga. Teatro Hoje.

A aristocracia francesa diverte-se antes do afiar das facas.

TEATRO MARIA MATOS

Av.ª Frei Miguel Contreiras, 58

Tel. 89 70 17

(De quarta a sábado, às 21,45; sábados e domingos, às 16,00)

Um Homem é um Homem — Damião de Góis. Texto e Encenação: Helder Costa. Cenografia: João Brites. Figurinos: Maria do

O panegírico contra a História

A decisão de Amélia Rey Colaço de voltar ao palco para se despedir do público e do teatro não podia deixar de provocar alguma literatura jornalística cujo carácter laudatório seria previsível. Literatura que o acontecimento amplamente justifica. Vem a propósito lamentar o secretismo com que se quis rodear a estreia em **Portalegre** do espectáculo em questão com a peça de José Régio **El Rei Sebastião**, para a qual, aparentemente, foi dispensada a colaboração dos críticos de teatro. Isto pelo menos a julgar pelos resultados de dois telefonemas que fizemos para o gabinete do Ministro da Cultura, pelos quais fiquei ciente da ignorância sobre o assunto que por lá reinava, ignorância que a existência de um adido de imprensa parece tornar um tanto ou quanto incongruente.

Deixemos isso, que não tem grande importância dada a situação de um governo e de um ministro em trânsito, e vejamos antes o teor da referida literatura sobre a actriz Amélia Rey Colaço. Em primeiro lugar, o artigo de Vítor Pavão dos Santos, director do Museu Nacional do Teatro que ao estudo da história do Teatro português e sobretudo ao trabalho do actor tem dedicado alguma atenção.

Não se trata, no caso do artigo **O Regresso de Amélia Rey Colaço** de ensaio de historiador mas de panegírico de amigo, o que é evidentemente respeitável mas não substitui aquele. Aliás, uma vez mais se verifica que o elogio académico se coloca contra a história (mas quem se livra do pecadilho?), o que se trona patente sobretudo nos excessos a que VPS se entregou. De facto uma análise histórico-crítica do que representa o Teatro português a actividade de Amélia Rey Colaço impõe reservas muito sérias aos elogios feitos, do género: «A maior personalidade do Teatro português do século XX, a actriz poderosa, a mestra incontestada de gerações de actores, a empresária e encenadora que, arrancando os nossos clássicos do esquecimento lívresco, os fez viver no palco; dando a conhecer, durante mais de cinco décadas, novos autores nacionais, revelando estrangeiros clássicos e modernos, mantendo uma companhia de nível artístico e estético superior». (...) «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro que pode considerar-se a espinha dorsal do teatro português deste século». (...) «Inundou de um esplendor, nunca depois atingido o Teatro em Portugal».

Mas onde VPS leva os seus exageros a um ponto incompreensível é quando escreve que «Amélia Rey Colaço desejou fundar um permanente festival da região de Alcobaca e Leiria, à semelhança de Stratford-upon-Avon ou Bayreuth». Alcobaca-upon-Avon ou Leiria-Bayreuth conseguem ser tão cómicos como a Lusa-Atenas ou a Veneza Portuguesa.

A propósito destes elogios valerá a pena recordar o que se queria dizer quando se acusava um qualquer actor de representar «à Nacional». Não se tratava de uma figura de retórica mas de uma crítica a um determinado estilo de representação, já então, completamente ultrapassado. Além disso, só como fantasia se pode acreditar num regime censório como o que terminou em Abril de 1974 seria possível manter durante dezenas de anos uma programação tão forte e uma qualidade de criação tão alta como VPS nos quer fazer crer. Terá, certamente, havido ao longo da história da C.ª de Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, no Nacional momentos de grande teatro, como os houve com outras companhias, os Comediantes, o TEP, o TML, etc. Mas convém não exagerar a esse respeito. É claro que não é difícil evocar uma ou duas dúzias de espectáculos de grande qualidade mas em 50 anos de actividade era o que faltava se assim não fosse. Seria possível lembrar outros francamente insatisfatórios. Decididamente continua por fazer a História do Teatro Nacional D. Maria II e o papel que nela desempenhou como actriz, directora e administradora, Amélia Rey Colaço, certamente um papel importante e que não pode deixar de merecer o apreço daqueles que se interessam pelo Teatro.

Também Jorge Silva Melo publicou um artigo com o título: «Amélia Rey Colaço: uma arte impossível». Trata-se de um comentário mais sereno em que o conhecido actor, encenador e cineasta questiona a carreira de Amélia de um ponto de vista mais psicológico do que histórico, referindo o que fez e que não fez. O curioso desse artigo é observar de como o articulista se coloca em relação à artista mais ainda do que pensa sobre ela.

Por fim, uma entrevista com uma nota anexa sobre José Régio, da autoria de Germano Campos. Trabalho informativo em que será de sublinhar um equívoco da actriz quando afirma ser este espectáculo «praticamente a estreia de um jovem actor de 25 anos, o José Wallenstein». Na verdade o Wallenstein (José) é já considerado um actor com talento confirmado pelo que é difícil aceitar aquele «praticamente». Isto sem negar a importância do papel que desempenha na peça de José Régio.

O regresso de Amélia Rey Colaço, por Vítor Pavão dos Santos — O Jornal 18-10-1985.

Amélia Rey Colaço: uma arte impossível, por Jorge Silva Melo — Expresso-Revista — 19-10-1985.

Amélia Rey Colaço — o adeus da «velha» senhora, por Germano Campos — O Dia — 19.10.1985.

Carlos Porto

Ceu Guerra. Música: António Victorino de Almeida. Interpretação: António Gomes, Carmen Santos, João Azevedo, João Maria Pinto, Jorge Sequeira, José Carretas, José Gomes, Paula Sousa, Teresa Faria e Vítor Carvalho. **A Barraca.**

A roda da História tanto anda como desanda. Quem a faz andar e desandar? As perguntas e as respostas de um espectáculo incómodo. A não perder.

TEATRO NACIONAL

D. MARIA II

Sala Experimental

Rosário

Tel. 37 22 46

(De terça a sábado, às 21,45; sábados e domingos, às 16,45)

Virginia, de Edna O'Brien. Encenação: Carlos Avilez. Cenografia e Figurinos: Ana Silva e Sousa. Interpretação: Carmen Dolores, João Vasco e Luísa Salgueiro. TEC.

Um trabalho deslumbrante de Carmen Dolores. Indispensável vê-la.

TEATRO VASCO

SANTANA

Entrecampos

Tel. 76 86 09

(De terça a sábado, às 21,45; domingos, às 16,00 e 21,45)

Jardim de Outono, de Lillian Hellman. Encenação: Luzia Maria Martins. Cenografia: Fernando Filipe. Interpretação: Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Helena Félix, José Brás, Luísa Ortigoso e Vítor Hugo. TEL.

Uma peça nostálgica e muito bela de Lillian Hellman numa excelente interpretação do TEL. A não perder.

O melhor do mundo

COMUNA

Sala 2

(Sábados e domingos, às 15,00)

Os Cágados, adapt. de uma

história de Almada Negreiros. Encenação: João Brites. Grupo **O Bando.**

O Bando conta à sua maneira, única e intransmissível, uma história de Almada que inclui um «wolkswagen» em cena. Os grandes devem levar os pequenos, ou o contrário.

TIL

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Largo do Calvário)

Tel. 63 99 74

(Aos sábados, às 16,00)

O Galinho Desobediente, de Soledade Martinho Costa (Aos domingos, às 16,00)

Grças e Desgrças de El Rei Tadinho, de Alice Vieira.

Dois espectáculos para os mais jovens. A não perder.

Teatro & Copos

COMUNA

Café-Teatro

(Às quintas, sextas e sábados, às 22,00).

Cozido à Portuguesa. Texto e Encenação: Fernando Gomes. Interpretação: Cândida Vieira, Fernando Gomes e Maruga.

Agora, provavelmente, mais apurado, um cozido à portuguesa, receita de Fernando Gomes bem coadjuvado por duas «cozinheiras» de respeito. A provar.

FINALMENTE CLUBE

Rua da Palmeira, 36

(De terça a domingo, às 24,00).

Não Há Nada P'ra Ninguém, de José Manuel Rosado.

Um espectáculo de travesti que está a obter grande êxito.

Algures

CASCAIS

ESPAÇOS TEC

Av.ª Marechal Carmona, 6-D

Tel. 2867933.

(De terça a sábado, às 21,45;

domingos, às 17,00).

Duas Anedotas Provincianas, de Vampilov. Encenação: Artur Ramos. Um espectáculo crítico e divertido que é indispensável ver.

SETÚBAL

Teatro de Bolso TAS

Rua Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9

Tel. 29130.

(Sextas, sábados e domingos, às 21,30).

Luísa Todt. Texto: Fernando Gomes e Rui Mesquita. Encenação: Fernando Gomes.

Entre a revista e o café-Teatro, um espectáculo imensamente divertido.

Margens

Casa da Comédia

Terminou no dia 24 de Setembro o prazo legal de trinta dias para contestar a constituição de uma zona de protecção ao imóvel da Rua de S. Francisco Borja, n.º 24, em Lisboa, Teatro Casa da Comédia, que foi classificado como de valor concelhio no cumprimento de uma determinação governamental (Ministério da Cultura), pelo Decreto-Lei n.º 181/70, de 28 de Abril. Como, ao que se saiba, ninguém contestou presume-se que o processo pode concretizar-se, o que significa que aquele teatro deverá entrar em obras. Como se sabe, a Casa da Comédia foi fundada em 1945 por Almada Negreiros e Fernando Amado numa antiga corvoaria. Grandes artistas e grandes espectáculos por lá passaram de tal maneira que aquele pequeno teatro faz hoje parte da história do teatro português. A decisão de salvar e dignificar deve pois ser aplaudida. Oxalá não fique no papel.

DEBATE

Na passada sexta-feira, na RTP-2, debate sobre a situação do teatro português, moderado por **Raul Durão**. Presentes: **Artur Ramos, Fernando Midoes, João Brites, Joaquim Benite, Luzia Maria Martins e Nicolau Breyner**. Noite de trabalho não pudemos assistir. Quem assistiu, com início à hora da telenovela? Mas a RTP falou do teatro, não foi?

ORSON WELLES

Este homem era como Cressus: transformava em ouro tudo o que tocava. E foi precisamente o ouro que lhe faltou para poder fazer ainda mais. O ouro do Forte Knox, claro.

PRISTA MONTEIRO

Uma peça ainda inédita do dramaturgo Prista Monteiro acaba de obter dois primeiros prémios: o da SPA, comemorativo dos 60 anos daquela Sociedade de Autores, e o da SOPEM, Sociedade Portuguesa de Escritores Médicos. A peça intitula-se **A Personagem Principal** (fraco título...) e é o que de mais forte se escreveu em Portugal no campo de «teatro kafkiano», se é que a expressão tem algum significado.

RTP-2

(Segunda, 28, às 20,30).

Ernani, de Verdi. Atenção: a encenação é de Luca Ronconi, um dos grandes do teatro mundial.

A letra do teatro

10 anos de Teatro e Cinema em Portugal — Carlos Porto/Salvato Teles de Menezes — Col. Nosso Mundo (195 pp) —

Editorial C
Gralhas
punem
alias por
que é bi
amigo da
o favor de
interessar
pedido d
culpa:

P. 22/1
1961, l.
três; p. 2
les é Roj
No Alto
Mrozek;
Ferradur
penúltim
nand, é
onde est
onde est
62/1. 24:
as Velha
está Geo
21: a pe
glosa foi
polide; p
cinha nã
tas do Ac
está
«Olivia-
onde es
Lisboa
onde est
86/1. 19:
dier; p.
concert
encenaç
lho; p. 1
a reposi
vedo da
Trindade
106/1. ar
Que Fa
114/1. 1
Grande,
matt, é
Tchekhu
nomear
de Sá-C
Põnce
onde est
xlima; p
ACAT, é
p. 128/1.
é Talhir
está Ra
30: onde
dekind;
Szaja, e
onde es
E se

Subli

Color
dela d
destina
custa v
zação d
dor ac
através
blico.
signific
o espec
de ser
assim
tador»
um «ac
signo f
para os
Para os
esse e
-se se
boceja
culo a
comedi
rencial
torno;
spect
pectac
tuada
prios,
efemer
pendér
tiva, qu
detrás
socied
determ
munica
O es
a sala
-produ
como
sempre
sentaç
— Antó
ção e
60/62)

O TEATROTE

Editorial Caminho, Lisboa/1985. Graças e erros passeiam-se, e o documento pela parte teatral, mas por exclusiva culpa do autor, que é bastante distraído. Um amigo da especialidade fez-nos o favor de os catar. Para o leitor interessado aí vai a lista com pedido de rectificação e desculpa:

P. 22/I. 14: onde está 1964 é 1961. I. 16: onde está duas, é três; p. 27/I. 8: onde está Charles é Roger; p. 29/I. 22: a peça do Alto Mar é da autoria de S. Brozek; p. 34/I. 23: onde está Ferradura, é Ditadura; p. 40/I. penúltima: onde está Ferdinand, é Fernand; p. 43/I. 17: onde está da é na; p. 58/I. 16: onde está Hohut, é Kohut; p. 62/I. 24: onde está da Velha, é as Velhas; p. 66/I. última: onde está Georges, é Gilbert; p. 72/I. 21: a peça A Sapateira Prodígio foi apresentada em Camboíde; p. 80/I. 33: Rogério Brancinha não colaborou nas revisões do Adoque; p. 83/I. 14: onde está «Oliva-Oliva», é «Olivia-Olivia»; p. 84: I. última: onde está Lisboa Acorda, é Lisboa Acordou; p. 85/I. 6: onde está francês, é Inglês; p. 86/I. 19: onde está Didi, é Didier; p. 102/I. 26: a peça Desconcerto foi criada na SPA com encenação de Rogério de Carvalho; p. 104/I. 19: seria justo citar a reposição por Sérgio de Azevedo da opereta A Invasão, no Trindade, que aliás não vimos; p. 106/I. antepenúltima: onde está Que Farelis, é Que Farel; p. 114/I. 15: onde está Rómulo, o Grande, de Friedrich Durrenmatt, é As Três Irmãs, de Tchekhov; p. 116/I. 15: falta nomear o colaborador de Mário de Sá-Carneiro da peça Alma, Ponce de Leão; p. 119/I. 31: onde está no Parque, é na Pródima; p. 123/I. 13: onde está ACAT, é CCAT; p. 127/I. última: p. 128/I. 8: onde está Palhinhas, é Talhinhas; p. 128/I. 37: onde está Ranuz, é Ramuz; p. 134/I. 30: onde está Wedeking, é Wedekind; p. 137/I. 16: onde está Szaja, é Szajna; p. 151/I. 40: onde está Raul é Pedro. E se calhar há mais!

Sublinhados

Colocado no extremo da cadeia de comunicação como destinatário privilegiado, não custa verificar que a concretização do longo processo criador acabará por ser avaliado através das reacções do público. Como tal, tem pleno significado a afirmação de que o espectador também é produtor de sentido. (...) Verifica-se assim que o «anónimo espectador» acaba por ser também um «actor». E, sem o saber, um signo para os comediantes e para os demais espectadores. Para os comediantes, porque esse espectador-signo «faz-se sentir» quando aplaude, bocejia, abandona o espectáculo a meio, fornecendo ao comediante elementos referenciais com o efeito de retorno; signo para os demais espectadores, porque o espectáculo, como criação situada num lugar e espaço próprios, acaba por viver a sua fomeridade em estreita dependência da reacção colectiva, que uma plateia-signo por detrás da qual se perfila uma sociedade de rosto civil bem determinado, dispensa à comunicação teatral.

O espectador que abandona a sala continua a ser coprodutor do espectáculo. Tal como já o era à entrada, e sempre o foi durante a representação. (José Oliveira Barata - António Jose da Silva - Criação e Realidade - I. vol. - pp. 10/62).

MÚSICA

Antecipando o centenário de Liszt

Enquanto a Orquestra de Câmara de Lisboa nos propõe um programa de música portuguesa do século XVIII, decerto em ligação com as comemorações do centenário de Bach, Haendel e em especial de Scarlatti, amanhã à noite no S. Luiz, a Fundação Gulbenkian retoma as actividades normais da sua temporada musical. Hoje pelas 18.30 repete-se a Missa em Dó Menor de Mozart, por solistas, Coro e Orquestra Gulbenkian, sob a direcção de Michel Corboz.

O programa da próxima semana é dominado pela presença do pianista Pierre Volondati. No seu recital de segunda-feira apresenta um programa de grande fôlego, incluindo uma das últimas sonatas de Beethoven (op. 101), três peças de Liszt, e as Imagens de Debussy (primeiro e segundo cadernos). Numa época em que todas as efemerides são pretexto para comemorações, a do centenário de Liszt, que se avizinha (1986), não será decerto a menos importante. E numa altura em que se generaliza a investigação das práticas de música antiga, não seria mau chamar-se particularmente a atenção para a revolução técnica no fortepiano que permitiu a Liszt a escrita e a execução pianística que tanto o celebrou. Como diz Schumann, numa carta então celebre, a comparação entre a primeira versão de certas obras de Liszt e a versão posterior, subsequente às inovações na técnica de construção do piano, mostra que a música foi «arrancada» ao instrumento. Beethoven nunca poderia ter escrito assim. (A propósito: vamos passar a tocar Beethoven no nos pianos para que ele escreva?)

Aliás, na quarta-feira, pelas 21.30 (repetição no dia seguinte, às 18.30) Volondati regressa a Beethoven: ao concerto n.º 4, de que será solista, tocando com a Orquestra Gulbenkian sob a direcção de Muhai Tang. O programa compreende além da 4.ª Sinfonia de Beethoven a abertura de «O Rapto no Serralho» de Mozart (Harcourt acaba de lançar uma versão integral, com instrumentos da época, incluindo delicias turcas mandadas construir expressamente para esse fim - informação para os discófilos que tenham a bolsa bem recheada...)

M.V.C.

Sábado, 21.30, Teatro S. Luiz
Música portuguesa do século XVIII
Orquestra de Câmara de Lisboa
Direcção: Jorge Matta
Segunda-feira, 18.30, Fundação

Gulbenkian
Beethoven, Liszt, Debussy
Piano: Pierre Volondati

Quarta-feira, 21.30, Fundação Gul-

benkian
Quinta-feira, 18.30
Mozart, Beethoven
Orquestra de Câmara Gulbenkian
Direcção: Muhai Tang



Lloyd Cole em Cascais

Cascais é hoje e amanhã à noite o palco de duas novas bandas internacionais de música pop. Os alemães Propaganda

que no nosso país iniciam a sua primeira digressão europeia e Lloyd Cole And The Commotions, um dos grupos mais elo-

giados pela crítica dos últimos tempos, na Europa e América.

Os espectáculos no Pavilhão Dramático de Cascais tem bilhete único e são subsidiados pelo Ano Internacional da Juventude.

PROPAGANDA

Michael Mertens, Suzanne Freytag, Claudia Brücken e Ralf Dorper são os elementos da Propaganda que hoje actua em Cascais.

LOYD COLE

Com os Commotions, eu seja, com Blair Cowan, nas teclas, Neil Clark, na guitarra, Lawrence Donegan, no baixo e Steven Irvine, na bateria, Lloyd Cole realiza amanhã à noite um concerto em Cascais.

CARLOS DO CARMO

O cantor comemora hoje o aniversário do Incrível Almadense, no próprio local. Amanhã encontra-se a actuar nos Bombeiros Voluntários de Sines.

CANTARIL

O grupo de música tradicional portuguesa Cantaril realiza um espectáculo, no dia 31, em Torres Vedras.



RÁDIO

Novidades

A grande novidade da semana que vem, antecipada com a 1.ª audição de «Os Amigos de Alex», no sábado à noite, é a nova grelha da Rádio Renascença. Cerca de um ano após a autonomização do FM pela mão de Jaime Fernandes, a Renascença consolida e alarga a via de renovação então encetada.

A experiência, inédita em Portugal, de uma «play list» de discos obrigatória, parece trazer vantagens e inconvenientes, mas é, sem sombra de dúvidas, uma inovação interessante. Contribui no entanto para a tão falada transformação do FM Estéreo num enorme gira-discos e a perda do sentido crítico. Uma escolha ampla e eclética, que dê também espaço à música menos comercial e menos imediatista, poderá ser um factor de enriquecimento das emissões.

Desta vez, a Renascença resolve apostar também na renovação da Onda Média, em que a presença de Rui Figueira pode vir a ser determinante. Mas «queima-se» ao mesmo tempo o magnífico «Contra Factos», que tem sido o único grande magazine semanal de informação de Rádio e muito interessante para a modificação da imagem dos serviços noticiosos da Renascença (a par do «Jornal da Meia-Noite» e de «Cartas na Mesa» que felizmente continuam).

Novidade também é o regresso do «Rock em Bloco» de Luís Filipe Barros à grelha da Comercial. Luís Filipe Barros, após uma longa travessia do deserto acumulando programas variados, se exceptuarmos a edição mais recente de «Onda Lusitana» que preenchia saborosamente o início da madrugada, merece esta nova oportunidade. Aliás, pode muito bem ser uma das grandes surpresas desta época radiofónica.

Rui Cartaxo

RÁDIO COMERCIAL

RESTOS DE COLEÇÃO - Aos domingos, das 14 às 15, em FM-Estéreo, realização de Humberto Boto.

Humberto Boto recupera sons esquecidos e marginalizados, contribuindo para atenuar a presença massificante e massificadora da música de origem anglo-saxónica.

PRETÉRITO QUASE PERFEITO - Aos domingos, das 17 às 19, em FM-Estéreo, realização de Rui Morrison.

Fins de tarde de Outono, no dia do descanso, momento ideal para o cada vez mais ma-

gnífico e coerente «... quase perfeito».

DISCOTECA - De 2.ª a 6.ª, das 13 às 15, em FM-Estéreo, realização de Aquilino Gonçalves.

Ultrapassada a fase de exclusividade da música «negra», a Discoteca, diversifica-se e engrandec-se.

O SOM DA FRENTE - De 2.ª a 6.ª, das 16 às 17, em FM-Estéreo, realização de António Sérgio.

Agora sem a concorrência de A Cor do Som, as tardes do rock são, definitivamente, de António Sérgio e da Comercial.

RDP

A ARTE DE BEM MADRUGAR - Aos domingos, das 2 às 6, na Antena 1, realização de Vítor Dias.

Madrugada suave e tranquila, contraponto ideal para os cansaços e exuberâncias de «Noites Longas» e quejandos.

TEMPO DE TEATRO - Aos domingos, às 21, na Antena 1, realização de Fernando Curado Ribeiro.

A peça «A Palavra é de Ouro», de Augusto Abelaira, adaptada por Felipe La Féria.

PROGRAMA DA MANHÃ - De 2.ª a 6.ª, das 7 às 10, na

Antena 1, realização de Júlio Montenegro.

Acordar leve e bem disposto, numa mistura de humor exuberante e informação actualizada.

HISTÓRIAS DA MÚSICA... E OUTRAS - Aos sábados, das 20.40 às 21.10, no Programa 2 (repete às 2.ª às 13.30), programa de António Cartaxo, com realização de José Manuel Gonçalves.

Audição da ópera «A Muda do Portici», de Auber, que teve papel determinante no desencadear de movimentações sociais na Bélgica.

RÁDIO RENASCENÇA

SERRA DAS ESTRELAS - De 2.ª a 6.ª, em FM-Estéreo, das 20 às 21, realização de João Porto.

É tempo de grandes mudanças na Rádio Renascença, mas é de crer que «Serra das Estrelas» manterá o seu figurino de apresentação de estrelas de vários «quadrantes».

OCEANO PACÍFICO - De 2.ª a 6.ª, das 22 às 24, em FM-Estéreo, realização de João Chaves.

Tranquila é a noite, tal como este «mar» de canções calmas e bonitas.

CONTRA-FACTOS - Aos sá-

bados, das 10 às 11, em FM e Onda Média, audição e realização de João Viegas Soares.

Ao que parece em «última sessão» aquele que foi o melhor magazine de informação dos últimos anos. Um bravo a toda a equipa de João Viegas Soares.

OS AMIGOS DE ALEX - Aos sábados, das 22 às 24, em FM-Estéreo, realização de Luís Pinheiro de Almeida e apresentação de Luís Mariano.

Os «Amigos de Alex» assumem-se como tal e anunciam sem um pretexto assustadoramente audacioso...

TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO

SABADO, 26

RTP-1

- 11.00 - Tempo dos Mais Novos
 14.00 - Dar e Receber
 14.30 - **Marinheiro de Água Doce**
Um jovem toma conta do barco que o seu pai explora no Mississippi, e acaba por conquistar a filha do seu grande rival. Este filme, um dos menos conhecidos de Buster Keaton, é talvez um dos seus melhores.
 15.30 - **Revista de Touros**
 16.00 - **Desenhos Animados**
O Mundo Maravilhoso de Walt Disney.
 16.30 - **Festival Pop, Rosa de Ouro de Montreux**

O grande Casino de Montreux é o cenário dum espectáculo de Alegria e Juventude. Durante horas, centenas e centenas de jovens, comprimem-se para aplaudir, num espectáculo indescritível, os seus «Ídolos»: Pointer Sisters/Chris Rea/Dead Or Alive/Koli And Gang/Go West/Dire Straits/Philippe Bailey/Kenny Loggins/Talk Talk Sting/Billy Ocean/Bryan Ferry e Culture Club.

- 17.30 - **Panorama**
As Termas em Portugal
 18.30 - **Um Planeta para Amar**
Há milhares de anos que criamos os animais para serem utilizados de acordo com os nossos interesses, transformando-os em escravos ao serviço da ciência e da técnica. A questão que se levanta neste episódio é a de saber até que ponto não nos transformamos nós próprios em escravos do progresso. Uma série de David Suzuki, rigorosamente a não perder.

- 19.45 - **Totoloto**
 20.00 - **Telejornal**
 20.30 - **Boletim Meteorológico**
 20.35 - **A Grande Barraca**
Sybil está no hospital para ser submetido a uma pequena cirurgia...

- 21.00 - **Rabo de Saia**
Em Chegança, Santinha pede a Quequé que tente arrumar uma empregada entre as operárias de Catulé. Quequé solicita a Nicinha o favor e, por coincidência, Valdelice, moça da região, está disposta a trabalhar. Só que, para azar do caixeiro-viajante, Valdelice vai parar na casa de Eleuzina, em Nova União...

- 22.00 - **Cantarei, Cantarás**
Programa com Julio Iglesias, Roberto Carlos, Simone, Gal Costa, José Feliciano, Quincy Jones, Mário Moreno, Ricardo Montalban e Plácido Domingo.

- 23.00 - **Último Jornal**



«Os Violentos»



«Terra Mãe»

- 23.10 - **«Sábado Especial»**
«Os Violentos»: ver destaque aos filmes da TV.

RTP-2

- 17.00 - **Trofeu**
 20.00 - **RTP/Brasil**
«RTP/Brasil» continua a dedicar o seu espaço aos portugueses que escolheram o país irmão como segunda pátria — programa e porta-voz do cidadão anónimo ao artista, do simples emigrante ao mais conceituado industrial.
 20.30 - **Para o Melhor e para o Pior**
 22.00 - **Terra Mãe**
No Inverno de 1944, já ninguém acredita na vitória...



«A Dama Sem Camélias»

SEGUNDA-FEIRA, 28

RTP-1

- 12.00 - **Notícias**
 12.05 - **Espaço 12/13**
 12.45 - **Notícias**
 13.00 - **Origens**
 13.35 - **Ciclo Preparatório TV**
 18.00 - **Tempo dos Mais Novos**
A Volta ao Mundo com Willy Fog e Calimero.
 18.35 - **Notícias**
 18.50 - **Desportivamente**



«Ernani»

- 19.20 - **A Primeira República Portuguesa**
Afonso Costa foi o mais odiado e o mais amado político do seu tempo. Ele simboliza o que a República teve de bom e de mau. Ainda hoje a historiografia debate com paixão o seu demagismo, a sua demagogia, ou o seu despotismo.

- 19.55 - **O Livro Grande de Petete**
 20.00 - **Telejornal**
 20.27 - **Boletim Meteorológico**
 20.35 - **Louco Amor**
 21.15 - **Badarossissimo**

Programa de humor e canções escrito por Badaró-Fernando Assis Pacheco e Gonçalves Preto.

- 22.15 - **Opinião Pública**
«A Caminho do Amanhã»: Uma proposta de discussão e reflexão sobre a sociedade que os portugueses desejam construir.
 23.15 - **Último Jornal**

RTP-2

- 19.30 - **Desenhos Animados**
Heathcliff e Marmaduke.
 20.00 - **Documentário**
A rede rodoviária da RFA.
 20.30 - **RTP-Madeira**
 21.00 - **Noite de Ópera**
«Ernani»: uma Ópera de Giuseppe Verdi gravada no Scala de Milão.
 22.30 - **Jornal da Noite**

TERÇA-FEIRA, 29

RTP-1

- 12.00 - **Notícias**
 12.05 - **Espaço 12/13**
 12.45 - **Notícias**
 13.00 - **Origens**
 13.35 - **Ciclo Preparatório TV**
 18.00 - **Tempo dos Mais Novos**
Bell e Sebastião e Calimero
 18.35 - **Notícias**
 18.50 - **Século XX - O Mundo em Guerra**
Último episódio: A Memória do Morticínio
 19.55 - **O Livro Grande de Petete.**
 20.00 - **Telejornal**
 20.30 - **Boletim Meteorológico**
 20.35 - **Louco Amor**
 21.15 - **O Corpo Humano**
O processo físico de envelhecimento é familiar a todos nós. Mas qual será a razão deste processo universal? Observando em cada um dos sistemas do corpo humano, as suas alterações, à medida que vamos envelhecendo, chegaremos à conclusão de que nem todas as mudanças que vemos nas pessoas idosas são inevitáveis, podendo algumas delas ser retardadas ou, até mesmo, reversíveis.



«Tudo em Família»

RTP-2

- 19.30 - **Desenhos Animados**
 20.00 - **Videópolis**
 20.30 - **O Mundo em Guerra**
«Portugal 1939/45»
 21.00 - **Sessão das 9**
«Inocência Desprotegida»: ver destaque aos filmes da TV.
 22.30 - **Jornal da Noite**

DOMINGO, 27

RTP-1

- 10.32 - **70 vezes 7**
 11.00 - **Eucariota Dominical**
 12.00 - **Tempo dos Mais Novos**
 13.00 - **TV Rural**
 13.30 - **Tempo dos Mais Novos**
 15.00 - **Sessão da Tarde**
«Escândalo em Villa Fiorita»: ver destaque



«Escândalo em Villa Fiorita»

aos filmes da TV.

- 17.00 - **Fórmula J**
 18.30 - **No Mundo dos Fraggles**
 19.00 - **Top Disco**

- 20.00 - **Telejornal**
 20.30 - **Boletim Meteorológico**
 20.35 - **Portugal, Passado, Presente**
Um programa do professor Laço Henriques: de Aljustrel a Odemira.
 21.00 - **Western à Siciliana**
A guerra aproxima-se do fim, o mesmo acontecendo com a disputa local entre os dois clãs mafiosos.

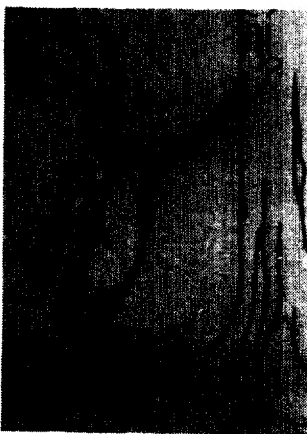
- 22.00 - **Domingo Desportivo**
 23.00 - **Últimas Notícias**

RTP-2

- 19.30 - **Novos Horizontes**
 20.00 - **Adágio**
 20.30 - **Mós por Cá**
 21.30 - **Cine-Clube**
«Ciclo Antonioni»: «A Dama sem Camélias» — ver destaque aos filmes da TV.

QUINTA-FEIRA, 31

RTP-1



«Desenhos Animados»

- 12.00 - **Notícias**
 12.05 - **Espaço 12/13**
 12.45 - **Notícias**
 13.00 - **Origens**
 13.35 - **Ciclo Preparatório TV**
 18.00 - **Tempo dos Mais Novos**
As Aventuras de Marco Polo e Calimero
 18.35 - **Notícias**
 18.50 - **Desporto**
 19.20 - **A Mulher no Mundo**
Canadá
 19.55 - **O Livro Grande de Petete**
 20.00 - **Telejornal**
 20.27 - **Vamos Jogar no Totobola**
 20.40 - **Louco Amor**
 21.20 - **Panorama**
Um programa da responsabilidade da Direcção de Informação
 22.15 - **A Montanha Mágica**
 23.00 - **Último Jornal**

RTP-2

- 19.30 - **Desenhos Animados**
 20.00 - **Conheça Melhor**
 20.30 - **Call to Glory - Horizonte de Glória**
 21.30 - **Concerto Promenade**
Concerto promenade gravado no Royal Albert Hall com o título genérico «Uma Noite Americana». A London Sinfonietta dirigida por Simone Rattle, interpreta: «Strike Up the Band», «Apalachian Spring» de Copland, «Central Park in the Dark» de Ives, «Rhapsody in Blue» de Gershwin e «Prelude, fugue and Riffs» de Bernstein.
 22.45 - **Jornal da Noite**

SEXTA-FEIRA, 25

RTP-1

- 11.00 - **Missa do Dia de Todos os Santos**
 11.50 - **Notícias**
 12.05 - **Espaço 12/13**
 12.45 - **Notícias**
 13.00 - **Origens**
 15.30 - **Reportagem do Exterior**
 18.00 - **Tempo dos Mais Novos**
Inclui a rubrica Animação e Calimero
 18.35 - **Notícias**
 18.50 - **O Mundo da Ciência**
Um tema de sensação em foco: os robots
 19.20 - **O Mar e a Terra**
 19.55 - **O Livro Grande de Petete.**
 20.00 - **Telejornal**
 20.30 - **Boletim Meteorológico**
 20.35 - **Louco Amor**
 21.15 - **Televisão — a caixa que mudou o mundo**
«Quarto episódio: a mais poderosa arma do poder comunicativo da televisão — as notícias»
 22.15 - **Crime, Disse Ela**
O'Brien, vizinho de Jessica, vê-se envolvido numa situação bastante estranha. E as coisas pioram, quando começam a «transpirar» pormenores...
 23.10 - **Último Jornal**



«Louco Amor»

RTP-2

- 19.30 - **Desenhos Animados**
Ferdy, uma nova série que se estreou na semana passada
 20.00 - **Recordações**
Último episódio: depois do fogo que devastou a sua propriedade, James e Edgar tentam pôr tudo a funcionar de novo. Corre o ano de 1906, um período de grandes mudanças para a família Sturgess.
 21.00 - **Directo 2**
 22.30 - **Jornal da Noite.**

OS FILMES DA TELEVISÃO

MARINHEIRO DE ÁGUA DOCE

de Charles Riesner (EUA-1928)

Este filme, um dos menos conhecidos de Buster Keaton, é talvez um dos seus melhores. É certamente a mais freudiana das suas aventuras: e talvez a mais estranha: um filho minúsculo tentando provar o seu valor a um pai avantajado, que o rejeita. O pai, capitão de um barco no Mississipi, não esconde o desânimo ao ver aparecer-lhe o filho vestido segundo a última moda. Os «gags» são monumentais: Keaton fabrica um pão gigantesco que contém as ferramentas necessárias para libertar o pai da prisão, um ciclone cómico memorável e uma sequência impar (e muito imitada), em que Keaton vai experimentando chapéus e mudando de personalidade com cada um, transformando-se numa série de vedetas do cinema da época.

Interpretes: Buster Keaton, Ernest Torrence, Marlon Byron.

Duração: 71 minutos.

(Sábado, às 14.30h, na RTP/1)

OS VIOLENTOS

de Alain Corneau (França-1977)

Uma vinha na região de Bordéus. Um carro lançado em alta velocidade. Ao volante, Dominique Montlaur fecha os olhos e acelera ainda mais. No último momento, um assomo de pânico fá-la abrir os olhos. E guina o volante. O carro imobiliza-se. Dominique Montlaur acaba de falhar o seu suicídio.

Neste policial ambicioso, que tem como cenário a França e o Canadá, Alain Corneau sai-se excelentemente, num género em que já afirmara a sua mestria e inclinação. Um argumento soberbo (de Daniel Boulanger e do próprio Alain Corneau), a música de Gerry Mulligan, um elenco em que sobressaem Yves Montand e a excelente Carole Laure, fazem deste filme um dos maiores êxitos recentes do cinema francês.

Interpretes: Yves Montand, Carole Laure, Marie Dubois, Jean-François Belmer.

Duração: 100 minutos.

(Sábado, às 23.10h, na RTP/1).

ESCÂNDALO EM VILLA FLORITA

de Delmer Daves (EUA-1965)

Um diplomata britânico, Darrell, e sua família vivem numa pequena aldeia nas margens do rio Tamisa. A vida do casal decorre normalmente até que, durante um Festival de Artes, Moira Darrell conhece um compositor italiano por quem se apaixona perdidamente.

Delmer Daves, a quem um crítico chamou um dia «romântico atrasado», foi um dos vultos sólidos de Hollywood mas, nos seus anos terminais (e *Escândalo em Villa Florita* é o seu trabalho derradeiro) deixou o melodrama assenhorear-se do terreno, acabando a sua carreira de um modo assaz pálido.

Interpretes: Maureen O'Hara, Rossano Brazzi, Richard Todd.

Duração: 111 minutos.

(Domingo, às 15h, na RTP/1)

A DAMA SEM CAMÉLIAS

de Michelangelo Antonioni (Itália-1953)

É a história de Clara Manni, actriz de cinema famosa pela sua beleza e atributos físicos. Um produtor casa com ela, decidido a lançá-la em filmes «sérios» que redundam num fracasso. Clara abandona o marido. Depois de variadas aventuras extraconjugais, resigna-se a rodar filmes em que é apenas mais um objecto, em que apenas a sua presença e o seu físico interessam.

Prossegue, com *A dama sem camélias*, o ciclo dedicado a Antonioni, provavelmente a coisa mais importante que a RTP tem na sua presente programação. E prossegue com a divulgação de um filme quase desconhecido entre nós, do tempo em que Antonioni não era ainda nome grande mas era já um notável realizador (pelo menos a crer no filme da passada semana — uma obra-prima!)

Interpretes: Lucia Bosè, Gino Cervi, Andrea Checchi, Ivan Desny.

Duração: 105 minutos

(Domingo, às 21.30h, na RTP/2).

INOCÊNCIA DESPROTEGIDA

de Dusan Makavejev (Jugoslávia-1968)

Em 1942, na Belgrado ocupada, o serralheiro e grande acrobata Dragoljub Aleksic filma por sua iniciativa, e com argumento seu, um filme a que chamou *O Homem no Superlativo/Inocência Desprotegida*. Apesar de se tratar de uma das raras longas metragens sonoras em língua sérvia, foi ignorada pela história oficial do cinema por ter sido rodada durante a Ocupação. O filme teve um êxito enorme na época, e Dusan Makavejev não resistiu, passados quase 30 anos, a «reddecorar» e «comentar» essa autência «obra de arte primitiva», como ele próprio lhe chamou.

Assim, preservando e respeitando uma obra histórica, Makavejev «desvia-a», fazendo alternar imagens a cor, filmadas por Branko Perak, e sequências da sua autoria, dentro do espírito surrealista que caracteriza toda a sua obra.

Interpretes: Dragoljub Aleksic, Ivan Zivkovic, Pera Milosavljevic.

Duração: 90 minutos.

(Terça-feira, às 21h, na RTP/2)

O OBCECADO

de William Wyler (EUA-1965)

Freddie Clegg é um calmo e modesto empregado bancário londrino cujo passatempo é coleccionar borboletas.

Um dia junta à sua colecção o mais desejado objecto da sua atenção: a jovem e bela Miranda que rapta e cativa na cave de sua casa.

Concordância absoluta: quer se goste quer se deteste William Wyler, todos aceitam que *O obcecado* é um filme maior, envolvente, quase venenoso. Os actores admiráveis só ajudam, o texto é sólido, a cenografia carregada. Tudo bem.

Interpretes: Terence Stamp, Samantha Eggart.

Duração: 119 minutos.

(Quarta-feira, às 21.20h, na RTP/1).

EXPOSIÇÕES

SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20 excepto feriados.

Que grande ternura!

É de facto ternura o que sinto por estas obras mergulhadas numa saudade grande que tapa tudo o que mexe, faz bulício, incomoda. Cenas bucólicas: flores, lavadeiras, pontes romanas, cidades nas brumas. E tudo isso existe, que eu já vi! No entanto, perdemos já o hábito de o ver e, sobretudo, de o representar assim.

Estas pinturas vêm de longe na linguagem que falam, e dão-me a plena ternura do léxico que já utilizei, agora submerso no bacarme das afirmações, das incertezas, das exigências, do experimentalismo.

Quando um dia (o primeiro) abri uma História da Arte, foi Marquet que a minha sensibilidade pegou. Não foi Almada, nem o intelectual artificialismo do seu traço. Lembro-me que Picasso me desconcer-

■ COLECTIVA

Atrium da Imprensa, R. da Horta Seca, 20, 2.ª a 6.ª, 10-20. (até 28/10).

■ JOÃO BRANCO

Teatro Ibérico, R. de Xabregas, 54, 2.ª a sáb. 15-20. (Cerâmica (até 26/10)).

■ MARIA IRENE RIBEIRO

Atelier 15, R. Freitas Gazul, 24-D, 2.ª a 6.ª, 18-22; sáb., 15-19. Gravura (até 31/10).

■ COLECTIVA

Gal. Fonte Nova, Estrada de Benfica, 503, diariamente 10-24. EXpoem Augusto Pinheiro, Manuel Carvalho e Silvana (Até 31/10).

■ MARQUES GALAMBA

O Camarim, R. Heliodoro Salgado, 47, 18-2. Pintura (até 30/10).

■ TAPETES DO ORIENTE

ANTIGO

Alliance Française, R. Braamcamp, 13, 1.ª, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 14-19.30. (até 30/10).

■ COLECTIVA

Sede da Osmop, R. Saraiva de Carvalho, 2, 2.ª a 6.ª, 10-20; sáb. e dom., 15-20. (Até 8/11)

■ «O IMAGINÁRIO DA CIDADE DE LISBOA» Centro de Arte Moderna, R. Nicolau Bettencourt.

■ COLECTIVA

Ditec, Av. da Igreja, 4-6-A, 2.ª a 6.ª, 14.30-19.30; sáb., 10-13. Epôem Mário Silva, Silva Palmeira e Rogério de Freitas (até 20/11).

■ ALBERTO CARNEIRO

Gal. Eml, R. Cruz dos Poiaias, 15-19.30, excepto 2.ª Escultura.

MÚSICA-BAR

ANTIGAMENTE PUB

Trav. das Freiras, 19-B (a Arroios)

Telef. 521752

Sextas: Sérgio (música variada)

BARIEDADES

Parque Mayer

Telef. 325163

Dias 25 e 28: Herman José

BAR PUB CUICA

Costa de Caparica

(Praia Nova)

Telef. 2903882

Todos os dias: Zé Americano (música variada)

BAR CONCERTO

SOLO MIO

Rua de Santa Catarina, 14

(à Graça)

Telef. 862508

Sextas e sábados: Belle

Dominique (travesti)

Segundas: António Sena

(música dos anos 60 e 70)

Terças: Joaquim Costa

(mímica) e Jorge Canhão

(fados de Coimbra)

Quartas: Álvaro Parreira

(piano) e César Elias e Faná

(música country)

Quintas: João Santos (teatro)

e Sérgio (música dos anos 60)

B'ARTE

Rua de São Boaventura, 16

(ao Bairro Alto)

Telef. 324266

Sextas e sábados: Paulo

Rocha (sambas, bossa nova, e

chorinhos)

Terças: Zé Metelo e Rui

Rocha (cantares de Coimbra)

Quartas: Zé Neto (música

francesa)

Quintas: Duo Ema e Paulo

O BERRO

Rua da Esperança, 158

(à Madragoa)

Telef. 665568

Segundas e terças:

Fernando Castro

Quartas e quintas: João

Oliveira

Sextas e sábados: Fernando

Castro e Nascimento

Domingos: Nelinho

BIPI-BIPI

Rua Oliveira Martins, 6

Telef. 778924

Encerra ao domingo

Todos os dias: O grupo Rio

Transa Samba (música

brasileira)

CAVE DA VELHA GOA

Rua Tomás da Anunciação, 41

Telef. 600446

Dia 25: Vasco Henriques e

Nuno Gonçalves (jazz)

Dia 26: Paulo Villa de Freitas e

Ema (música variada)

BATE-PAPO

Alameda D. Afonso Henriques,

63

Telef. 534686

Sextas, domingos, terças e

quintas: Lula e Matos (música

brasileira)

Sábados e quartas:

Fernando Carvalho e Matos

(música brasileira) e ainda

Mingo (só aos sábados)

CASA DA LINA

Calçada de S. Vicente, 95

(à Graça)

Telef. 876654

Todos os dias: Hugo Maia e

Tramagal

CLAVE DE TÓ

Rua do Salvador, 35

Telef. 862487

Todos os dias: Dany Silva e

Paulinho Vieira

CAMARIM

Rua Heliodoro Salgado, 47-A

Telef. 840242

Dia 25: William Willy (música

brasileira)

Dia 26: Jorge Lomba (música

portuguesa e fado)

Dia 28: Nani (folk e blues)

Dia 29: Nuno Gomes dos

Santos

COMÉDIA PORTUGUESA

Rua dos Prazeres

(Praça das Flores)

Sextas: Manuel Lourenço e

Luis Garcia (música popular

portuguesa)

Sábados: Mário Rui (piano-

bar)

tu. (Procuo a justificação da amabilidade que tenho para com esta pintura.) Depois, fui mudando!

Não me incomoda que a distância entre esta pintura e as vanguardas seja incomensurável. Se fosse só isso, daqui poderia surgir alguém que... Não, o problema não é esse; é antes o vocabulário e a poética que o informa que fecham estes artistas num caminho de certezas já confirmadas, mas já exaustas. Certezas, de resto, cada vez menos de acordo com a sensibilidade que nos forma; poética cada vez mais tingida de cores outonais. E aí a beleza que apragoam acaba por não conter esperança. E aí, se «a arte é promessa», só é promessa do passado, do já acontecido. Então, posso perguntar: é legítimo pintar assim? Não sou capaz de dizer que não; mas não encontro nenhuma razão para dizer que sim. E ainda, por cúmulo, quase todos são bons oficiais do seu ofício de pintor.

Porfírio Alves Pires

■ OS GRANDES PROJECTOS ARQUITECTÓNICOS EM Paris

Museu do Centro de Arte Moderna, R. Nicolau Bettencourt.

■ HELENA SAN PAYO

Gal. S. Francisco, R. Inves, 40, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 10-13.

Pintura

■ GIL TEIXEIRA LOPES

Centro de Dança Armando

Jorge, diariamente 10.21.

■ «A IMAGEM HOLOGRÁFICA»

Fundação Gulbenkian, Av. de

Berna, 45. «Oito artistas na era

do laser».

■ JOSÉ MARIA SICÍLIA

Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B, excepto domingos e

feriados.

Pintura

■ CARLOS RAMOS

Gal. Goyarte, R. D. Estefânia, 84-C, diariamente, 15-23. (Até 16/11)

■ COLECTIVA

Igoper, Av. Gomes Pereira, 103,

diariamente.

10-23.30.

Pintura

■ TERESA MAGALHÃES

Centro Comercial Gemini, R.

Sousa Lopes.

Pintura e serigrafia.

■ XANA

Gal. Diferença, R. S. Filipe Néri, 3.ª a 6.ª; 15-20; sáb. e dom. 16-19. (Até 8/11)

■ GWEN SEPETOSKI

Novo Século, R. do Século,

23-A.

Pintura (até 8/11)

■ «PRÉMIO ROQUE GAMIRO»

Gal. Municipal da Amadora.

Prémio de aquarela e desenho.

Sextas: Luciano Amaral

Sábados: Bill e Milly

Quartas: Luis Graça Reis

Quintas: Michele

PALPITA-ME PUB

Rua das Janelas Verdes, 102

Telef. 602989

Segundas e quintas: Rui

Sequeira

PIMM'S PUB

Rua Vale de St.º Ant.º

Telef. 823551

Sextas: Lia & Mel (jazz e

country)

Depois de «Cozido à Portuguesa»

A aposta é um musical de terror com vampiros e tudo

O presente é o espectáculo «Cozido à Portuguesa». Um triângulo musical, que brinca com o amor, o ciúme, o ódio... à portuguesa, claro. O «intervalo» um espectáculo para crianças e a aposta é um autêntico festival de terror, sob o nome «Onde Está o Vampiro?». O autor é Fernando Gomes.

«Cozido à portuguesa» é um espectáculo de café-teatro à Fernando Gomes, com Maruga, Cândida Vieira e o próprio autor, que se encontra em cena até 9 de Novembro, na Comuna. «Um espectáculo simples, divertido, sem efeitos, que vive do nosso trabalho como actores».

E assim: Fernando Gomes acabou a encenação de «Luisa Tody» em Setúbal e pensava ir para o Porto fazer um espectáculo de café-teatro, no Realejo, intitulado «Ultima Moeda» e que seria a reunião dos seus melhores «sketches».

Acontece que as obras atrasaram e o trio de actores ia ficar dois meses sem fazer nada, o mesmo será dizer sem receber nada, foi aí que pensaram cozinhar um «Cozido à Portuguesa» no café-teatro da Comuna já que este se encontrava livre. «Tudo isto se passou um bocadinho de repente. Não foi um espectáculo muito pensado. Mas tem corrido bastante bem, as críticas foram boas».

Este «cozinhado» é um divertimento em que os personagens-base são a Maria Severa, o Mariaiva e a Legítima. A acção decorre em casa de Severa (Maruga). Depois vem o fado, as mulheres, os touros. Pelo meio, canta-se, representa-se e dança-se. Um triângulo musical que faz uma brincadeira sobre o amor, o ciúme, o ódio bem à portuguesa. No fim, esquecem o grande dramalhão para se sen-



tarem à mesa e comerem juntos um «cozido à portuguesa».

A magia de um aniversário

Para apresentar em escolas e festas de Natal, Fernando Gomes está a ensaiar, com Cândida Vieira, Fernando Luís e Manuela Couto, estes dois últimos do TAS, um espectáculo musical para crianças, «Feliz Aniversário».

A Alice no País das Maravilhas, o Coelho, a Sininho (do Peter Pan) e o Gato das Botas recebem um convite para uma festa de aniversário, apenas não sabem de quem, porque não percebem a assinatura. Mas a curiosidade fá-los ir à festa e conforme vão chegando, cada um vai pensando que é o outro que faz anos.

Desfeita a confusão continua o mistério de quem faz anos. Até que pensam não haver problema em ninguém fazer anos, pois o facto de se terem encontrado pela primeira vez é motivo suficiente para festejarem.

Também este espectáculo infantil de Fernando Gomes, com música do Quim Tó é essencialmente um pretexto para bailados e cantorias.

A sério a sério, o espectáculo com que Fernando Gomes gostava de regressar nesta época, e que só o fará lá para Fevereiro, é um musical de terror e humor. «Este é um espectáculo em que estou a apostar bastante. Já é muito pensado. Tenho algumas coisas escritas».

Musical de terror e humor

O actor afiança que este vai

«ser um trabalho completamente diferente dos outros meus anteriores. É o resultado da minha experiência no café-teatro, revista, bares e 'boîtes', o contacto com um mundo que desconhecemos e que a maior parte das pessoas vê como uma coisa tenebrosa».

O espectáculo que em princípio se intitulará «Onde estará o Vampiro?» é um festival de terror, com música de Sérgio António e José Carrapa. O difícil vai ser conseguir apoios, mas Fernando Gomes aí está para lutar. «Vou ter que puxar muito pela imaginação. Nunca pedi subsídios, detesto os papéis, sou contra as burocracias».

«Vou pedir apoios financeiros a empresas. Talvez vá para as firmas de insecticidas. O Vampiro não se sabe quem é. Talvez cada um de nós possa ser o vampiro. Ele às vezes aparece de onde menos se espera. É um gozo aos filmes de terror, sobretudo a nível da encenação, que ainda não está bem definida pois não sei qual o espaço a utilizar, mas tem que ser grande, de preferência um teatro grande».

Além do autor, sempre actor estarão Maruga e Cândida Vieira, Manuela Couto, Fernando Luís e Francisco Brás, além de António Galvão nos truques cinematográficos».

Edite Martins de Carvalho



DICIONÁRIO



osta, Hélder

- actor
- argumentista

Hélder Mateus Pereira da Costa nasceu em Grândola, a 6 de Janeiro de 1939. Estudos liceais em Grândola e em Lisboa. Em 1958 vai para Coimbra cursar Direito. Cedo se começa a interessar por teatro (é membro do CITAC) e a envolver-se na luta estudantil. Em 1962, na sequência da crise académica, Hélder Costa é incorporado compulsivamente, como soldado raso, na Companhia Disciplinar em Penamacor. Consegue, porém, passar à disponibilidade por doença, volvido pouco tempo.

Vem então para Lisboa onde prossegue os seus estudos em Direito, o seu interesse pelo teatro (faz parte da Direcção do Cénico de Direito entre 1963 e 1967) e a sua actividade política no seio do movimento estudantil. É essa actividade que o força ao exílio, em 1967.

Em Paris, empregos vários — a rota comum dos exilados. Estuda teatro na Sorbonne e, no rescaldo de Maio de 1968, funda com emigrantes portugueses o Teatro Operário. Aí encena «Histórias para serem contadas» de Oswald Dragún

e dois textos colectivos «18 de Janeiro de 1934» e «O soldado». Em 1973 tem um primeiro contacto com o cinema: é actor no filme *Ici peut-être para* a Televisão francesa.

Em 1974, após o 25 de Abril, volta de pronto a Portugal. Co-autor (com Luís Francisco Rebelo e Luís de Lima) do espectáculo «Liberdade, liberdade» no Teatro Villaret (em que também foi assistente de encenação de Luís de Lima). Hélder Costa será (em 1975/76) professor de dramaturgia e encenação no Conservatório antes de, em 1976, ser convidado pela Barraca para encenar «Histórias de fidalgoes e alcoviteiras, pastores e judeus, mareantes e outros tratantes, sem esquecer suas mulheres e amantes», textos de Gil Vicente, Ruzante e Fernão Lopes de Cantanhede com dramaturgia de H. Costa.

1977 é um ano quase ocupado exclusivamente a escrever: «Zé do Telhado», «D. João VI» e «Um homem é um homem — Damião de Góis» datam dessa altura. Colabora, com um texto no espectáculo «Ao qu'isto chegou» da Barraca (enc. Au-



gusto Boal), companhia que, em 1978, leva à cena «Zé do Telhado» (enc. A. Boal).

A partir de 1979 Hélder Costa passa a integrar A Barraca e a sua carreira confunde-se com a do grupo: 1979 — «D. João VI», texto e encenação de H. Costa; 1980 — «Preto no Branco» de Dario Fo (enc. H. Costa) e «É menino ou menina?», textos de Gil Vicente com dramaturgia e encenação de H. Costa; 1981 — «Fernão, Mentos?» Texto e encenação de H. Costa; 1982 — «Tudo bem»,

textos de vários autores portugueses (Hélder Costa é autor de alguns textos e responsável pela dramaturgia, tendo colaborado na encenação colectiva); 1983 — «Um dia na capital do Império», textos de António Ribeiro Chiado com dramaturgia e encenação de H. Costa; 1984 — «Santa Joana dos Matadouros» de Brecht (enc. H. Costa); 1985 — «Um homem é um homem — Damião de Góis», texto e encenação de H. Costa.

Em 1982 a sua peça «A Viagem» foi levada à cena pela Comuna numa encenação de João Mota.

Livros publicados: «Histórias do dia-a-dia», ed. SPA; «Teatro Operário», ed. Centelha; «A camisa vermelha», ed. Centelha; «Zé do Telhado», ed. Centelha; «D. João VI», ed. Centelha; «A Viagem — Camões, poeta prático», ed. Centelha; «Fernão Mentos?», ed. A Barraca; «Um homem é um homem — Damião de Góis», ed. Centelha.

FILMOGRAFIA: *Ici peut-être* de Gérard Shounchan (França-1973), actor; *Guerra do Mirandum* de Fernando Matos Silva (1977/80), co-argumentista (com F. Matos Silva, João Matos Silva, António Mourinho, Margarida Gouveia Fernandes); *Vidas* de António da Cunha Telles (1983) actor; *Saudades para D. Genciana* de Eduardo Geada (1983), co-argumentista (com E. Geada e Machado da Luz) e actor.

Sendo um homem de teatro, o trabalho de Hélder Costa no cinema pode ser considerado mais sob a óptica de uma experiência que de uma carreira.

De qualquer modo a sua prestação como actor — em particular no filme de E. Geada já que em *Vidas* se limitava a deixar passar uma figura próxima da sua — não é irrelevante: há humor e distanciamento q.b. e também a transpiração necessária à verosímil repulência do seu personagem.